

ANDRÁS KÁROLY VÖRÖS

**EDUCAÇÃO PARA O LAZER:
UM DESAFIO PARA A MODERNIDADE**

Dissertação apresentada como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre.
Curso de Pós-Graduação em Educação, Se-
tor de Educação, Universidade Federal do
Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Onilza Borges Martins

CURITIBA

1994

ANDRÁS KÁROLY VÖRÖS

EDUCAÇÃO PARA O LAZER :
UM DESAFIO PARA A MODERNIDADE

Dissertação apresentada como requisito
parcial à obtenção do Grau de Mestre.
Curso de Pós-Graduação em Educação ,
Setor de Educação,
Universidade Federal do Paraná .
Orientadora : Profª Drª Onilza
Borges Martins

CURITIBA

1994

ANDRÁS KÁROLY VÖRÖS

EDUCAÇÃO PARA O LAZER ;
UM DESAFIO PARA A MODERNIDADE

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção
do Grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Educação
da Universidade Federal do Paraná , pela Comissão formada
pelos professores :

Orientador : Profª Drª Onilza Borges Martins

Prof. Dr. Elpídio Marculino Cardoso

Prof. Dr. Leonidas Mocelin

Curitiba, 05 de abril de 1994

DEDICO ESTE TRABALHO A TODOS QUANTOS O LEREM
E DIVULGAREM A SUA IDÉIA .

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

Introdução.....	pg	1
-----------------	----	---

CAPÍTULO II

Revisão de Literatura

1. Fundamentos de Educação para o lazer.....	pg	22
2. O Lazer e a Cultura.....	pg	38
3. O lazer e a Educação.....	pg	49
4. O Lazer e a Saúde.....	pg	61

CAPÍTULO III

Perspectivas e contexto do trabalho e do lazer.....	pg	66
1. Educação para o lazer como modalidade de Educação Permanente para intermediação entre trabalho e lazer....	pg	79

CAPÍTULO IV

O Planejamento da Educação para o Lazer

1. Algumas iniciativas das coletividades do Município, do Estado, e da Nação e dos Orgãos Sociais	pg	89
2. Mediando a transformação cultural para o lazer em nosso município e em nosso estado	pg	102
3. A formação de agentes de animação socio-cultural	pg	120

CAPÍTULO V

Considerações Finais	pg	134
----------------------------	----	-----

CAPÍTULO VI

Anexos

1. Lazer e Legislação	pg	144
2. Carta internacional do Lazer	pg	154

CAPÍTULO VII

Referências Bibliográficas.....	pg	157
---------------------------------	----	-----

RESUMO

As organizações têm dimensões sócio-culturais, políticas e econômicas. Entretanto o que está no centro das evidências é o ser Humano. Este ser tem necessidades vitais, entre as quais pode-se incluir o lazer. O problema principal é equacionar o conflito entre o trabalho e o lazer, uma vez que o movimento em torno do lazer é um fato irreversível. Entretanto deve-se evitar que o anti-lazer (um lazer obrigatório) se aposses das pessoas. Educar para o tempo livre e para o lazer reveste-se da maior importância como fenômeno social global. A metodologia utilizada neste estudo foi a de análise documental, com procedimentos qualitativos e de reflexão. Fundamentalmente, o lazer surge com a conquista das oito horas de trabalho na sociedade industrial. Na atualidade porém, o tempo livre é utilizado conforme as instituições preconizam. O lazer tem três funções básicas: Descanso, Diversão e Desenvolvimento Pessoal. Ao se alcançar o direito ao lazer e o tempo livre em sua plenitude, surge o questionamento: o que fazer neste tempo? A falta de Educação para o Lazer tem levado as pessoas a se utilizarem da indústria do lazer, tornando sua prática um ato alienado. A pressão cultural que valorizou sobremaneira o trabalho, recentemente também passou a reconhecer a humanização deste e a necessidade da qualidade de lazer. Pelos atrativos que reúne o lazer pode ser considerado como um campo fértil para a educação, entretanto como o lazer é uma atividade livre e prazerosa, não poderá ser submetido a excessiva disciplina escolar, embora seja um componente do sistema educacional. Deve-se encarar o lazer como uma atividade libertadora e não apenas uma situação de negação da opressão do trabalho. O lazer é uma forma de ser, uma condição humana que todos desejam e poucos

alcançam. De qualquer forma o trabalho e o lazer são interdependentes. Assim, o processo de Educação para o Lazer não deve ficar restrito à Escola, mas sim dentro de uma perspectiva de Educação Permanente. A fim de se planejar a Educação para o Lazer deve-se ter leis e iniciativas viáveis de aplicação prática. Muitas iniciativas valem-se do lazer como forma de contornar problemas nas diversas instituições. Surge, desta forma, o lazer de consumo. A transformação cultural advinda pela prática do lazer estará presente por toda a vida em cada indivíduo, com reflexos no desenvolvimento pessoal. O lazer abre um campo educativo para que cada vez mais se exercite a participação social, mediante uma mudança de valores e hábitos, na cultura das vidas do indivíduo. Para o desenvolvimento da Educação para o Lazer, a presença do animador sócio-cultural, como agente de educação é fundamental, liderando e orientando os praticantes. Desta forma é possível concluir que uma plena Educação para o Lazer só se efetivará quando a escola aceitar transformações para esta nova disciplina e não se deixar levar por um enfoque do lazer como "solucionador de problemas". Para uma verdadeira mudança, as ações de lazer deverão: conhecer a realidade, o interesse da clientela, utilizar da interdisciplinariedade, qualificar os recursos humanos, manter intercâmbio permanente, utilizar corretamente os meios de comunicação de massa, otimizar recursos, entre outros. Sugere-se desta forma que: 1-seja revisto o conceito de lazer na Constituição 2- reformulação democrática dos programas, 3- a promoção da busca de liberdade de lazer fora das instituições, 4-definir com exatidão as políticas de lazer, 5-comprometer as Universidades e as escolas de 2º Grau com a formação de educadores de lazer, 6- ampliação da utilização dos equipamentos pelas diversas categorias sociais. A Educação para o Lazer poderá ser alcançada por uma Revolução Cultural, fundamentada nela. As transformações em curso na cultura são reforçadas pela Educação para o Lazer.

ABSTRACT

Organisations have social-cultural, political and economical dimensions. However, what is in the core of the evidences is the human being. This human has vital needs, among them, leisure can be included. The main problem is to balance the conflict between work and leisure, since the movement around leisure is an unreversible fact. Nevertheless, it has to be avoided that anti-leisure (a compulsory leisure) takes possession of people. To educate for the free time and for leisure is of great importance as whole social phenomenon. Methodology used in this study was documentary analysis, with quality and reflexion procedures. Basicly, leisure arises with the achievement of the eight hours work at the industrial society. Nowadays, however, free time is used as institutions recommend. Leisure has three basic functions: Rest, Entertainment and Personal Development. By reaching the right to leisure and to free time in its fullness, the following question springs up : what to do during this time ? The lack of Education for Leisure has been leading people to use the leisure industry, turning its practice into a unconscious act. Cultural pressure, that has extraordinarily raised the work value , has lately also recognized the humanization and the need for leisure quality. Because of its attractions, leisure can be considered as a fertile field for education, however, being a free and pleasant activity, it can not bee submitted to excessive school discipline, although it is a component of the educational system. Leisure has to be faced as a liberating activity, not only as a work oppression deny situation. Leisure is a way of being, a human condition that all desire and only a few reach. Anyhow, work and leisure are interdependent. Therefore, Education for Leisure process should not be restrict to school, but it has to be considered into a Permanent Education perspective. With the purpose to plan education for

leisure it is needed to have feasible laws and initiatives for practical application. Many initiatives use leisure as a way to solve the problems in several institutions. It comes, in this way, consumption leisure. Cultural transformation, originated from the practice of leisure, will be present the whole life of each individual, with reflections in the personal development. Leisure opens an education field for social participation to be exercised even more, through a habits and values change, in the cultural life of the individuals. For the development of the Education for Leisure, the presence of the social-cultural animation person, as education agent is essential, leading and orienting the learners. In this way, it is possible to conclude that an entire Education for Leisure will only be effective when school accepts transformation for this new discipline, not being influenced by a leisure focus as a "problems solver". For a true change, leisure actions will have to : know the reality, interest of the customers, use the interdiscipline, qualify the human resources, keep permanent exchange, rightly use mass communication means, resources optimization, among others. Based on this, it is suggested : 1. To revise the leisure concept in the Constitution ; 2. democratic reformulation of programs ; 3. promotion of the search of leisure freedom outside institutions ; 4. to exactly define the leisure policies 5. to compromise universities and high schools (2nd level schools) with leisure educators formation ; 6. enlargement of the equipments utilization by several social categories. Education for Leisure will be reached through a Cultural Revolution based on it. Current transformations in the culture will be reinforced by Education for Leisure

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial do século XVIII trouxe no seu bojo as empresas com vistas à institucionalização do capitalismo industrial, criando uma nova visão de Recursos Humanos, o treinamento de coordenadores, administradores e gerentes que pudessem não só incorporar as mais diversas formas de organização social e técnica de produção mas também consolidar o divórcio entre o proprietário e os produtores. Dessa maneira se fortaleceu uma forma burocratizada e autoritária de gerir as organizações, que passaram a se preocupar com a formação de Sistemas de Recursos Humanos.

Como decorrência desta dominação, o campo mais fértil para sua ação era a da administração de pessoal, onde buscava-se cada vez mais resultados de produção com metas de incentivo ao consumo.

O objetivo da formação de Recursos Humanos passou a ser definido como o "de fornecer mão-de-obra adequada para as organizações" como relata KWASNICKA (s.d.).

Como característica do capitalismo, o excedente do capital produzido tinha como beneficiários as minorias nobres, religiosas e militares às quais era concedido o privilégio de desfrutar as atividades

intelectuais e espirituais ,na busca da auto-realização do homem, enquanto o povo oprimido lutava para continuar trabalhando e sobreviver.

As atividades de Recursos Humanos começaram a possibilitar no decurso do tempo uma atuação retrógrada e perpetuadora de modelos conservadores, chamados até de "Centros de Excelência de Humanização e Progresso ".

A vida impregnada e calcada no trabalho tem gerado muitas tensões, produzindo a moderna doença do "stress" , a este respeito afirma GAELZER (1979-pg20) : " O homem tem condições de aumentar o próprio período de vida , mas antecipa o próprio envelhecimento . Quer uma sociedade imune às doenças e a morte , mas aceita uma forma de vida neurótica . "

Ainda hoje em várias organizações se concebe o gerente de Recursos Humanos como um agente que deve contribuir para a humanização e democratização do comportamento organizacional. Outras vezes RH é reduzido a um conjunto de técnicas ,que funciona como "auxílio" motivacional aos detentores do poder, para manter de forma "anestesiada" a dominação da maioria dos membros das organizações. Seria enfim uma escolha entre o certo e o errado,ou até, um direcionamento ético entre o justo ou injusto .

Conforme RIBEIRO JUNIOR (1986-pg 42) : " Martin Heidegger afirmava que o caráter precípua da existência humana é a preocupação . A felicidade seria , então , a ausência de preocupação . Como a felicidade

é relativa , existe uma possibilidade concreta de se eliminar a preocupação e se passar a viver realmente . Essa possibilidade é o ócio como lazer ."

Apareceram limitações e interferências e as próprias organizações começaram a exigir dos integrantes de Recursos Humanos um exercício de coragem ,afim de buscar respostas no pensamento filosófico e nos conteúdos epistemológicos para reflexões conscientes ao nível de suas praxis.

Alguns autores percebem com clareza uma nova formação e postura dos profissionais de Recursos Humanos; entre eles pode-se apreciar a visão de MAGALHÃES (1990),quando afirma sobre o desenvolvimento de RH para a década de 90 : " O profissional que vai liderar esse processo de transformação não será mais o nosso "velho RH " nem em suas características de formação,nem de experiência. Será possivelmente um generalista,com forte sensibilidade para ciências sociais,com visão e experiência de negócios e estratégia empresarial (...) ."

De certa forma, esta mudança já está acontecendo, pois os programas educacionais ,tanto em empresas como em instituições de ensino,tem dado enfoque mais ao pensamento estratégico e à criatividade, do que ao tecnicismo.

Esta transformação está cada vez mais acelerada,pois inovações,que antes levavam algumas gerações para acontecer,hoje ocorrem em apenas uma.Neste sentido cabe citar LEGRAND (1981) que afirma:"de dez

em dez anos ,os homens vêem-se perante um universo físico , intelectual e moral que apresenta transformações de tal amplitude que as interpretações anteriores já não satisfazem" .

A afirmação de Legrand parece já não corresponder a atual situação ,pois com os avanços da informática, os intervalos de gerações foram reduzidos para cinco anos ,e , continuam caminhando céleres para marcas de menos anos .

Descortina-se também o respeito pela força de trabalho em seus valores humanos e necessidades básicas de sobrevivência e desenvolvimento .

Paralelamente,as organizações continuam sempre preocupadas com a produtividade,a qualidade ,o custo ,mas na realidade, conforme CLAUS MOLLER (1990) "o crescimento e desenvolvimento deve concentrar esforços em três áreas simultaneamente: produtividade,qualidade e relações humanas".

Estas pessoas definem para MATOS (1984) duas dimensões na organização a saber:a dimensão sócio-cultural e a política. A primeira representa " a manifestação individual e coletiva dos comportamentos , atitudes ,valores , crenças e concepções de seus participantes". MATOS (1984) complementa sua definição dizendo que, "estas variáveis influenciam profundamente o comportamento organizacional,seja por meio do exercício formal dos cargos e funções,seja através dos papéis desenhados informalmente."

Já a dimensão política refere-se ao uso e conquista do poder por seus participantes.

Ainda conforme MATOS (1984) " a organização não é a soma de indivíduos ,mas a manifestação das relações sócio-culturais,políticas e econômicas que eles estabelecem entre si."

O que está portanto, no centro das evidências é o SER HUMANO , como pessoa que está presente nas organizações,cujos valores ,hábitos, ambições,expectativas e necessidades não podem passar despercebidas.

Para GAELZER (1979-pg47) : " Pelo receio da auto-análise e da reflexão , o homem da sociedade de consumo perde pouco a pouco as oportunidades de crescimento interior, amadurecimento e sabedoria ", deixando-se transformar em um indivíduo mecanizado e repetitivo .

O modo fragmentado de vivenciar a relação homem-trabalho,tem provocado a crise desta relação e a consciência de alienação que se generaliza em todas as demais relações.

É muito expressiva a visão de HARVEY COX ,teólogo americano que em sua obra intitulada "As Festas dos Loucos" (1972),quando fala da deformação progressiva do homem ocidental pela ênfase de seus cérebros postos no trabalho,reprimindo o talento festivo e a liberdade de imaginação que teve o Renascimento . Segundo o autor, esta repressão está comprometendo a sobrevivência da espécie e condenando a humanidade, a converter-se numa tribo de autômatas.

O tempo livre e o direito ao lazer foram durante décadas deixados de lado em busca da necessidade de sobrevivência pessoal e familiar, traduzida pelas lutas de classe pelo trabalho e por melhores salários .

A este respeito descortina HUIZINGA (1990-pg229) : " Cada vez mais fortemente se nos impõe a triste conclusão de que o elemento lúdico da cultura se encontra em decadência desde o século XVIII, época em que florescia plenamente . O autêntico jogo desapareceu da civilização atual, e mesmo onde ele parece estar presente trata-se de um falso jogo, de modo tal que se torna cada vez mais difícil dizer onde acaba o jogo e começa o não-jogo . "

Toda a mudança no modo de vida da sociedade industrial produz grandes alterações na vida das pessoas, sendo que uma delas é uma má qualidade de vida, e limitações físicas decorrente do excesso de trabalho.

A este respeito , lembra LEGRAND (1981 - pg 62) : " A miséria física produz e mantém a miséria moral e intelectual. Os homens que vivem nos limites da subsistência vivem igualmente nos limites do humano" .

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos (10 de dezembro de 1948) o tempo livre passou a ser um direito do trabalhador .

Desta maneira enfatiza GAELZER (1979- pg 9) : " O lazer surge como um fenômeno mundial , constituindo problema não apenas individual ,

mas social e do mais relevante interesse para o Estado ."

O texto do nosso problema é portanto a Formação de Recursos Humanos para a orientação do uso do tempo livre ou educação do povo para o lazer.

1. O âmbito da problemática : O conflito entre lazer e trabalho é artificial pois em latim "negócio" significa trabalho, e também, por oposição, negação do ócio. Porém o ócio já tinha uma conotação extremamente positiva. O "otium" já vem sendo definido como um momento de vida bem vivido, propiciador da mais alta reflexão, e momento íntimo de plena e total liberdade. O povo com a conquista do tempo livre, conquistou o acesso a locais de férias, antes reservados apenas a burguesia.

As frases prontas como: "O ócio é a mãe de todos os vícios" e "O trabalho dignifica o homem" foram cunhadas e perpetuadas exatamente por aqueles senhores detentores do poder, do capital para manter o povo sob sua dominação.

"A medida que a máquina e a técnica deixaram de ser meios e se tornaram fins, a sabedoria desaparece, mesmo que a inteligência aumente. O homem passa a ser mercadoria, investimento", reduzido no entender de GAELZER (1979 - pg 20) a mais um item de possibilidade de lucro.

A busca de novos caminhos e atenção às expectativas dos trabalhadores - em especial dos executivos graduados - tem levado também

as organizações a se preocupar com o excesso de trabalho e suas decorrências (stress, cardiopatias, baixo rendimento, apatia, etc...), e a analisar e avaliar seu "modus vivendi" ainda que sob a égide da mercantilização da energia humana.

De uma maneira prática e nas palavras de KWASNICKA " (s.d.) a insatisfação no trabalho é facilmente identificada, uma vez que a produtividade e a qualidade do trabalho são imediatamente afetadas, além de outros sintomas, tais como alta rotatividade, absenteísmo e atrasos no horário de trabalho ". Exemplo disto são os automóveis denominados de "corinthianos", que foram fabricados em dias posteriores à derrotas do referido time de futebol, e que, segundo as estatísticas das próprias fábricas, foram os que apresentaram maiores índices de defeitos.

LOUREAU, apud GELPI (1983), descreve e analisa este fato ao afirmar: " o absenteísmo, pela ótica do lazer é a oportunidade para se abdicar a um segundo trabalho ou é o aspecto mais claro e mais ativo da resistência dita passiva ao trabalho."

A diversidade de posturas políticas e o ecletismo da visão tecnicista tem causado ansiedades freqüentes nas decisões e ações da maioria dos profissionais que atuam na área de R.H. . A propósito CARTA (1990), recentemente traçou o perfil de uma nova geração de empresários rotulados de "yiffes", ou seja : young(jovens), individualistic(individualistas), freedom-minded(cabeça aberta) few(poucos); para os quais o ponto principal é a qualidade de vida, e como decorrência ter zero de stress.

A opção principal para estes "yiffes" como agentes do modo de pensar capitalista não é a carreira, mas sim um relacionamento afetivo saudável, e a busca de uma jornada de trabalho que não ultrapasse as 30 horas semanais.

Frequentemente, na sociedade de consumo, e nos meios de comunicação é comum se denominar "visionários" os pesquisadores que levantam a hipótese de que o tempo de vida laborativa do indivíduo deveria ser de 40.000 horas, conforme propõe FOURASTIÉ (1965). Atualmente, em se considerando apenas oito horas diárias durante 35 anos de serviço, as horas totalizariam 72.800. A diminuição do tempo de serviço poderia assim conduzir a uma aposentadoria precoce, para os padrões atuais, ou, a uma melhor distribuição da carga diária, que consequentemente deixaria maior o tempo livre.

A este respeito relata RODRIGUES (1990) que o Japão tenciona antecipar a idade mínima para a aposentadoria. Esta aposentadoria é quase sempre por idade nos países desenvolvidos, tendo como consequência o início mais tardio da idade laborativa.

Parece ser portanto, enganoso, pressupor que o interesse é apenas social, muito pelo contrário, pois RODRIGUES (1990) relata: "O governo japonês tem interesse no descanso antecipado dos trabalhadores. São pessoas que ficam mais dispostas a consumir quando têm tempo livre".

Traduz-se assim, o interesse da organização pelo investimento em seus recursos humanos, pelo oferecimento de atividades compensatórias, em especial a ginástica, pois, por seu intermédio contorna-

se a fadiga, a estafa física, o enfarto precoce, entre outros, tendo como retorno a melhoria pela disposição e vontade ao trabalho, redução de faltas por doenças e aumento da produtividade.

O profissional de RH consciente deveria analisar a reflexão de GAELZER (1985) que indaga, se "o indivíduo existe para a sociedade ou a sociedade para o indivíduo. Se a sociedade faz uso do indivíduo para seus fins ou, não tem interesse nenhum na formação do homem integrado, o que ela quer é uma máquina eficiente".

Em nosso país, o percurso ainda será longo para que se possa chegar a este nível de preocupações, embora o descanso semanal remunerado por exemplo, já seja institucional, bem como as preocupações com a qualidade de vida dos executivos (e em algumas empresas do próprio trabalhador), que já representam um fator de mudança dentro da estrutura organizacional.

Desta maneira, o interesse para com o desenvolvimento de RH, poderá ampliar o seu espaço de competências e criar uma nova vertente: a da educação para o lazer, e utilização do tempo livre. Cabe ressaltar ainda que existem várias contradições presentes neste campo. A primeira é higienista e de origem capitalista, muito evidente nas recomendações médicas das declarações do Dr. Euryclides de Jesus Zerbini, (1991) (Folha de São Paulo - 28/04/91), quando recomendou que as empresas mantivessem equipe composta por nutricionista, psicólogo e um clínico geral, como solução de combate ao "stress" e doenças cardiovasculares, de seus funcionários.

Esta postura reducionista coloca novamente o trabalhador como uma mera máquina, que necessita de um tratamento preventivo, a fim de não comprometer as metas de crescimento da organização. Por isso mesmo parece revelar um desejo de transformar as pessoas em objeto de lucro das instituições.

O segundo enfoque, que configura o problema desta investigação é progressista, pois atribui ao profissional de RH a responsabilidade de proporcionar oportunidades para que as pessoas adquiram competência e um desenvolvimento pessoal holístico, que provavelmente irá se converter em avanços para a sociedade como um todo. A mais relevante destas oportunidades deve ser portanto a Educação para o Lazer, que conscientiza o indivíduo das necessidades vitais de atividades de lazer, apontando para um sentido maior de sua existência: a capacidade de convivência com a sociedade e o mundo.

" Como aconteceu com a miséria, com a opressão e com a injustiça, as vítimas deixaram de se resignar. Os que aceitam os defeitos e insuficiências da educação como expressão de uma ordem natural são cada vez menos numerosos "; conforme LEGRAND (1981 - pg 39), demonstrando claramente que a busca do lazer é decorrente de uma maior e melhor consciência, desencadeando a necessidade da educação para o lazer como forma de promoção humana.

Este tipo de atuação certamente contribuirá para fazer desaparecer progressivamente os chamados "viciados em trabalho" (trabalhoatras), que parecem apresentar estes comportamentos por desconhecimento de todos os valores que configuram a totalidade da vida

humana, ou até por influência da própria relação capital X trabalho a que vivem submetidos.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Dois pressupostos foram tomados como fundamentos teóricos já explicitados por autores como GELPI, QUINTANA, BACAL, DUMAZIDIER entre outros e aceitos neste estudo. Os pressupostos são os seguintes:

1º - O movimento em torno do lazer nos últimos anos é fato constatado mesmo empiricamente. As sociedades industriais foram compelidas pelas inovações tecnológicas e pela crise econômica a se defrontarem com problemas que colocam milhões de pessoas às voltas com a problemática do lazer. Ao mesmo tempo em que se prolonga a duração da vida, através das contribuições e das inovações da ciência, o homem está exposto às consequências da diminuição do tempo de trabalho (GELPI (1983)).

2º - A cultura surge da resposta que o Homem vai dando ao largo da história, às demandas que a vida cotidiana lhe apresenta. Quando estas respostas possuem uma permanência no grupo social, elas passam a fazer parte do seu estilo de vida e do modo de interpretar a realidade.

O trabalho e a educação para o lazer nutrem a cultura de um grupo social.

"Todo trabalhador trabalha por dinheiro e espera a hora livre para libertar-se do trabalho monótono , a fim de cultivar a arte de viver . Naturalmente , os interesses comerciais não tardaram a explorar essa necessidade, pois viram nela possibilidades de lucro em larga escala . Em consequência , o problema do Lazer se torna cada vez mais complexo ; correntes filosóficas são inovadas , interesses de toda ordem não demonstram outro objetivo senão o de tornar a recreação , que é um direito de todos , em fonte de negociações de lucro em benefício de alguns " ; com estas constatações feitas por GAELZER (1979 -pg 64) fica cada vez mais evidente a Educação para o Lazer , possibilitando ao trabalhador usufruir de suas horas (tempo) livres de maneira autêntica e libertada de qualquer conotação diretiva ou manipulada .

Na verdade o que temos hoje é o"antilazer" ,isto é o lazer de consumo dos produtos da moda sem o mínimo de consciência,o que configura outra grande contradição,pois, trabalhamos também para consumir lazer .

Para MARCELLINO (1983 - pg 13) : " O lazer não seria nem mesmo uma concessão ,mas uma necessidade do sistema econômico, entendendo-se que , se esse sistema precisa ,para o seu adequado funcionamento , do tempo de trabalho dos seus componentes, tenham também tempo para consumir o que é produzido " .

Seria bom que os interesses do lazer ,do conjunto da sociedade , determinassem o que deveria ser ofertado pelos que exploram-no, gerando uma liberdade de práticas .

Neste contexto,transparece com clareza a necessidade de confirmar a articulação do RH com a Educação Permanente ,em face de um projeto de Homem onde segundo a UNESCO (1976) ele deve ser : "o agente de sua própria educação ,pela integração permanente entre suas ações e sua reflexão" .

2. O ÂMBITO DO PROBLEMA

A agudeza destas contradições tem colocado os descompassos e os antagonismos existentes na sociedade de consumo de nosso país .

Para MARCELLINO (1983 -pg11/12) : " A violência urbana , é o sintoma da deterioração da qualidade e do significado da vida humana,da enfermidade das relações sociais num espaço que ,ao mesmo tempo em que une os indivíduos para a produção, amontoando-os em fábricas,bancos, grandes edifícios de escritórios e ruas, onde a funcionalidade imediata constitui a maior provocação,provoca seu distanciamento de si mesmos , do contato com o outro e com a Natureza . Só é dada importância ao que é produtivo ,gerador de 'bens de consumo' ou mercadorias , e não se questiona em que medida essa 'produtividade' -valor supremo- anula a expressão do ser humano . E as pessoas acabam sendo consideradas como meros instrumentos , produzindo ou consumindo , ou seja , alimentando o mercado de produção . Os valores são, portanto , imediatistas e utilitaristas " .

Com o crescente desenvolvimento tecnológico ,o homem trabalhará bem menos que nas condições atuais,e se não houver oportunidade de preparar-se para esta nova vida ,com uma educação para o lazer,o maior perigo consiste na possibilidade de degeneração do tempo livre em tédio. Este tédio segundo SCHAFT (1990) poderá gerar consequências como o alcoolismo,as drogas,os sequestros e crimes de vários gêneros,incluida até a violência sexual".

Entretanto descreve GAELZER (1979 - pg 65) : "A substituição maciça do homem pela máquina terá as mais graves consequências se a sociedade for apanhada de surpresa . O desemprego redundaria num fator altamente estimulante da delinqüência juvenil , enquanto que alguns milhões de adultos capazes se veriam do dia para a noite frente ao ócio, desorientados e insatisfeitos . O maior problema a resolver seria descobrir o que fazer da vida , dia após dia , semana após semana , férias após férias . "

A educação para o tempo livre e para o lazer se apresenta assim revestida de importância como fenômeno social global.

Vivemos hoje em nosso país uma preocupação maior que a luta pelo tempo livre,que é a ameaça ao desemprego e a busca pela sobrevivência.

Emerge daí a necessidade de constatar as relações de força que regem as sociedades,e todo o contexto de nosso país,afim de preparar os educadores,e entre eles os profissionais de RH,para fazer parte destas forças que se articulam pelas transformações sociais e poderão

legitimar a organização da sociedade civil

A hipótese de um trabalho possível de educação coletiva e de mudança de conhecimentos e atitudes da comunidade perante o tempo livre direcionado a um lazer cultural, vai se delineando com clareza :

Se as Universidades e as escolas de 1º e 2º graus do Paraná se preocupassem em introduzir e valorizar, com prioridade, objetivos sociais, educativos e culturais assegurando em seus currículos a educação para o lazer e para a criatividade, os indivíduos produziriam bens culturais desarticulados do consumismo.

Evidencia-se assim o problema central deste estudo : o da formação profissional de educadores conscientes que possam atuar com competência ao nível da praxis da democracia cultural. Em virtude disso cabe evidenciar a necessidade de os referidos profissionais possuírem uma qualificação prévia em cursos de Educação Física, Pedagogia ou Sociologia, onde os profissionais não possam sem se desarticular do coletivo, isto é devem possuir consciência política do ato educativo , competência em técnicas de participação , de comunicação social e dos conteúdos referentes a educação para o lazer ..

Esta profissionalização no entanto , não deve ser entendida a não ser no contexto de uma política integral social, que contemple todas as necessidades da sociedade civil , onde se situarem os projetos.

Algumas indagações direcionam o fio condutor desta investigação , tais como :

- Qual a perspectiva histórica e teórica de Educação para o Lazer em nosso país e no mundo ?
- Como se caracteriza o tempo livre em nosso país e na cidade de Curitiba ?
- Qual o significado de tempo livre ?
- Quais as especificidades de formação do educador de RH para trabalhar na Educação para o Lazer ?
- Como construir uma proposta de intervenção cultural para incrementar o Bem Estar das Comunidades do município de Curitiba ?

2. OBJETIVOS

- a) Investigar a utilização do tempo livre nas Unidades Recreativas da Prefeitura Municipal de Curitiba
- b) Construir um quadro histórico e teórico sobre a Educação para o Lazer e Tempo Livre
- c) Apresentar sugestões para a construção de um projeto sócio-cultural de Educação para o Lazer para a cidade de Curitiba.

3. METODOLOGIA

A abordagem metodológica foi entendida neste estudo como processo de construção do conhecimento e orientou todo o aprofundamento teórico imprescindível à investigação do objeto de estudo.

Privilegiando procedimentos qualitativos, foi procedida inicialmente uma revisão de literatura acerca das concepções presentes no campo teórico e no das práticas da Educação para o Lazer no mundo e em nosso país .

Selecionou-se uma bibliografia tendo em vista adentrar nas especificidades das relações do Lazer e Cultura, Lazer e Educação , Lazer e Saúde , sem perder de vista o compromisso de um projeto político direcionado às aspirações da coletividade .

A técnica de análise documental foi usada para viabilizar a recuperação das investigações já realizadas neste campo , bem como para refletir sobre as transformações que vem ocorrendo na sociedade , no uso do lazer .

Foram utilizados também na investigação procedimentos de reflexão tanto para produzir o conhecimento a partir das produções teóricas que antecederam o tema, como para criticá-lo, numa relação com o real e os seus movimentos .

As análises realizadas possibilitaram um debate sobre algumas formas de educação para o lazer bem como a elaboração de sugestões para a construção de um projeto político e sócio-cultural de educação , direcionado à cidade de Curitiba .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

01. CARTA, Manuela . "Yiffie" sucede "yuppie" e coloca qualidade de vida acima da carreira, in FOLHA DE SÃO PAULO , 16/09/90, pg. D-1, São Paulo.
02. FOURASTIÉ, Jean. Les 40 000 hours , Editions Gonthier, Paris, 1965.
03. GAELZER, Lenea. Lazer, benção ou maldição ? Sulina, Porto Alegre, 1979.
04. ----- Ensaio à liberdade . DSL editores, Porto Alegre, 1985.
05. GELPI, Ettore . Lazer e Educação Permanente - tempos, espaços, políticas, e atividades de educação permanente e do lazer .
Biblioteca Científica , SESC , série Lazer nº 5 , São Paulo, 1983 .
06. HUIZINGA, Johan . Homo Ludens . Perspectiva , 2ª ed. , São Paulo , 1990
07. KWASNICKA, Eunice Lacava . Administração de Recursos Humanos - Função Renovada . Revista de Recursos Humanos , s/d.
08. LENGRAND, Paul - Introdução à Educação Permanente . Livros Horizonte, Lisboa, 1981.

09. MAGALHÃES, Érico Eduardo. A terceira onda e RH na década de 90, in RH- Informação do Profissional de Recursos Humanos, nº 35, outubro de 1990, São Paulo.
10. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e humanização. Papirus, Campinas, 1983
11. MATOS, Ruy de Alencar. Estratégias de Desenvolvimento de Recursos Humanos, in Executivo, 10(1):18-23, jan/mar, Porto Alegre, 1984.
12. RIBEIRO JÚNIOR, João. Algumas considerações sobre ócio como lazer, in Reflexões, nº 35, maio/agosto, PUCCAMP, Campinas, São Paulo 1986.
13. RODRIGUES, Fernando. Japão quer antecipar a idade mínima para a aposentadoria, in FOLHA DE SÃO PAULO, 19/11/90, pg F-2, São Paulo.
14. SCHAFF, Adam. A Sociedade Informática. UNESP/Brasiliense, São Paulo, 1990.
15. UNESCO. Conferência Geral- Nairobi 1976. Desenvolvimento da Educação de Adultos.

CAPÍTULO II

REVISÃO DE LITERATURA

1. FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Ao se iniciar qualquer estudo sobre a Educação para o Lazer é necessário que se leve em conta uma visão sobre os usos , costumes e realidades econômicas de algumas décadas e até séculos que antecedem a época atual .

BACAL (1988) apresenta uma visão global ao afirmar: "As civilizações agrárias e primitivas caracterizavam-se pela ausência de parâmetros em relação aos períodos dedicados ao descanso . O trânsito das atividades obrigatórias , isto é , necessárias à sobrevivência (urgências vitais) , para os momentos de lazer processava-se de forma natural . Ao ciclo solar e ao ritmo das estações , especialmente o inverno e as chuvas , competia regular a interrupção do trabalho , pela própria impossibilidade de sua continuação . Achava-se , então , o trabalho imerso na natureza , e os elementos naturais, preponderantemente , determinavam as coordenadas subjacentes à totalidade do ritmo existencial ."

Pode-se notar que estas sociedades primitivas apresentavam um ritmo de vida próprio , muito natural , algo buscado nos dias atuais por algumas camadas sociais . Ainda é possível afirmar que encaixam-se aí os sistemas econômicos pré-industriais , pois a revolução industrial causou um grande caos na vida urbana , podendo-se estender suas

influências até a sociedade rural

Prossegue BACAL (1988) afirmando : "O trabalho começa a ser regulamentado. Os critérios que se adotam para isso , no entanto, já não se subordinam aos elementos naturais nem às necessidades humanas . O grande fator é a produção , em seu sentido quantitativo . A ferramenta, que anteriormente era recurso dócil ,que cedia aos impulsos rítmicos da mão que a segurava e dominava, agora , ao contrário , se impõe como dominadora , e a ela deve o homem adaptar-se ,para que efetivamente corresponda às expectativas da sociedade "

Deste modo , parece ter ocorrido um salto na vida na época , com a possibilidade de produzir-se bens de consumo em quantidades muito superiores ao do antigo sistema artesanal .

Entretanto, essas novas relações de produção fizeram surgir uma nova forma de trabalho que em seus primórdios beirava a escravidão .

A sociedade, no entanto, parece estar percebendo a necessidade de uma regulamentação deste trabalho , com os trabalhadores reunidos em sociedades que lutam por melhores condições de trabalho . Estas melhores condições são, no entender de GAELZER (1979) "A conquista das oito horas de trabalho ,oito horas de descanso e oito horas de Lazer , preconizada na Inglaterra , em meados do século passado , marcando o início da humanização do trabalho e que transformou a recreação e o Lazer em fato social "

É de se pressupor que o Lazer antes da revolução industrial também fosse um fato social , entretanto pela sua fluidez concomitante com a vida natural, não representava algo destacado , mas sim incorporado ao modo de vida .

Nesta nova sociedade que surgiu a partir da revolução industrial, e alicerçada na produtividade , os valores sociais são muitas vezes alcançados pelas lutas corporativas .

As preocupações pós-modernas com o significante e não com o significado , com o meio (dinheiro) e não com a mensagem (trabalho social) , sugerem um reforço cada vez maior no papel do consumo e não de transformação .

Segundo CAMARGO (1989) : " pesquisas mostraram que, efetivamente , quase metade do tempo livre de nossa população é gasta com um lazer produzido pela indústria cultural , vindo a televisão em primeiro lugar , seguida de longe pelo rádio e , mais de longe ainda , pelos livros , discos , jornais e revistas ."

Isto efetivamente atrela o lazer aos meios de produção , condicionando-o ao pensamento dirigido pela classe dominante que, pela comunicação de massa, incute na população o que deva ser consumido em termos de lazer .

Como toda novidade está sujeita a exageros , os detentores do poder não estão medindo esforços -de seus operários - na multiplicação do capital investido nesta revolução industrial .

A consequência disto vem sendo a perda dos descansos naturais proporcionados pela natureza, deixando o trabalhador de usufruir vários momentos de descanso, de lazer e de livre pensamento. O prazer, o consumo e a sedução pelo poder do dinheiro e da mercadoria reforçam a sofisticação das necessidades temporárias e eliminam progressivamente o Transcendente.

Com novas regras nas relações trabalhistas surgiu o "tempo livre", onde as pessoas podem, após cumpridas as obrigações empregatícias, dispô-lo da melhor maneira que entenderem.

Entretanto, o direito ao lazer não transcorreu de uma maneira simples, mas por meio de lutas classistas, onde o maior argumento do patrão era e ainda em alguns casos é a ameaça de desemprego. A este respeito afirma MARCELLINO (1983): "entre outras finalidades, a simples ameaça do desemprego tem o 'mérito' de desencorajar os trabalhadores nas lutas pela conquista de tempo de lazer."

O tempo livre conduz pelo próprio termo ao entendimento de algo "realmente livre". Entretanto, é possível notar-se que o tempo resultante do tempo total, do qual é subtraído o tempo de trabalho, ainda não é o propriamente dito o tempo livre.

Este tempo resultante é o que se pode chamar de tempo liberado, que tem uma destinação específica, como por exemplo cuidar dos filhos, da casa, das obrigações sociais entre outras.

Pode-se conceituar também um chamado como tempo de "não trabalho" mas que ainda não é livre .

Depois de cumpridas as obrigações rotineiras fundamentais e inevitáveis , o tempo restante será um verdadeiro "tempo livre"

A este respeito OLIVEIRA (1986-pg 13) faz considerações como :
" O tempo livre é produzido nas relações capitalistas de dominação porque o trabalhador precisa de um tempo para sobrevivência . Entretanto, ao se apropriarem deste tempo , os trabalhadores podem transformá-lo num espaço de reivindicações e de questionamento . Os trabalhadores descobrem que esse tempo livre , nascido da submissão à disciplina do mercado , só vai ser um tempo de liberdade no momento em que se romper a disciplina do mercado . Ao polarizarem o uso do seu tempo disponível , os trabalhadores podem desvendar as máscaras de liberdade que a sociedade produz no trabalho e fora dele . "

Desta forma, é possível notar-se como o tempo livre é algo construído na sociedade industrial , contraditório quanto à sociedade rural , e o peso dado a este tempo .

Mais do que isto , observa-se como o tempo livre é manipulado pelas instituições . Isto manifesta-se da seguinte maneira : significa dizer que o lazer beneficiou-se basicamente da redução da jornada de trabalho, pois se há um tempo menor dedicado à produção , automaticamente há um aumento do tempo de não trabalho . E é neste sentido que se diz que o lazer é um produto do trabalho . Mas , em menor grau , beneficia-se também , da redução de tempo gasto com outras obrigações cotidianas e mesmo de algumas necessidades prementes , como o sono e a alimentação

Muitas vezes o tempo livre é considerado como um tempo de manutenção da máquina humana , cujo principal objetivo é o da recuperação de energias para uma nova jornada de trabalho .

Poderíamos dizer, como também afirma QUINTANA (1990) : " de um modo geral ,que 'tempo livre' se opõe ao trabalho , entretanto o lazer representa um dos destinos -o mais interessante- que podemos dar ao nosso tempo livre . "

Criou-se desta forma uma oposição entre trabalho e lazer .

Para uma melhor caracterização dos tempos utilizados no dia-a-dia e seus conteúdos podem ser dispostos da seguinte forma, segundo QUINTANA (1990) :

"	Inecessidades (comida,descanso,visitas ao médico,etc.)	
	Obrigações (trabalho , deveres familiares , compromissos	
conteúdos	sociais , etc.)	
do tempo		
	Tempo livre 'tempo livre' (com necessidades e obrigações	
	de necessidades secundárias e agradáveis)	
	de obrigações	
	básicas tempo liberado tempo de relaxamento	
	(ou disponível) (passividade)	
	lazer (atividade)	

Nota-se que em primeiro lugar vem o tempo necessário ,no qual o indivíduo vive e gasta-o em atividades de sobrevivência .

Como decorrência da necessidade, uma outra parcela se impõe na forma de tempo de trabalho , o qual, dependendo da classe social, é maior ou igual ao do tempo necessário . Os operários de forma geral gastam um tempo maior para alcançar um mínimo padrão de vida , enquanto que outros trabalhadores, tendo uma maior valorização, recebem um valor pecuniário superior ,com o qual poderão dispor de mais tempo para outras atividades .

O tempo livre é realmente um período em que se pode dispor com toda a certeza como bem se queira levando-se em conta que as atividades desenvolvidas nesse período têm como característica o prazer e a satisfação pessoal .

No tempo liberado , pois, o homem se encontra livre para fazer o que deseja ,constitui um "tempo próprio" . O ócio como tal é uma das formas que pode tomar nosso tempo liberado ,mas quando o toma adquire uma natureza particular que nos urge descobrir . O que é pois , propriamente o ócio ?

Como forma de conceituação e facilitação das funções do Lazer QUINTANA (1990) refere-se da seguinte maneira : "As atividades de lazer ,que se resumem em três funções ,as quais F.Pedró chamou de um modo mnemotécnico , << os três D >> : Descanso , Diversão e Desenvolvimento Pessoal ; o indivíduo escolhe suas atividades segundo suas aspirações e necessidades subjetivas . Outras características do

lazer ,expressas pelo refrido autor , nos mostram como uma atividade libertadora (por oposição às obrigações) , gratuita (quer dizer desinteressada,quem tem seu fim em si mesmo) e hedonística (satisfatória, gratificante) ”.

Ainda sobre a função do lazer é possível observar-se que uma das formas de evasão da fadiga psicológica gerada pelo trabalho fragmentado é a possibilidade de atividades completas e não-tediosas, que possam realizar-se no tempo ganho ao trabalho , quer dizer, no tempo livre .

As necessidades de interesse , de significação, de participação ,de realização que não são satisfeitas através das tarefas racionalizadas da vida de trabalho influenciam as atividades que procuram durante as horas de liberdade . Tudo indica que, com tais atividades, o homem busque reencontrar-se com ações que atendem ao nível de seu ritmo natural, isto é , biológico ,psicológico e cultural .

Isto quer dizer que , respeitadas as diferenças individuais , as pessoas sentem nos lazeres , quer ativos quer passivos , formas de resgatar a própria liberdade comportamental atuando em função dos próprios desejos e predisposições . É nessa medida que se pode acreditar venha a industrialização -pela sofisticação tecnológica- a influir na demanda das atividades que se desenvolvem no tempo livre .

Uma vez aceita a existência e a necessidade do lazer , quer como forma de compensação física,quer mental ou hedonística surge um novo problema .

O que fazer neste tempo destinado ao Lazer ?

A caracterização do lazer pode ser efetivada pelos interesses despertados , pelas aspirações do indivíduo . Para DUMAZIDIER (1980) distinguem-se cinco categorias quanto aos conteúdos das atividades de lazer : "os interesses físicos,os práticos ou manuais,os artísticos,os intelectuais e os sociais . "

Outra questão diretamente ligada às atividades de lazer é a caracterização da passividade e da atividade . Todo o fazer , toda a prática estariam associados à atividade e todo o assistir à passividade . Dessa forma, seria preferível jogar uma 'pelada' a assistir a um bom filme ? Ou executar uma melodia primária a ouvir um concerto ? Na verdade , a atividade ou passividade não está contida na ocupação em si mesma , nem é determinada por ela , mas sim pela atitude que o indivíduo assume quando da prática ou do consumo . Dessa forma pode-se intuir que o expectador pode ser até mais ativo do que o praticante .

Embora muitas vezes se faça referência às atividades de Lazer que uma determinada pessoa está realizando , deixa existir o verdadeiro Lazer , pois como também afirma GAELZER (1979) :
" reconhecido o grau de envolvimento e interesse com que o indivíduo se empenha , pode-se concluir que por falta de motivação ou por imposição externa não ocorre a harmonia individual , o bem-estar e o prazer esperados que constituem características do Lazer . Aliás , isto ocorre quando as atividades são planejadas à revelia das pessoas e com a não participação das mesmas na programação . "

Em função deste enfoque é possível afirmar-se que : Lazer é direito individual que deve ser protegido , respeitado e é resultado de

uma opção pessoal . Como a educação , o Lazer é um fim , enquanto a atividade é meio , seja ela intelectual, artística , física, social , ao ar livre ou não .

Embora o que caracterize o homem seja a movimentação , não constitui , porém , característica da natureza humana a capacidade de se manter constantemente ativa , se o tipo de atividade em que se pensa é o diretamente relacionado à idéia de trabalho . Por imposição de sua própria fisiologia , após o esforço físico dispendido na realização do labor diário , o homem tem que descansar . Além disso, precisa alimentar-se , repousar (recuperar energias) e distrair-se , o que faz mediante jogos , festas , entretenimentos ou qualquer atividade gratuita.

Desta forma as influências do ambiente , como já se observou , atuam de forma generalizada sobre o indivíduo , envolvendo-lhe a percepção , a sensibilidade , os hábitos e costumes e a própria personalidade . Quanto às aspirações de vida , suas necessidades não se restringem às de satisfação biológica . Segundo BACAL (1988) "conforme o contexto , ele passa a elaborar diferentes representações psicológicas (desejos) das necessidades , uma vez que os desejos estão intimamente ligados às alternativas proporcionadas pelo ambiente (estímulos) , que geram , por sua vez, novos tipos de necessidade."

Após anos e anos trabalhando com pouco ou nenhum tempo para o lazer , as pessoas deixaram de lado ou até desaprenderam muitas atividades que lhes propiciavam sensação de liberdade e prazer na infância e adolescência .

A respeito da conquista social do lazer , sua determinação histórica e sua busca afirma MARCELLINO (1990-pg 33) : " Historicamente, a vivência do elemento lúdico da cultura , no lazer , deve ser tão antiga quanto a instauração da obrigação entendida como compromisso , seja de ordem profissional , social ou familiar , nas sociedades humanas. Mas a situação ficou mais clara , ou seja , a oposição entre as 'obrigações' e 'gozar a vida' estabeleceu-se de maneira mais precisa à medida que as sociedades foram passando pelos processos de industrialização e urbanização . No Brasil , as reivindicações sociais nesse sentido começaram a ganhar maior força nas primeiras décadas deste século " .

Ao se alcançar o direito ao lazer , e o tempo livre em sua plenitude , surgem novos questionamentos : O que fazer neste tempo ? O "não fazer nada" , puro ócio ,(diferente do conceito grego de ócio) , leva as pessoas, algumas vezes, ao desespero .

A busca incontrolada da formação técnica com vistas ao trabalho , a pressão da sociedade em repudiar as pessoas que em algum momento não apresentem um trabalho rotulado de "digno" ou "normal" , escraviza precocemente as crianças . Já em tenra idade os que têm condições econômicas são direcionados a cursos , como de línguas ou informática , e os mais carentes vêem-se obrigados a entrar no universo de trabalho propriamente dito .

Com relação aos adultos, as instituições detectaram que é mais vantajoso aprimorar sua formação também em horários diferentes do seu trabalho . Sobre isso, LEGRAND (1981) expõe : " A educação dos adultos inclui atividades complexas , a maior parte das quais se situam nos

tempos livres e , ao mesmo tempo , oferece diversos meios graças aos quais os tempos livres ,no seu conjunto, podem contribuir para o desenvolvimento e para o enriquecimento da personalidade ."

Este tipo de comportamento é o que se pode chamar de furto do lúdico .

A isto refere-se GAELZER (1985) da seguinte forma : " Muitos males da civilização devem-se ao fato de que nenhuma criança brincou suficientemente" . Cada criança parece ter sofrido pressões para amadurecer e participar da sociedade dos adultos muito antes de sua idade cronológica .

Como decorrência desta falta de conhecimento, há necessidade de educar-se para o lazer , quer na idade adulta , quer na infância ou adolescência .

A falta de uma educação para o lazer não está apenas nos chamados "melhores anos da vida" , mas com grande ênfase na aposentadoria , como coloca CAMARGO (1989-pg 59) : "Por outro lado, ao longo de suas vidas , não tiveram condições de preparar-se para esta nova vida , a falta de uma educação para o lazer , durante a vida profissional , acaba por tornar dramática a vida de muitos aposentados ."

Levanta-se então outra questão " Por que se diz então , que o lazer sempre deriva de uma livre escolha do indivíduo ou que as atividades de lazer são voluntárias ?

A resposta parece ser a existência de um grau de liberdade nas escolhas dentro do lazer , maior que nas escolhas que se faz no trabalho, no ritual familiar , na vida sócio-religiosa e sócio-política.

Na verdade o lazer como fato social tem características independentes e próprias .

Ressalta DUMAZIDIER (1980) que : " O lazer se caracteriza por uma flexibilidade fundamental ,que pode levar a transformar certas situações de trabalho ,conservadoras em demasia ,e promover um aprimoramento do desempenho individual . "

Em que implica portanto o lazer ? Pressupõe uma ampla faixa de liberdade . Inclui liberdade as necessidades usualmente referidas à uma subsistência e existência . Inclui liberdade de pressão social , de normas e forças de conformidade . Não implica em nada mais , senão a habilidade de ser gente mesmo .

Complementando a descrição de Dumazidier, é possível observar os efeitos do trabalho sobre o lazer . Sabe-se por exemplo ,que a divisão do trabalho interfere ao menos de duas formas no lazer dos indivíduos : pela desigualdade de salários e pela desigualdade de status social . Há o tempo livre desperdiçado nos deslocamentos para o trabalho. Há ,ainda ,o aspecto parcializado e repetitivo do trabalho , que interfere positiva ou negativamente sobre o lazer .

Sem dúvida, a qualidade de tempo livre está condicionada por fatores econômicos (produção/consumo), culturais (distintos níveis de participação), políticos (democracias,ditaduras) , religiosos-morais

(puritanismo, catolicismo) e sociais (pertencer a determinado extrato social) .

Mas é precisamente a qualidade desse tempo livre , empregado de uma forma ou de outra , segundo QUINTANA (1990) " é o que condicionará no futuro esses mesmos fatores econômicos (por exemplo, com uma igualdade no consumo), culturais (homogeneinização) , políticos (desproletarização) , religiosos-morais (nova visão do prazer) e sociais (igualdade de classes). "

Em se tratando da nossa realidade, é de vital importância o conhecimento sobre a concentração da população onde a caracterização de nossa sociedade como preponderantemente urbana começa a se configurar a partir do censo de 1970 , tendência esta confirmada pela análise dos números levantados em 80 , com ênfase na concentração da população nos grandes centros , impelidos pela degradação das condições de vida no campo .

Com esta concentração alterou-se o modo de vida , ficando o trabalhador cada vez mais preso às estruturas que a sociedade lhe impõe, assim como todos os outros segmentos da população vivem cerceados pela urbanização desenfreada que não leva em conta a necessidade dos espaços de lazer , tampouco as aspirações de lazer .

A influência da chamada "indústria do lazer" é patente ao se observar uma tendência na repetitividade e monocultura das práticas de lazer da população .

Afirma CAMARGO (1989) que : " Daí surge , para muitos , uma outra suspeita de que o lazer é todo voltado para o consumo ou para atividades que levam ao consumo ."

Isto demonstra que a prática das atividades físicas no tempo livre tem sido ,portanto, uma prática alienada , caracterizada como um antilazer . Esta prática está mais vinculada aos interesses econômicos da atual sociedade do que aos interesses do indivíduo que luta por sua própria humanização , pois este já não consegue escolher a atividade física mais adequada às suas condições orgânicas .

Segundo CAVALCANTI (1986) : " Esta escolha é determinada de fora para dentro , gerando uma considerável ansiedade no indivíduo, à medida que há pressão externa para buscar a forma física e adequar-se aos padrões estéticos estabelecidos para o corpo . Exercendo o mínimo de autonomia sobre o seu tempo livre , o indivíduo torna-se importante para se defender do consumismo esportivo ."

Inúmeros estudiosos propõem normas de conduta e utilização do lazer e , entre eles, pode-se incluir DE GRAZIA (1962), citado por BRAMANTE (1992) , propondo algumas sugestões para se viver o lazer como:

1. Na verdade ,a grande maioria das pessoas não quer lazer , mas sim facilidades e abundâncias (conforto,consumo,mordomias)

2. O atual nível de materialismo e consumismo exacerbado determina o comportamento das pessoas :o ideal de lazer é indiferente à propaganda;

3. O lazer pode até trazer benefícios para a sociedade mas, se estes são conscientes e sistematicamente buscados , o conceito ideal de

lazer é destruído (meio para um fim);

4. O tempo livre não está aumentando como tanto se preconiza, o lazer, menos ainda;

5. Possíveis papéis do poder público nessa área : a) preservar espaços, b) mais e melhor educação ;

6. Lazer é incompatível com o trabalho e com as idéias igualitárias;

7. Para se ter lazer : a) fuja das máquinas, iniciando-se pelo relógio, b) abandone o trabalho , c) não se preocupe em avançar socialmente e alcançar "status" e d) não ligue para propagandas ."

Enfim é imprescindível que as pessoas vivam intensamente a riqueza que cada uma possui . Tanto na escola como na sociedade é necessário que a criança o adolescente e o adulto possam usufruir sempre da categoria de pessoa livre quer isso ocorra na instância das responsabilidades, quer instância do tempo livre .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, Sarah S. Lazer, teoria e pesquisa. Loyola, São Paulo, 1988 .
- BRAMANTE, Antonio Carlos. Resenha -DE GRAZIA, Sebastian. Of time, work and leisure New York : The Twentieth Century Foundation, Inc. 1962, in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12 (1,2,3), 1992 .
- CAMARGO, Luiz Otávio de Lima . Recreação Pública. Cadernos de Lazer , nº4, SESC, São Paulo, 1979.
- O que é Lazer. Brasiliense, 2ª edição , São Paulo, 1989 .
- CAVALCANTI, Katia Brandão. Tempo Livre, Lazer e Luta Ideológica. in Reflexões, nº 35, PUCCAMP, maio/agosto 1986 , Campinas, São Paulo .
- DUMAZIDIER, Jofre . Valores e Conteúdos Culturais do Lazer. Biblioteca Científica, SESC, Série Lazer 3 , São Paulo, 1980.
- GAELZER, Lenea . Lazer , benção ou maldição ? Sulina, Porto Alegre , 1979 .
- Ensaio à Liberdade - uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre . D.C. Luzzatto Editores , Porto Alegre, 1985.
- LEGRAND, Paul. Introdução à Educação Permanente. Livros Horizonte, 2ª edição, Lisboa, 1981 .
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Humanização . Papirus, Campinas, 1983.
- Pedagogia da Animação. Papirus, Campinas, São Paulo, 1990 .
- OLIVEIRA, Paulo de Salles. Tempo Livre, Trabalho e Lutas Sociais. in Reflexões, nº 35, PUCCAMP, maio/agosto 1986 , Campinas, São Paulo .
- QUINTANA, Cabanas José Mª. Investigação en Animação Sociocultural. Separata, UNED , Madrid , 1990 .

2. O LAZER E A CULTURA

O maior de todos os conflitos da atualidade é o da contraposição do trabalho em relação ao lazer.

Este conflito passou a ter contornos culturais , principalmente quando a opinião pública valoriza demasiadamente o trabalho em detrimento de qualquer manifestação de lazer . Mesmo que a atividade de lazer seja prazerosa , como por exemplo o artesanato e propicie a subsistência da pessoa , o que ocorre na sociedade elitista é, muitas vezes, a marginalização destes indivíduos que passam a ser rotulados de "hippies" , artistas ou simplesmente "artesãos" .

A este respeito é oportuna a afirmação de GAELZER (1979) : " Uma sociedade sadia é aquela onde ninguém é usado para fins que não sejam o desenvolvimento dos próprios poderes humanos . "

Este desenvolvimento é descrito por HUIZINGA (1990)-pg 85) da seguinte maneira : " No curso do desenvolvimento de toda e qualquer civilização , a função agonística atinge sua forma mais bela, que é também a mais fácil de discernir , na fase arcaica . A medida que uma civilização vai se tornando mais complexa , vai-se ampliando e revestindo-se de formas mais variadas , e as técnicas de produção e a própria vida social vão-se organizando de maneira mais perfeita , o velho solo cultural vai sendo gradualmente coberto por uma nova camada

de idéias , de sistemas de pensamento e conhecimento ; doutrinas , regras e regulamentos ; normas morais e convenções que perderam já toda e qualquer relação direta com o jogo . Dizemos , nesse momento , que a civilização se tornou mais séria, devido ao fato de atribuir ao jogo apenas um lugar secundário . Terminou o período heróico , e a fase agonística parece , ela também , pertencer unicamente ao passado."

Mediante a análise consistente de Huizinga, é possível notar-se como a evolução industrial mutilou culturalmente as pessoas . O que antes cada um conhecia e sabia fazer , perdeu-se na prática e sobrevive apenas na memória dos mais idosos . Exemplo disso é a dificuldade que as crianças de hoje têm para fazer uma pipa ou um estilingue .

Ao nos referirmos ao 'saber fazer' , inclui-se também utensílios e ferramentas que auxiliam nas atividades diárias , mas que hoje em virtude dos avanços tecnológicos, tudo está pronto e é adquirido a um custo alto nas lojas e supermercados . Uma colher de pau por exemplo, pode ser confeccionada manualmente com um pedaço de ripa e um canivete .

A pressão cultural da extrema valorização do trabalho deixou de transmitir aos mais novos muitas habilidades e divertimentos .

Afirma BACAL (1988-pg 18) que : " Tanto o indivíduo "primitivo " como o "civilizado" manifestam a própria cultura e as respectivas formas de pensamento , seja em seus hábitos perceptivos e conceptivos , seja nos motores e gestuais , ou nas respostas emocionais."

Nada impede, entretanto, que se concilie e se enriqueça a cultura civilizada com a cultura e os conhecimentos primitivos provenientes do senso comum. É fácil notar-se no seio das instituições familiares ou grupais de qualquer ordem, as remissões às experiências adquiridas pelos antepassados e repassadas através da tradição oral.

Cabe resaltar que também é plenamente visível a influência do meio, onde as pessoas se adaptam, porém não conseguem excluir totalmente a cultura anterior.

Pode-se constatar que as necessidades humanas, por sofrerem as influências do meio cultural, não são idênticas, nem são as mesmas nas várias e sucessivas etapas históricas.

A ludicidade do ser humano está presente desde as mais remotas eras, estando viva nas mais diferentes esferas. O lúdico faz parte do modo de vida humano, e não implica em falta de seriedade, como pode-se notar ao observar-se um técnico em computação 'brincando' com jogos nos intervalos de trabalho.

Desta forma, nota-se a influência direta no modo de ser das sociedades, cada uma a seu tempo influenciada pelo lúdico. Não é difícil vislumbrar a presença extremamente ativa de um certo fator lúdico em todos os processos culturais, como criador de muitas formas fundamentais da vida social. O espírito de competição lúdica, enquanto impulso social, é mais antigo que a cultura, e a própria vida está toda penetrada por ele, como por um verdadeiro fermento.

Confirmando a valorização da cultura, como foi acima exposto, GELPI (1983) afirma : " A valorização da cultura não significa o confinamento da tradição cultural aos museus e ao folclore , a cultura vive e , para viver , precisa evoluir . É essa abordagem cultural que permite fazer frente e contrapor-se a uma educação permanente redutiva . "

A maior preocupação em nossos dias é o de encontrar tempo para se fazer o que se gosta , algo que dê prazer e satisfação verdadeiros e que não seja conflitante com o trabalho e o grupo social em que se vive .

Isto significa que em termos sociais , quando a questão é analisada do ponto de vista da percepção pessoal , as pessoas sentem falta de mais tempo para si mesmas .

Neste tempo próprio o indivíduo encontra disposição e oportunidade de criar , ou seja , manipular diversos materiais , transformando-os em fonte de novas criações e realizações .

A este respeito afirma CAMARGO (1986-pg 22) que : "O ato de criar com as próprias mãos é cheio de simbolismos . As mãos são fonte de expressão não apenas gestual como prática , de transformação de coisas . Restituir-lhes esta capacidade reprimida por uma sociedade que as substituiu por instituições e fábricas é, para muitas pessoas , uma necessidade importante . "

Pode-se entender do exposto que o ato de criar com as próprias mãos , foi eliminado com o trabalho industrial e seriado .

Assim, por exemplo os grandes inventos são fruto da criatividade e da manipulação dos materiais .

O mau hábito generalizado de se considerar que a criatividade só existe nas artes, deforma toda a realidade humana . É uma maneira de encobrir a escassez de condições criativas em outras áreas de atividade do homem , como na da comunicação , que tem se transformado , num mero meio sem fim , sem finalidades outras que as comerciais .

Desta forma, o trabalho repetitivo acaba não só imobilizando o raciocínio como deixa também o indivíduo atrelado às coisas já existentes , não sentindo esta qualquer necessidade de se renovar ou buscar novas inspirações . Isto torna as pessoas imitativas e rotineiras .

Esta falta de liberdade e tempo para criar demonstra claramente o peso do trabalho entre os indivíduos da terceira idade . Pois a atitude da maioria dos idosos é no sentido de menosprezar as atividades de lazer , talvez pelo fato de terem participado ativamente numa sociedade que supervaloriza o trabalho . Pode-se avaliar a extensão deste fato , ao analisar-se a vida de nossos parentes que estão na condição de aposentados .

Agora, entretanto, estamos vivendo uma era de busca de novos valores e, entre eles, está o do saber , saber este que está fundamentado na cultura . A grande explosão da produção e volume de produtos está dando lugar a uma utilização mais racional do consumo , sendo entretanto cada vez mais consumido o conhecimento .

O saber é a mercadoria por excelência do mundo pós-moderno . O conhecimento é e será cada vez mais traduzido em quantidades de informação . O saber vem perdendo o seu valor de crescimento pessoal e profissional para ficar com o valor de troca . Sendo o saber a principal força de produção , provavelmente Estados-Nações se digladiarão para dominar as informações, assim como no passado se digladiaram para dominar territórios e rotas comerciais .

A ênfase na humanização do trabalho e da vida está sempre sendo recuperada . Esta persistência é que tem levado às alterações nas instituições , mesmo que em um primeiro momento elas apenas visem uma forma de maior controle sobre seus funcionários . É possível afirmar que os investimentos no homem não são perdidos , resta conscientizar as autoridades no sentido de demonstrar que a base do desenvolvimento de um país está na capacidade do homem fazer uso das suas potencialidades mentais, espirituais e físicas .

O desenvolvimento humano historicamente parece acontecer por saltos , às vezes quantitativos e outras qualitativos . A valorização cada vez maior do lazer permite um encontro da pessoa consigo mesma , tendo como decorrência seu desenvolvimento pessoal .

Para GAELZER (1979) : " Os acessos à cultura , além de trazerem uma gratificação pessoal, têm se convertido em uma condição de continuação e estímulo ao progresso , transformando o Lazer em responsabilidade humana e em um valor para o desenvolvimento harmônico das sociedades modernas " .

A humanização da vida passa também pela qualidade do lazer que se pode usufruir ,independentemente da condição sócio-econômica .

É possível até vislumbrar-se uma razão pela qual há receio em relação com a atividade lúdica, pois conforme BRUHNS (1992), " A atividade lúdica constitui-se numa subversão dos valores da sociedade, transcendendo as regras da realidade . Não se constitui somente em diversão e entretenimento ,ou para matar o tempo e escapar do tédio,numa diversão estéril, que não pode parir nada . É um ato de rompimento . " A possibilidade impossível de um mundo aberto à liberdade e alegria ,"

Um ponto de partida pode ser a concepção de um sentido lúdico de natureza quase infantil,que expressa-se em muitas e variadas formas de jogo ,algumas delas sérias e outras de caráter mais ligeiro , mas todas elas profundamente enraizadas no ritual e dotadas de uma capacidade criadora de cultura , devido ao fato de permitirem que se desenvolvam em toda a sua plenitude as necessidades inatas de ritmo , harmonia , mudança , alternância , contraste , climax , etc .

O lazer muitas vezes leva o homem adulto para as atividades lúdicas onde o mesmo encontra ânimo para liberta-se das pressões .

O cotidiano das pessoas está permeado de brincadeiras , que fazem parte do lazer e , principalmente, do caráter lúdico do homem . Muitas vezes diz-se que uma coisa parece 'brincadeira de criança',como se o adulto tivesse apenas manifestações de seriedade . Afirma PIMENTA (1986-pg 44) que : " Interessante é verificar que a brincadeira infantil e a do adulto se parecem muito . No caso do adulto , porém ,

ela se dá em outro nível, por exemplo usando as palavras nas piadas , nos trocadilhos e nos chistes . É freqüente que digamos : 'Bem , vamos rir para não chorar . Desgraça pouca é bobagem ''.

Deve-se levar em conta, que os meios incluídos aí as instalações físicas, são de vital importância para a ampliação do interesse pelas atividades de lazer . Desta forma, nos planos urbanísticos e de ordenação rural, devem se incluir as necessidades a longo prazo em matéria de instalações, equipamento e material para as formas de educação física e esporte, tendo em conta as possibilidades que oferece o meio natural .

Por uma série de motivos o lazer passa a ser culturalmente considerado como o "salvador" , e a redenção de tudo que oprime o homem pelo seu atual modo de vida . Isto leva a uma busca desenfreada que acaba desvirtuando sua verdadeira função .

Relata LOPES (1986) que : "O lazer é tomado como fetiche , o solucionador da neurose do trabalho . Esquecemos , entretanto , que , sendo produto da sociedade capitalista , só pode ser apresentado enquanto nela se constitui . O lazer é também mercadoria ."

Muitas vezes o lazer difundido pela comunicação de massa passa a ser apenas uma maneira de ocupar-se no tempo livre . A este respeito MARCELLINO (1990- pg 70) coloca que : " O jogo deixa de constituir oportunidade de negação da lógica dominante , não supera a realidade , na busca de novas possibilidades , não cria um novo tempo , mas 'mata' o tempo , fica restrito ao entretenimento , à distração ."

A ludicidade é um ato que permeia a vida humana nas diferentes fases etárias , criando algumas vezes situações embaraçosas ,no entanto " mesmo as famílias conservadoras já sabem que entre a criança de calças curtas e o adulto engravatado existe um período de vida que seus filhos querem viver de forma peculiar , com valores próprios , ainda que total ou parcialmente sustentados pelos pais , "conforme CAMARGO (1989) .

TRIGO (1986) aponta com clareza a mercantilização do lazer de forma 'lúdico-cultural' assegurando que o mesmo provém em grande parte de conglomerados econômicos multinacionais , e seus produtos ultrapassam geralmente até mesmo as fronteiras ideológicas tradicionais como o capitalismo e o socialismo .

Assim para GELPI (1983) " A riqueza da vida cultural se torna também instrumento de resistências culturais contra qualquer manipulação que vise tornar o homem dependente no que diz respeito a suas opções como cidadão , produtor , consumidor , militante político e outros . A história de toda a colonização comprova esse fato : os colonizadores sempre se propuseram como objetivo prioritário eliminar qualquer herança e expressão cultural, qualquer experiência vivida no cotidiano . Essa erradicação total da cultura facilitava , e facilita ainda hoje , a imposição de novos valores , mais conformes com os projetos de colonização . "

Pode-se avaliar a importância da cultura e sua influência sobre toda a existência humana , porque a cultura em sua finalidade e em todos os tempos é fundamentalmente uma atitude de esforço persistente , intencional e consciente , visando não só contribuir para a felicidade

humana e sua dignidade , mas também prolongar a vida , dando-lhe , além de mais anos de vida , mais vida aos últimos anos da existência humana em atitude de dádiva a si próprio e à própria comunidade em que se integra.

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, Sara . Lazer , teoria e pesquisa . Loyola, São Paulo, 1988 .
- BRUHNS , Heloisa Turini . O Culto do Corpo-Lazer, o Fenômeno Lazer e o Lúdico in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12 (1,2,3), 1992
- CAMARGO, Luiz O. Lima . O que é Lazer . Brasiliense, São Paulo, 1986 .
- Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, da UNESCO Rev. Instituto Nacional del Deporte , 2 (6), 1989, Cuba .
- GAELZER, Lenea Lazer , benção ou maldição ? Sulina, Porto Alegre , 1979 .
- Ensaio a Liberdade - uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre D.C. Luzzatto , Porto Alegre, 1985 .
- GELPI, Ettore . Lazer e Educação Permanente . SESC, Biblioteca Científica, Série Lazer , nº 5 , São Paulo , 1983 .
- HUIZINGA, Johan Homo Ludens . Perspectiva, 2ª edição, São Paulo, 1990 .
- LOPES, Maria Isabel de Souza É Pirueta Pra Çavar o Ganha-Pão in Reflexões , nº 35 , maio/agosto 1986, PUCCAMP, Campinas , São Paulo .
- MARCELLINO, Nelson Carvalho Lazer e Humanização . Papirus, Campinas, 1983 .
- Pedagogia da Animação . Papirus, Campinas, São Paulo, 1990 .
- PIMENTA, Arlindo C. Sonhar, Brincar, Criar, Interpretar . Ática, Série Princípios, São Paulo, 1986 .
- RAMOS , Jayr Jordão . O Desporto - Jogo Durante as Horas de Lazer do Trabalhador . Boletim Técnico Informativo, MEC, (5), 1968 .
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi Considerações Sobre Lazer e Educação em Sociedades Pós-Industriais in Reflexões , nº 35 , maio/agosto 1986, PUCCAMP, Campinas , São Paulo , pg 75

3. O LAZER E A EDUCAÇÃO

Ao se abordar o tema educação aparece à primeira vista o conceito de liberdade, quer seja para ensinar, quer seja para aprender. Entretanto, muitos sistemas que se consideram absolutamente livres conseguem colocar amarras nas pessoas, de tal maneira que o fato de adquirir novos conhecimentos passa a ser uma obrigação, ao invés de uma atividade com satisfação e prazer.

Um sistema educacional deve ter liberdade, tanto na escola como na família, para evitar que gere o egoísmo, a revolta, a corrupção e a degradação dos valores éticos e morais.

Deve-se lembrar que se aprende durante toda a vida e nas mais diferentes situações.

A gerência do sistema cabe evidentemente ao Estado, pois o mesmo foi constituído para este fim. Sobre a função do Estado em relação ao povo, está o mesmo em uma constante busca que justifique sua existência. A este respeito HUIZINGA (1990-pg 196) relata: " Todo o sistema da acumulação de reserva, da administração pública e da educação estava concentrado nas cidades (no Império Romano), e não nos interesses do povo ou do Estado enquanto tal, mas apenas em benefício de uma minoria vivendo à custa de um proletariado deserdado."

Passados alguns séculos ,é possível notar que pouca coisa mudou , pois as classes menos favorecidas continuam sem acesso à educação , embora seu direito esteja consagrado nas leis dos países .

Segundo LEGRAND (1981) : é evidente que ,de todas as empresas humanas , a educação é aquela a que se depara com as maiores dificuldades para progredir " . As revoluções que se suscederam desde há meio século colocaram-se todas , como é normal ,em posição de ruptura com o passado. O passado eram as estruturas econômicas e sociais , as hierarquias tradicionais, mas eram igualmente certos sistemas de idéias e de referências . A educação era naturalmente uma arma privilegiada para combater as influências tradicionais e para criar as estruturas mentais , as atitudes e os comportamentos favoráveis ao novo curso da História.

Torna-se importante notar que a educação que pode ser considerada como uma atividade redentora e de ruptura com os sistemas dominantes , também pode ser manipulada como mantenedora da hegemonia de grupos sobre aqueles que não têm acesso a ela , ou que, quando o tem, é do jeito que lhes convém .

Desta forma, é possível notar-se que o aumento das forças repressivas em numerosas sociedades é um fato que atinge igualmente a educação . No interior das estruturas , por diversas que sejam suas orientações (militar ,religiosa, produtiva , esportiva e -por que não? - também educativa), a educação é um meio utilizado para adaptar , padronizar , tornar dependente . Nas sociedades em transformação rápida, essas forças repressivas se reforçam ante uma insegurança por vezes

exagerada mas, de qualquer modo , real e crescente . As manifestações de violência em vez de serem consideradas como sintomas de uma crise cuja origem é uma mudança não contrabalançada no plano social , econômico e cultural , são tratadas como fenômenos que se podem reprimir por meio dos mais variados condicionamentos .

A manipulação a que refiro aqui fica bem evidente no chamado cientificismo , muito em moda nas últimas décadas .

A isto se refere GELPI (1983) da seguinte maneira : "Uma das causas da crise dos sistemas educativos está no fato de eles apenas se preocuparem em reagir às transformações científicas e de não levarem em conta aquelas que operam no plano cultural ; a demanda se faz nas duas direções -científica e cultural- e não há como se contentar em atender apenas à primeira (conviria aqui ressaltar que a própria preocupação com os conhecimentos científicos chega , quase sempre , com muito atraso) ."

Considerando-se o lazer como um campo fértil para a educação pelas condições e principalmente pelos atrativos que reúne, é possível pensar a educação dentro do lazer como será discutido na sequência deste estudo .

No momento que uma atividade qualquer passa a ser obrigatória ela perde seus encantos, mostrando seu outro lado , o perverso . É necessário questionar o que fundamenta, a sólida disciplina escolar , baseada na vigilância , na punição , instauradora do medo . Esses elementos sim, inibem o processo de aprendizagem , e mais do que isso , comprometem seriamente projetos de construção de uma nova ordem social .

É difícil imaginar que alguém goste de estudar a partir da imposição de modelos sem sentido, distante da sua realidade, pela coerção, pelo medo: Com medo ninguém aprende a gostar de estudar. É o prazer de estudar, de investigar, de questionar a realidade, que faz da educação um espaço aberto, bonito, gostoso, igual a um brinquedo, como o de empinar pipa.

Analisando a escola, seja pela omissão, seja pela disciplina excessiva, ela tem dado sua forte contribuição, com relação ao furto do lúdico, especialmente quando se considera a cultura da criança. Ela consegue transmitir e perpetuar o pensamento e os objetivos da classe dominante.

O Lazer não poderia fugir à regra.

Raramente a atividade lúdica é considerada pela Escola, e quando isso ocorre, as propostas são tão carregadas pelo adjetivo 'educativo', que perdem as possibilidades de realização do brinquedo, da alegria, da espontaneidade, da festa. Ao invés da espontaneidade, evidencia-se a sisudez do realismo. Algo parecido com os 'passeios educativos'. Isso sem contar os 'dias de lazer obrigatório'. Aí a festa é compulsória e, como não poderia deixar de ser, desastrosa. Mesmo nos intervalos, as filas para o lanche, banheiro, o acesso ao pátio etc, dificultam e restringem a vivência do brinquedo. Mal ele começa, já soa a campainha que chama para os 'deveres'.

Concordo com LEGRAND (1981) para quem: "Ensinar a aprender é uma fórmula já largamente divulgada e que se vai tornando irritante, à força de se repetir. No entanto, diz perfeitamente o que quer dizer". Atualmente, em qualquer processo educativo, já não é possível

considerar como mais importante um conteúdo , necessariamente limitado e fraccionado de forma abstrata . Devem antes valorizar-se as capacidades de compreender , de assimilar , de analisar , de ordenar os conhecimentos , de manejar com facilidade as relações entre o concreto e o abstrato , entre o geral e o particular , de associar o saber com a ação ,de coordenar a formação e a informação.

O tempo de lazer , para desespero de pais e educadores escolares ou políticos , parece-se com o "Jogo de Penélope",e que por analogia pode ser visto da seguinte maneira :no tempo de lazer , todos os indivíduos agem à maneira de Penélope . Assimilam , digerem ou expelem , segundo motivações íntimas próprias , tudo o que vem como norma , como prescrição ou mesmo como sugestão das instituições de base da sociedade - o trabalho , a família , a religião , o partido político, quando ainda contaminados quase sempre por atitudes autoritárias .

É por esse motivo que alguns estudiosos dizem que o lazer é o tempo da anarquia cultural . Controlar essa anarquia é o sonho do poder familiar , profissional , religioso ou político . Sobretudo das ditaduras políticas , cuja fantasia é a de que , se penetrarem nesse tempo tão rico e misterioso , conseguirão o poder total sobre os cidadãos .

É fundamental portanto,que não se deixe escapar as possibilidades que se apresentam onde o homem possa captar conhecimentos no seu lazer, através de conversas informais, onde os interlocutores trocam acaloradas e interessantes informações .

Isto representa uma forma viva e dinâmica de educação e, sobre isso comenta LEGRAND (1981) : "Por outro lado, para que a educação se encontre em condições de auxiliar os homens a viver ,tem ela própria de ser viva . O que , em geral , desvia os homens dos caminhos da educação não é somente o fato de ela exigir esforços, trabalhos , uma aplicação persistente , mas também o não ter sabido , até agora , salvo raras exceções , alimentar-se nas fontes da vida e responder às suas exigências ."

Desta maneira constata-se uma necessidade clara de reformulação do sistema de ensino ,onde a escola ideal deveria ser uma espécie de centro onde os indivíduos descubrem as suas identidades e encontram possibilidades de realizarem aquilo que gostam . Um dos objetivos da educação , seria mostrar como a alegria de viver se transforma num valor .

Por analogia pode-se afirmar que o mundo é uma grande escola, onde nada é mais agradável do que aprender, no momento em que se quer e do modo que se quer .

O lazer dessa forma é um campo fértil para transmitir e descobrir novos conhecimentos ,assim também entende MARCELLINO (1990) ao afirmar : " Deve-se levar em conta ainda ,que se o conteúdo das atividades de lazer pode ser altamente 'educativo' , também a forma como são desenvolvidas abre possibilidades 'pedagógicas' muito grandes , uma vez que o componente lúdico , com seu 'faz-de-conta' , que permeia o lazer , pode se constituir numa espécie de denúncia da realidade , à medida que contribui para mostrar , em forma de sentimento , a contradição entre obrigação e prazer ."

A educação de adultos ao lançar mão das técnicas de dinâmica de grupo tais como : júri simulado e dramatizações entre outras , está articulando o humor, as brincadeiras e os jogos com a seriedade já incluída nos objetivos finais desse tipo de educação .

Observa-se também, que as brincadeiras infantis recriam fatos concretos da vida cotidiana , buscando alternativas e soluções para os problemas que poderão se apresentar .

Se os sistemas de ensino e seus objetivos forem restritos apenas a reproduzir os conceitos pré-estabelecidos transformando a criança em um adulto em miniatura, e , impondo-lhe tudo o que os adultos querem ver reproduzido necessariamente chegará a falência da educação .

A dinâmica da sociedade requer mudanças . Segundo GAELZER(1985) : " As circunstâncias nas quais o homem luta pela sobrevivência na sociedade atual impõem uma transformação dos sistemas de ensino, de maneira a habilitar o indivíduo a enfrentar os problemas de trabalho e selecionar as opções na ocupação de seu tempo livre . "

Na realidade, o lazer e as atividades nele realizáveis não são tão livres quanto deveriam teoricamente ser , pois muitas das atividades são "construídas" , objetivando algo rentável , em termos de carreira pessoal e não em termos de satisfação pessoal .

A este respeito MARCELLINO (1983) denuncia : "Assim,não é de estranhar que os estímulos para as atividades de lazer, quando verificados, se orientem muito mais em termos de 'preparação' para a vida adulta, do que para a vivência dessa fase da vida . A espontaneidade é substituída pela obrigação e o prazer quase se transforma em tortura : as meninas fazem balé para acentuar sua feminilidade e moldar o corpo,enquanto os garotos são levados à prática da ginástica ou da defesa pessoal."

Além da manipulação do lazer como atividade utilitarista , apresenta-se uma corrente de alteração da cultura brasileira . Os resultados de uma pesquisa realizada no Rio de Janeiro evidenciam que os dez primeiros heróis infantis eram Batman,Super-Homem,Robin,etc. Após o décimo é que vinham Zico e os Trapalhões.

"Claro que essa criança está sendo preparada muito mais para as aspirações de um norte-americano que propriamente de um brasileiro. O consumismo de produtos estrangeiros , a desvalorização do que é nacional e o entreguismo político são formados desde muito cedo pelos meios de comunicação de massa ,dentro de nossas próprias casas . Infelizmente temos assistido a esse fenômeno de aculturação passivamente , como se fosse de mínima importância ." afirma PIMENTA(1986) .

Embora se constate que a formação profissional durante a vida laborativa está restrita apenas ao que é necessário ao trabalho no momento,impedindo o trabalhador de novas descobertas e até talvez o encontro com uma nova e prazerosa atividade, fica a pergunta : O que é feito durante a formação profissional ,no sentido de estimular o adulto

a aprender com prazer durante seu tempo laborativo, para melhorar seu desempenho produtivo, bem como aumentar a satisfação com relação ao que faz ?

Outra indagação se faz necessária : por que durante todo o período de trabalho, o empregado não é preparado para a aposentadoria e sua reintegração social .

Esta disponibilidade de tempo dos adultos, e em especial dos aposentados, nos leva a crer que : "é à educação de adultos que se devem, entre outros, o desenvolvimento da dinâmica dos grupos, a utilização dos meios audiovisuais e as pesquisas sobre os tempos livres

Portanto, toda forma de educação está incluída na Educação Permanente ; assim portanto se expressa LEGRAND (1981) de modo enfático ao afirmar : "a Educação Permanente não é, portanto, um simples prolongamento da educação tradicional . Significa uma série de novas análises a elementos essenciais da existência de cada um, a começar pelo próprio sentido desta existência . Permite distinguir um grande número de situações fundamentais em que os indivíduos são vistos a uma nova luz e traz soluções inéditas a problemas cruciais do destino das pessoas e das sociedades ."

Com relação a isto pode-se bem avaliar a importância dada ao esporte como atividade educativa quer formal, quer informal ou permanente descrita na Carta Internacional da Educação Física e do Esporte - UNESCO, que em seu artigo 2º diz : " A Educação Física e o esporte constituem um elemento essencial da educação permanente dentro do sistema global de educação "

Fica claro desta maneira a possibilidade sem limites de se educar através do lazer e através de suas manifestações como os jogos, as brincadeiras e o esporte .

O lazer é uma forma essencial de comunicação , em todos os setores da sociedade , inclusive no campo da educação . Este fato é explicitado por GELPI, (1983) da seguinte maneira : "A importância da comunicação na sociedade moderna é conhecida de todos . Ocorre , no entanto , que a educação é talvez um dos setores menos sensíveis a essa problemática , de vez que a comunicação , na medida em que modifica tanto a dimensão cognitiva como a afetiva dos indivíduos, concorre para a sua educação."

Para o referido autor : "A comunidade , mesmo a mais afastada, reclama pela comunicação , pela informação mais rica e completa e , portanto , por uma ligação com as realidades nacionais e internacionais", fica demonstrado que as mais diversificadas formas de comunicação podem ser eficazes no processo educativos. É o momento de se lembrar da potencialidade educativa do lazer .

Mas, antes de mais nada, o lazer deve ser pensado como componente do sistema educacional , ao invés de ser relegado a um simples passatempo ou uma ocupação sem importância do tempo livre . Nota-se segundo MARCELLINO (1986) que : "Por sua vez, os teóricos da educação não se ocupam do lazer de forma sistemática , muitas vezes emitindo juízos negativos , sem se preocupar em precisá-lo como objeto de análise. A ênfase no papel da Escola, embora reconhecendo o processo educativo mais amplo , talvez seja responsável pela falta de

sistematização sobre as características do lazer , verificada entre os autores da área da Educação . (...) As diversas abordagens da educação entre nós , valorizam , antes de tudo , o trabalho como expressão humana .”

É possível concluir-se que cabe aos educadores comprometidos com o processo de mudança, impedir que o lazer como a escola se torne um instrumento de hegemonia . Não se pode descurar da escola se se pretende mudanças radicais no ‘status quo’, como também não se pode descurar do lazer como campo de intervenção pedagógica .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima . O que é Lazer ? Brasiliense, 2ª edição, São Paulo , 1989.
- Carta Internacional da Educação Física e do Esporte , da UNESCO - Rev. Instituto Nacional Del Deporte , 2, (6), 1989, Cuba.
- GAELZER, Lenea , Ensaio a Liberdade .
- GELPI, Ettore . Lazer e Educação Permanente . SESC, Biblioteca Científica, Série Lazer , nº 5 , São Paulo , 1983 .
- HUIZINGA, Johan . Homo Ludens . Perspectiva, 2ª edição, 1990, São Paulo
- LEGRAND, Paul . Introdução à Educação Permanente . Livros Horizonte, 2ª edição , Lisboa , 1981 .
- MARCELLINO, Nelson Carvalho . Pedagogia da Animação . Papirus, Campinas, São Paulo, 1990 .
- Considerações Sobre Valores Expressos por Autores Brasileiros na Relação Lazer -Educação . in Reflexões, nº 35 , maio/agosto 1986, PUCCAMP, Campinas, São Paulo .
- Lazer e Humanização . Papirus, Campinas, 1983 .
- PIMENTA, Arlindo C. Sonhar, Brincar, Criar, Interpretar . Ática, Série Princípios, São Paulo, 1986

4. O LAZER E A SAÚDE

Embora o objetivo principal deste trabalho não seja a relação do lazer com a saúde, torna-se impossível passar ao largo deste item .

A saúde é um bem buscado constantemente pelo conjunto da população, embora os indivíduos nem sempre estejam atentos à ela, vindo a ter maiores preocupações a este respeito apenas quando algo sai do padrão de comportamento tido como normal na sociedade .

Isto significa entretanto que a ausência da enfermidade não implica necessariamente em saúde .

Na verdade, as melhores conceituações contemplam a saúde com a seguinte redação :

" Um estado de bem-estar físico, mental e social . "

O lazer, sem dúvida, está incluído no conceito de saúde pois é um momento de liberdade , criação e prazer , proporcionando o bem-estar mental e também físico .

Segundo McINTOSH et SABIN (1986) " O Canadian Fitness Survey de 1981 mostra que as pessoas que participam de atividades para manter a forma física têm geralmente melhor saúde do que aquelas que não o fazem, mas isto pode ser causado pela posição social e seu nível de educação, que estão acima da média da sociedade canadense . "

Desta forma , em nosso país a situação também não é diferente, pois o nível de informação decorrente do poder econômico é preponderante para a aquisição de hábitos, onde conscientemente as pessoas passam a buscar em seus tempos livres , sendo que esta estabilidade econômica exerce enorme influência .

Uma pessoa de baixa renda , e em especial em nosso país, no seu tempo de não-trabalho estará fazendo atividades obrigatórias como a manutenção de sua casa, com consertos dos mais diversos, pois não dispõe de renda suficiente para contratar serviços de terceiros .

Outra situação da relação da atividade física -onde está também incluído o lazer- é o enfoque utilitarista visando sempre um melhor rendimento da máquina humana .

A este respeito manifesta-se RAMOS (1968) da seguinte maneira : " Considera-se que a prática regular e constante das atividades físicas beneficia qualquer ocupação profissional , não só porque estimula e melhora as condições físicas e psíquicas essenciais ao trabalho , mas também porque intervém diretamente no domínio da aquisição e do controle do gesto profissional ,possibilitando uma maior economia e uma melhor utilização de forças ,atitudes e movimentos necessários à profissão " .

É interessante notar o fato de que sempre que se fala em atividades físicas, tem-se no desporto uma missão redentora, quando na verdade ele apenas é uma das manifestações do lazer .

Desta maneira, superando a visão fisiológica do esporte ,e considerando a totalidade das atividades humanas ,incluindo aí a educação e levando em conta a linguagem corporal, o lazer é uma forma de manifestação do ser . LEGRAND (1981) entende que : "Integrar melhor o desporto no conjunto da educação permanente , a libertá-lo da sua função puramente muscular e do seu isolamento cultural, a confundí-lo mais estreitamente com as atividades de ordem intelectual ,moral , artística, social e cívica . É a própria concepção de educação permanente, humanista e harmoniosa , que está aqui em jogo e que comanda a formação geral dos educadores e o equipamento completo dos centros de cultura popular , onde se encontram lado a lado ,num mesmo conjunto , a biblioteca e as instalações desportivas ."

O lazer ideal, entretanto, não se situa no plano do "não fazer nada" , pelo simples fato de nada criar ou acrescentar ao indivíduo . O importante é mostrar que há uma patologia do lazer ,que faz com que os valores do lazer se transformem em valores de ociosidade,não de lazer .

Na verdade, acontece uma reação subliminar do indivíduo ,que encontra no ócio puro, a negação da opressão do trabalho tal como hoje se apresenta .

O lazer, estando intimamente ligado ao tempo laborativo do indivíduo, é utilizado de forma catártica durante este período de vida , entretanto há um grande vazio após a aposentadoria . Muitos dos aposentados sofrem sérios problemas psíquicos pois, na realidade, não sabem o que fazer com seu verdadeiro tempo livre ,uma vez que anteriormente apenas sabiam trabalhar .

A este respeito MARCELLINO (1983) denuncia : " Em termos econômicos , a aposentadoria se revela uma grande mentira, reduzindo bruscamente os ganhos mensais e obrigando , dessa forma , a cortes nos gastos ditos supérfluos , entre os quais se inclui , invariavelmente o lazer " .

Por outro lado , o esporte vem sendo confundido com saúde e lazer, pois as apelações quanto ao seu poder são imensas e poderosas. Há uma manipulação governamental e institucional a respeito do esporte como forma de lazer e promoção da saúde .

Este fato torna-se visível, quando se observa o enorme empenho das autoridades em divulgar participações nos Jogos Olímpicos e Campeonatos Mundiais , em especial do futebol onde nosso país tem conseguido destaque mundial. Desta maneira, o esporte é considerado como panacéia de todos os mundos , e como o maior bem que o homem pode adquirir para manter sua saúde e resolver todos os seus problemas de ajustamento à sociedade .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

LEGRAND, Paul . Introdução à Educação Permanente . Horizonte, Lisboa, 1981.

MARCELLINO, Nelson Carvalho . Lazer e Humanização . Papirus, Campinas, 1983.

McINTOSH, Peter et SABIN, Amanda . "El Deporte Para Todos ¿ de Dónde y Adónde ? Mensaje Olímpico , nº 16, 1986 .

RAMOS, Jayr Jordão . O Desporto - Jogo Durante as Horas de Lazer do Trabalhador . Boletim Técnico Informativo , MEC, (50, 1968).

CAPÍTULO III

PERSPECTIVAS E CONTEXTOS DO TRABALHO E DO LAZER

À primeira vista há uma grande oposição entre trabalho e lazer.

O trabalho é considerado como fato social insuperável colocando-se, por esta razão, em oposição com o lazer, pois embora este esteja ligado ao trabalho, passa a ser considerado supérfluo frente às dificuldades do dia-a-dia.

Embora seja impossível negar-se o trabalho, há uma dúvida imperiosa levantada por GAELZER (1985) do seguinte teor: " Tudo parece demonstrar que se está passando a venerar a produção como um fim em si mesma quando ela não o é. Não há o que criticar na produção mas se poderia perguntar: usamos as pessoas para a produção ou a produção para as pessoas? "

Sempre que se faz referência ao trabalho é necessário pensar a divisão social do trabalho, hoje em evolução e com novos contornos, decorrentes da automação e da robótica, cujos reflexos são econômicos e sociais. Os reflexos sociais são a redução da jornada de trabalho e o desemprego, pois a produção cada vez mais sofisticada requer mão-de-obra cada vez mais preparada e em menor quantidade.

Assim também entende GELPI (1983) ao afirmar : "A nova divisão internacional do trabalho, bem como os esforços que visam a instaurar uma nova ordem econômica internacional, constituem o ponto de partida a ser utilizado ."

Pode-se supor portanto que esta, seja uma visão holística da vida , envolvendo tanto o trabalho como o lazer .

A tecnologia moderna privou o homem do tipo de trabalho mais atrativo, isto é, o trabalho criativo desenvolvido com o cérebro e as mãos e deu-lhe um trabalho fragmentado e sem significado que ele quase sempre rejeita e não aprecia . Multiplicou-se o número de pessoas excessivamente ocupadas em tarefas despersonalizadas que , em sua maior parte , seriam desnecessárias se a tecnologia fosse um pouco menos sofisticada .

A este respeito narra OLIVEIRA (1992) : " Saint-Hilaire (Viagem pelas províncias do Rio de Janeiro e de São Paulo-1819), por exemplo , não conseguiu esconder sua ira quando , ao visitar São Paulo , precisou contratar os serviços de um fabricante de objetos de couro . Depois de consultar vários deles , não entendia porque recusavam a encomenda ou exigiam que não fosse fixado prazo para a entrega . Indignado , acabou recorrendo ao comandante das tropas locais que "obrigou" um dos artífices a executar a tarefa . Ao atônito viajante foi dada a seguinte explicação : os artesãos eram exímios em seus ofícios, mas trabalhavam quando desejavam ou quando as necessidades de sobrevivência o requeriam . Muitas vezes, a fabricação e a venda de alguns artigos bastava para o sustento de suas famílias por diversos

dias e , por isso, recusavam-se a trabalhar ”.

Esta é uma demonstração clara do verdadeiro sentido do trabalho, onde o ato de produzir busca, além da mera subsistência e sem os objetivos de amealhar grandes bens materiais , o prazer de criar . Um artesão, ao fabricar qualquer objeto, está na plenitude de sua criatividade e, principalmente , em contato com tudo que se refere a ele . A fragmentação do trabalho , que emburrece e embrutece o ser humano , está distante do artesão , pois todo trabalho seu tem um começo , um meio e um fim .

Com a difusão do processo industrial e com a produção em sérielinha, os mestres artesãos e seus ajudantes (que futuramente se tornariam artesãos independentes) foram pressionados a vender sua mão-de-obra especializada a um preço mais barato para fazer frente à escassez de trabalho (encomendas) , provocadas pelo artigo industrializado de preço menor , embora de qualidade também inferior .

Ainda pode-se observar que a necessidade de mão-de-obra abundante e barata introduziu nesse regime as mulheres e as crianças . Nesta fase , pode-se dizer que o tempo total -pelo menos para a maioria das pessoas , ou seja os trabalhadores - era dividido realmente em dois períodos : tempo de trabalho e tempo de não-trabalho, sendo que o conteúdo desse tempo de não-trabalho era simples repouso (ou sono), para que se pudessem recompor fisicamente, de modo a desempenharem satisfatoriamente as tarefas do dia seguinte . Esse tempo liberado podia ser contado como um tempo único de descanso , sendo que, na conotação

adotada por este trabalho para tempo livre, ele era inexistente , pois não havia , para essa classe , outras atividades além do descanso ."

Como decorrência desta nova forma de trabalho , ou seja o industrial , com seus horários bem definidos para início,descanso e fim, surgiu em princípio um tempo livre .

O que antes era uma decorrência natural do estado físico do trabalhador , do seu cansaço , ou do próprio clima , passa a ser regulado pelo patrão e seu relógio .

Assim sobre esse tema GAELZER (1979) comenta " O tempo livre é uma imposição do progresso tecnológico e uma conquista do homem no mundo do trabalho . O trabalho é , portanto , o antônimo de tempo livre. Mas não de lazer . Lazer e trabalho não estão em oposição , devem servir um ao outro e ser complementos na vida do homem . Entretanto , o lazer e o tempo livre vivem em dois mundos diferentes . Costuma-se pensar que lazer e tempo livre são a mesma coisa , mas todo mundo pode ter tempo livre e nem todos podem ter lazer. O tempo livre é uma idéia de democracia realizável . O lazer não é por todos realizável por tratar-se de uma atitude e não só de uma idéia . O tempo livre se refere a uma forma de calcular uma determinada classe de tempo . O lazer é uma forma de ser ,uma condição humana que todos desejam e poucos alcançam . É um estado mental associado a uma situação de liberdade , de encontro ,de habilidade, de prazer . Lazer é a harmonia individual entre a atitude,o desenvolvimento integral e a disponibilidade de si mesmo ".

Vários autores têm-se referido à questão sobre o trabalho e o lazer de forma isolada , ou seja , para alguns o lazer é o ato mais importante enquanto que para outros o trabalho vem em primeiro lugar .

Entretanto, o lazer e o trabalho não podem ser vistos de forma isolada, pois são interdependentes como atos da pessoa humana .

Sem dúvida, nos dias de hoje, torna-se impossível dissociar-se o trabalho do lazer , pois a sociedade mudou profundamente .

Quando a industrialização trouxe consigo uma maior produção, gerou sub-produtos (frustração, monotonia, absenteísmo, desinteresse, restrição mental, etc), que antes não existiam ou, em caso afirmativo, eram minimizados pela sistemática de trabalho .

Entretanto, o maior problema introduzido foi a frustração do trabalhador que não alcançava uma visão global do produto fim , muitas vezes nem sabendo como usá-lo ou para que servia .

Pode-se até falar em desamor em relação ao trabalho , observável pelo pouco ou nenhum envolvimento do operário com o produto final da produção , ao contrário daquele artesão que se orgulhava de sua obra .

Ainda analisando este fato , a automação levanta problemas como a despersonalização do Homem , a sua submissão ao ritmo mecânico , o seu desinteresse pelo trabalho , a sua solidão , a sua responsabilidade permanente mas limitada e dividida , a sedentarização

excessiva e forçada - fatos que levam a empresa a preocupar-se com a multiplicação dos agrupamentos desportivos e recreativos , ativando-os e orientando-os de forma a tentar minimizar os efeitos do trabalho .

Sem dúvida, o pensamento utilitarista leva a conceber o jogo , aqui no caso o esporte , como panacéia para as influências nefastas do trabalho industrial e mecanizado .

Na verdade , nada mais se estará fazendo a não ser manipular o trabalhador já oprimido pelo trabalho repetitivo , em busca do repouso e do prazer, perdidos em uma outra atividade ou quem sabe, tentar fazê-lo encontrar a si mesmo .

Não se pode mais aceitar a idéia do lazer como uma compensação do trabalho . Há toda uma espécie de reivindicação , de contestação humana que está sob o lazer . Segundo DUMAZIDIER (1980) : "há toda uma promoção de valores novos, paralela a uma contestação de certas formas de trabalho e de obrigações sociais "

É evidente que não se trata aqui de radicalizar-se a relação entre trabalho e lazer, pois há algumas concepções utópicas como cita BACAL (1988- pg 49) a concepção de MORO (Campanella) na qual o autor relata a existência da Cidade do Sol , onde : " as funções e serviços se distribuem a todos por igual , ninguém tem que trabalhar mais que 4 horas por dia , podendo dedicar o resto do tempo ao estudo , à discussão, à leitura , à narração e a alegres exercícios mentais e físicos . "

Esta concepção da Cidade do Sol já está se tornando realidade em grandes conglomerados industriais , que reduziram a jornada de trabalho para seis horas diárias com a correspondente redução proporcional de salários .

Continua explicando BACAL que : " nessas utopias , o trabalho cumpre a função de proporcionar a satisfação das urgências vitais , para que os indivíduos possam , depois , usufruir de uma proveitosa vida de tempo livre , desenvolvendo a personalidade integral , física e mentalmente ."

Pode-se observar como está e será o futuro do trabalhador . No passado, as pessoas se preparavam para uma função a ser desempenhada durante toda a vida . Hoje, elas devem estar preparadas para enfrentar as novas exigências do mundo do trabalho , e para ocupar vários tipos de função e de empregos em diferentes períodos da existência . Por outro lado , as conquistas sociais do homem , em relação ao trabalho , como o direito à aposentadoria e o aumento da expectativa de vida , trouxeram para muitos o grande impacto pessoal ao se depararem com o tempo livre aos 65 anos , e reconhecerem a incapacidade própria para enfrentar a mudança da rotina diária e a modificação no estilo de vida em idade avançada .

Neste momento, cada vez mais se faz necessário pensar a Educação para o Lazer .

O homem sempre pensou primeiramente no trabalho, pois a "moral capitalista", como a "moral socialista", assim o exigiam. Desta forma, para os que necessitam sobreviver do trabalho, a reivindicação primeira é o direito ao trabalho ... mais trabalho ... sempre trabalho. O lazer é apêndice. Já notaram como a quantidade de transportes coletivos urbanos é reduzida nos finais de semana e feriados? O que diferencia esses dias dos outros da semana? O TRABALHO. Enquanto os donos do capital mantiverem a massa proletária reivindicando tão-somente trabalho, ou seu aliado, o Estado terá condições de manter-se surdo frente às necessidades de melhor educação, saúde, moradia e demais condições humanas de vida decente.

A necessidade de vida digna para a população, está presente em muitos documentos oficiais, leis e constituições e discursos onde essa necessidade é entendida como um direito. Entretanto, questiona-se até quando este direito à uma vida decente vigorará em sua plenitude, principalmente em nosso país, onde 48% da população ganham apenas um salário mínimo.

Sem dúvida, o trabalho e seu fruto -o tempo livre- merecem menção na Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada em 10 de dezembro de 1948, cujo artigo 24 diz: "Todo Homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável de horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas".

Na verdade, um dia ou uma semana de trabalho mais curto não constituem nenhuma solução. Aparentemente, como já foi afirmado anteriormente, as reduções de jornada propiciarão mais tempo de lazer

mas fica sempre a dúvida sobre o que fazer neste tempo . O homem trabalha para obter lazeres mas os lazeres não oferecem um interesse maior e não propõem algo mais nobre do que se libertar do trabalho . Desta forma , constitui-se num círculo vicioso, e isto enquanto não considerarmos que a saída, neste caso , consiste num modo de vida consagrado ao lazer ao invés do trabalho .

Um sério risco que se corre é a busca constante do lazer como forma de compensação do trabalho , desvirtuando o verdadeiro lazer .

" O campo do lazer está a ser perigosamente invadido pelos processos de massificação para o trabalhador que , cada vez mais , é levado a converter as suas capacidades criadoras em estritamente utilitárias " , conforme RAMOS (1968) .

Para evitar equívocos sobre a relação entre trabalho e lazer , ou mesmo radicalismos , é possível analisar, entre outros o enfoque contextualizado de BACAL (1988) quando assegura : "Portanto , do ponto de vista operacional, tempo livre é aquele de que o indivíduo dispõe legalmente , após o cumprimento de suas tarefas profissionais . Do tempo liberado ao trabalho retira-se o tempo de repouso (sono) e o destinado ao transporte e à alimentação . Numa sociedade industrial burocratizada, uma série de obrigações são cumpridas no tempo livre , não havendo, todavia, condições de detectá-las . As atividades desenvolvidas no tempo livre caracterizam-se ,então, pela não-obrigatoriedade ."

O movimento em torno do lazer nos últimos anos é fato constatado mesmo empiricamente . As sociedades industriais foram

compelidas pelas inovações tecnológicas ou pela crise econômica a se defrontarem com problemas que colocam milhões de pessoas às voltas com a problemática do lazer . Ao mesmo tempo em que se prolonga a duração da vida , através das contribuições e das inovações da ciência , o homem está exposto às conseqüências da diminuição do tempo de trabalho . Apesar de o Brasil ser um país em desenvolvimento, existe, especialmente nas zonas urbanas industriais , uma prosperidade material , uma grande escolha de bens de consumo e uma real disponibilidade de tempo livre , podendo-se notar que há um acréscimo no tempo livre que gerará uma maior necessidade de educação para o lazer .

Entretanto, a atual sociedade , movida pela massificação e pelos interesses econômicos, impele , à uma prática compulsória de lazer .

Nada mais negativo para o lazer , já que desvirtua sua principal função e objetivos pela negação do prazer, como bem descreve RIBEIRO JÚNIOR (1986) : "O homem já não descansa quando pratica o lazer ;ao mais das vezes, ele exerce atividade física e mental muito maior do que durante todo o ano de trabalho . Em vez do ócio ,ele pratica esportes , alimenta-se de leituras , dedica-se ao turismo , se perde em inúmeros afazeres cansativos . Em suma , o homem no lazer não deixa seus hábitos de trabalho . Trabalha repousando: repousa trabalhando ."

As pessoas se imaginam livres por receberem um salário melhor e, com isso, acreditam poder ter um melhor lazer mas são também obrigadas a vender mais a sua força de trabalho . A liberdade que pensam ter é apenas aparente e ilusória , produto de complexa montagem de

representação da sociedade , que é construída sob o patrocínio dos detentores de capital e que se expressa concretamente nas diferentes formas de manipulação da consciência . Esse movimento que se vale da televisão , do rádio , dos livros , dos discos , das histórias em quadrinhos, dos filmes ,da literatura,das ciências , da filosofia,da tecnocracia,dos brinquedos ,e até da educação bem como de outros inúmeros outros meios de comunicação impõe modos de ser, de pensar e de agir ,envolvendo todas as diferentes classes da sociedade .

A necessidade de auto-estima também impulsiona o indivíduo passa a procurar diferentes formas de diversão que podem ser compradas no 'mercado cultural' , por preços elevados ,sendo que o que menos importa é a qualidade da atividade em si , pois o que determina o seu valor é o seu preço e , como isso pode impor-se aos outros .

Em contraposição ao "lazer de consumo" o lazer funcional deve ser considerado como um conjunto de atividades em que o homem se desliga das relações de produção e da fadiga psicomental , através do divertimento e do convívio social-informal , em tese é ,uma compensação da monotonia do trabalho diário , à medida que rompe com este . Da mesma forma , se , cotidianamente , o homem sofre a despersonalização das tarefas profissionais , o momento de lazer propiciaria a libertação de sua capacidade criadora , a despeito das obrigações institucionais .

Fica claro, entretanto, que o lazer funcional , tal como se dá nos dias de hoje , tem sido o espaço onde se cultiva os valores do sistema capitalista , onde a liberação se tornou uma falácia ante a fragmentação do homem , fragmentação esta que impossibilita a

inventividade e obstaculiza o lazer/prazer.

Os extremismos são sempre negativos , razão pela qual uma posição de equilíbrio na relação trabalho e lazer propiciará um pleno desenvolvimento do indivíduo e da sociedade . A este respeito, manifesta-se MARCELLINO (1990) : "Creio que é somente percebendo que não se trata de uma opção , entre os dois pólos irreconciliáveis , mas da consideração da necessidade de mudança em ambos , que se poderá caminhar para uma transformação da 'lógica do absurdo' que rege a nossa sociedade, ou para a superação da antinomia da economia e amor , trabalho e divertimento ."

É possível inferir, deste modo, que a automação gerada pela sociedade industrial permitiu, simultaneamente , o aumento da produtividade e o aumento do tempo livre dos trabalhadores, ou seja : produz-se mais em menos tempo . E como o trabalho , nestas mesmas sociedades industriais modernas , nas quais se inclui o Brasil , é visto como monótono , repetitivo e despido de força criadora, somente o lazer seria capaz de devolver ou de desenvolver o potencial criativo dos trabalhadores .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, Sara . Lazer ,teoria e pesquisa . Loyola,São Paulo,1988,pg 49
- DUMAZIDIER, Jofre . Valores e Conteúdos Culturais do Lazer . Biblioteca Científica, SESC, Série Lazer 3, São Paulo, 1980
- GAEZLER, Lenea . Ensaio à liberdade . D.C. Luzzatto, Porto Alegre, 1985
- GELPI, Ettore . Lazer e Educação Permanente . SESC, Biblioteca Científica, Série Lazer , nº 5 , São Paulo, 1983
- MARCELLINO, Nelson Carvalho . Pedagogia do Lazer . Papirus ,Campinas, São Paulo, 1990
- OLIVEIRA, Cecília Helena L. Salles . Imagens do ócio na Construção da Disciplina de Trabalho . in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12 (1,2,3), 1992.
- RAMOS, Jayr Jordão . O Desporto - Jogo durante as horas de lazer do Trabalhador . Boletim Técnico Informativo - MEC, (5), 1968
- RIBEIRO JUNIOR, João . Algumas Considerações Sobre ócio como Lazer . in Reflexões , nº35 , maio/agosto 1986, PCCAMP , Campinas , São Paulo

1. EDUCAÇÃO PARA O LAZER COMO MODALIDADE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA A INTERMEDIACÃO ENTRE TRABALHO E LAZER

As conquistas sociais do trabalhador tiveram como resultado prático uma melhor divisão do tempo e, conseqüentemente ele passou a ter um maior tempo para si mesmo .

O homem adquiriu mais tempo para si, no entanto, não sabe o que pode fazer com ele . A perplexidade do homem frente à conquista do tempo livre mediante a redução da média de horas de trabalho à metade do seu total de há cem anos, foi imensa . Temos hoje mais tempo livre do que nossos ancestrais poderiam sequer sonhar . Entretanto, não sabemos como usar esse tempo livre; tentamos apenas matar o tempo que economizamos do trabalho e até é possível ficar contente quando termina mais um dia .

Um dos destinos deste tempo livre é o Lazer e as suas diferentes manifestações . Desta forma, quando se fala das atividades de lazer não fica difícil detectar um conjunto de variáveis . A principal variável que influencia diretamente o lazer são as limitações econômicas, que têm o poder de inibir , em termos da quantidade e, principalmente, da qualidade de participação . A classe social , o nível de instrução , a faixa etária , e o sexo , são outros fatores que limitam o verdadeiro lazer a uma minoria da população . Constituem impasses indesejáveis constatados no plano social da situação e necessitam ser atacados pelos movimentos sociais embasados nos valores

de democratização do lazer .

A este respeito MARCELLINO (1983) ressalta : " De qualquer forma ,creio que atitudes de contestação ,ainda que não signifiquem o fim das instituições que abarcam o campo das obrigações , são indicadores de que deve haver uma mudança no seu funcionamento , incorporando gradativamente os valores do lazer, reduzindo ao mínimo a carga de obrigatoriedade, amenizando a participação com o aumento das características lúdicas que possam ser ressaltadas , dando margem a sistemas que possibilitem uma maior participação de todos na gestão das atividades ,etc . Ademais é preciso que o lazer ,além de suas funções de descanso ,evasão e entretenimento, atenda também às necessidades de desenvolvimento cultural. "

Assim a educação para o lazer deve ser entendida também como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos ,através do desenvolvimento do espírito crítico . Além do mais , a ação conscientizadora da prática educativa, poderá fornecer os meios para que as pessoas vivenciem um lazer criativo e gratificante , tornando possível não só o desenvolvimento de atividades com um mínimo de recursos , como também contribuir para que os recursos necessários sejam reivindicados ,pelos grupos interessados , junto ao poder público.

A educação informal enquanto estratégia de todo o processo educativo deveria ter por objetivo a desmistificação da valorização unilateral do trabalho , dirigindo seus esforços na tentativa de contribuir para que os indivíduos se descondicionem da mística do senso

comum de que têm obrigação de vencer na vida. O questionamento e a revisão dos valores sobre o que significa esse vencer na vida está na base do processo educativo para o lazer. Desta maneira, se queremos educar para o lazer, será necessário modificar muitos de nossos valores básicos.

As deficiências do sistema escolar como um simples aparelho reprodutor de relações, deixa claro que a questão da educação para o lazer deve ser colocada fora do âmbito da escola, como maneira de preservá-la dos riscos da institucinalização e imobilismo do sistema.

Entretanto, a Escola tem um papel bem definido para auxiliar na educação para o lazer, pois percebe-se claramente que o nível das atividades praticadas no "tempo livre" está relacionado diretamente com o grau de formação escolar, assentado sem dúvida sobre uma visão de mundo mais ampla.

O processo de educação para o lazer, desta maneira, não deve ficar restrito à Escola, mas sim dentro de uma perspectiva de Educação Permanente, tendo como base os conhecimentos adquiridos na educação formal.

É possível assim vislumbrar-se o rico terreno que é o lazer para o indivíduo, pois no tempo livre, as possibilidades são variadas segundo BACAL (1988): "as atividades realizadas no tempo livre são classificadas em três categorias; denominadas como 'três dês': descanso, diversão e desenvolvimento da personalidade."

Ao considerar-se a educação como um dos meios de desenvolvimento do homem , a escola representa apenas o início desse processo, sendo possível afirmar que o esforço educativo terá de ser continuado para além da idade escolar , a fim de poder garantir a distribuição dos conhecimentos e os tipos de formação de que vão necessitar , de maneira crescente , os indivíduos e as sociedades . Aliás , esta ação só poderá conceber-se graças à utilização em larga escala , para além das funções tradicionais do ensino , de todos os grandes meios modernos de difusão dos conhecimentos e de formação .

Na atualidade o desenvolvimento tecnológico impele as pessoas a buscar cada vez mais conhecimentos , não só com vistas ao trabalho , mas também para que possam usufruir dos benefícios da tecnologia . Ao se buscar informações em bancos , caixas automáticos , postos de gasolina entre outros , o milagre da informatização, entretanto, causa sérios transtornos para aqueles menos informados . Pode-se deduzir que todo aquele que não se atualizar fica condenado a ser ultrapassado e, porque não afirmar-se que corre sério risco de marginalizar-se .

Provavelmente motivado por este perigo, diagnosticou LEGRAND (1981) que : "Gerações e gerações de trabalhadores seguiram cursos noturnos , ou porque procuravam o meio de, graças à instrução , terem melhores condições de vida e mais segurança social , ou porque necessitavam de alimento para o seu desejo de saber e de compreender ou ainda porque tinham de adquirir os instrumentos de um combate ."

Inferre-se do exposto que a educação tem o seu lugar em todos os setores da existência e continua ao longo de todo o desenvolvimento

da personalidade .

As políticas de educação permanente compreendem o conjunto das políticas educativas , qualquer que seja o seu nível : local, nacional ou internacional ; relativas à infância , à adolescência e aos adultos , quando tais políticas visam ao desenvolvimento global do homem, quando se aplicam a uma educação que não termina com o encerramento dos diferentes períodos escolares previstos (por exemplo : o ano letivo, a conclusão de curso , etc) .

Por atividades educativas se entende o ato educativo em todas as suas formas , individual e coletiva, institucional ou não-institucional .

Para GELPI (1983) : " O conceito de educação permanente inclui: a educação formal (constituída pelo conjunto de atividades promovidas por instituições educativas) e a educação não-formal (que engloba as atividades educativas empreendidas por instituições , para as quais a educação não constitui a principal finalidade) . Em alguns países , a essas modalidades acrescentam-se as atividades das instituições educativas destinadas aos adultos ou aos jovens que deixaram a escola prematuramente , antes de concluir o curso iniciado . A educação permanente é , com efeito , um conceito global de educação relativo a políticas e a atividades educativas que atendem tanto aos objetivos de um indivíduo como aos de grupos sociais ou de uma sociedade em seu conjunto . "

A maioria dos pesquisadores do lazer são unânimes a opinião de CAMARGO (1989) que assim se expressa : " O lazer é um tempo precioso para o exercício do conhecimento e satisfação da curiosidade intelectual, em todos os campos ,seja através da conversação aparentemente banal com os amigos , seja através dos meios de difusão eletrônica,seja através da consulta especializada."

A moderna tecnologia é capaz de reproduzir eletronicamente várias faculdades humanas (observação e memória por exemplo) , menos uma : o poder criativo . Este só se deve esperar do homem . Através do desenvolvimento desse potencial , as pessoas encontram-se consigo mesmas, ao mesmo tempo em que se habilitam a estabelecer relações com o meio ambiente .

Ao se falar em Educação para o Lazer como modalidade de Educação Permanente não se deve omitir que as atividades físicas também são consideradas importantes pelo seu enfoque educativo e criativo . Para OLIVEIRA (1983) : "É preciso que os exercícios físicos não sejam o fruto da pura imitação mecânica , só assim a Educação Física passará a estimular a inteligência , não embrutecendo o indivíduo . É importante que as pessoas se movimentem tendo consciência de todos os seus gestos . Precisam estar pensando e sentindo o que realizam . É necessário que tenham a 'sensação de si mesmos' , proporcionada pelo nosso sentido cinestésico (propriocepção) , normalmente desprezado ."

Desta forma, a expressão Educação Permanente adquire tanto mais vigor quanto mais patente fica a instituição escolar , como impotente perante o colosso dos desafios educacionais

Descortina-se assim com clareza nos momentos liberados do trabalho produtivo um novo tempo social ,pleno de possibilidades no que tange à formação e ao desenvolvimento do ser humano .

Em um primeiro momento pode-se crer que a auto didaxia seja a resposta alternativa para Educação Permanente ; entretanto é possível constatar que serve apenas para uma minoria que , quase sempre , já é privilegiada no setor educativo .

Um exemplo típico é o autodidata em informática que já possui escolaridade compatível com a inteleeção de textos, com muitos vocábulos em inglês , além de haver a necessidade de ter o aparelho . Em qualquer outra atividade que se utilize para ampliação dos conhecimentos, a interpetração e o entendimento dos manuais são de fundamental importância .

Da mesma forma, as atividades do tipo "faça você mesmo" ou "bricolage" requerem também um discernimento , que ao final levará ao desenvolvimento de novos conhecimentos , aptidões e habilidades .

Cabe ressaltar aqui , que a educação permanente portanto não pode submeter-se apenas ao domínio dos pedagogos, ou ao das instituições educativas e das estruturas burocráticas , seja em que nível for . Evidentemente não se pode prescindir de pesquisadores interessados nas diferentes disciplinas , mas é a participação de todos, inclusive a de criadores (técnicos,artistas,músicos,artesãos e outros), que estabelece a condição indispensável para definir as políticas de educação e para

renovar o ato educativo . Ignorar tal contribuição significa obter como resultado uma 'educação permanente' coisificada , restrita ao modelo da reprodução escolar .

Multiplicam-se os colóquios , as pesquisas , os discursos ; entretanto , por se terem esvaziado do real , daquilo que constitui efetivamente o impasse , daquilo que é conflitante , o que ocorre com muita freqüência e o tédio e a esterilidade . Não se constrói um trabalho prospectivo sobre análises históricas do passado recuperando o presente ; devido o mediatismo, os analistas só se deslocam para o futuro .

A importância da Educação para o Lazer fica clara quando observa-se a atitude das pessoas em férias, ou em feriados prolongados e mesmo dos aposentados que no momento em que se apresenta o 'tempo livre', parecem estar "perdidos" , pois sempre se preocuparam apenas com suas obrigações .

A Educação Permanente articulada à Educação para o Lazer são poderosos fatores de mudança da cultura nas diferentes instâncias da sociedade , pois auxiliam o processo de crescimento pessoal abrindo novas possibilidades . Somente aprendendo é que se consegue conhecer e alterar as ambições pessoais .

Vale ressaltar novamente que é imprescindível estar atento a poderosa mensagem constantemente transmitida pelos meios de comunicação que mistificam a Educação para o Lazer , apresentando a mesma sob a

forma de "pacotes de consumo", extremamente manipulados, que muitas vezes escravizam ainda mais os homens do 3º mundo, tornando o "lazer" uma modalidade alienante de cultura

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

BACAL, Sara . Lazer , teoria e pesquisa . Loyola, São Paulo, 1988 .

CAMARGO, Luiz Octávio de Lima . O que é Lazer . Brasiliense, 2ª edição, São Paulo, 1989 .

GELPI, Ettore . Lazer e Educação Permanente . SESC, Biblioteca Científica, Série Lazer nº 5 , São Paulo, 1983 .

LEGRAND, Paul . Introdução à Educação Permanente . Livros Horizonte, 2ª edição, Lisboa , 1981 .

MARCELLINO, Nelson Carvalho . Lazer e Humanização . Papirus, Campinas, 1983 .

----- Pedagogia da Animação . Papirus , Campinas São Paulo , 1990 .

OLIVEIRA, Vitor Marinho . O que é Educação Física ? Brasiliense, São Paulo, 1983 .

CAPÍTULO IV

O PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA O LAZER

1. AS INICIATIVAS DAS COLETIVIDADES DO MUNICÍPIO , DO ESTADO E DA NAÇÃO E DOS ORGÃOS SOCIAIS .

Ao se falar em iniciativas é imprescindível que se fale sobre os direitos do cidadão , constantes na Constituição Federal , mesmo que não sejam aplicados na prática .

A Constituição Brasileira , promulgada em 1988, reza o seguinte no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais , Capítulo II - Dos Direitos Sociais , artigo 6º : " São direitos sociais a educação , a saúde , o lazer , a segurança , a previdência social , a proteção à maternidade e à infância , a assistência aos desamparados , na forma desta Constituição .

Também no Título VIII , artigo 227 : "É um dever da família , da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente , com absoluta prioridade , o direito à vida , à saúde , à alimentação , à educação , ao lazer , à profissionalização , à dignidade , ao respeito , à liberdade e à convivência familiar e comunitária além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência , discriminação , exploração ,

violência, crueldade e opressão

Outro documento que se preocupa com o lazer e é internacionalmente difundido, é a Carta do Lazer; seu primeiro artigo prega: Todo homem tem direito ao lazer. Assim sendo, pela forma incisiva como está redigido, o homem como autor do seu lazer, é também criador e ao mesmo tempo animador das relações sociais advindas da prática do lazer.

Desta forma, tem direito como criador, o autor e animador de relações sociais com acesso às atividades de lazer de sua própria escolha, não importando sua idade, sexo, nível de educação ou condição social.

Estes direitos são, na verdade, decorrentes da luta pela garantia do tempo livre do trabalhador. Sem dúvida, é dever de todos os segmentos da sociedade, a escolha do tipo de ocupação desse tempo que cabe ao cidadão. Ao Poder Público cabe viabilizar condições para que a população vivencie seu tempo livre de acordo com suas opções através da oferta de equipamentos esportivos, recreativos, culturais e artísticos, bem como a manutenção de programas que estimulem a participação da população de forma livre, espontânea e prazerosa, como também o engajamento dos programas educacionais para a educação do tempo livre.

As determinações legais não levam em conta entretanto os efeitos do modo de vida da nova sociedade. É relativamente recente a preocupação com os efeitos nocivos do processo de industrialização e urbanização crescente para a estrutura de nossas cidades. A ação

predatória , motivada pelos interesses do lucro , ocasiona problemas muito sérios , que afetam a qualidade de vida das populações. O indivíduo fica como que "perdido" na cidade grande , mesmo que lhe sejam ofertadas as mais variadas opções de lazer . Opções estas que podem requerer maior ou menor quantidade de dinheiro ,ou até mesmo serem gratuitas .

É evidente que as leis são iniciativas soltas no espaço . A verdadeira iniciativa é aquela fundamentada na observação prática de como se desenvolve o lazer em todos os níveis .

Talvez por falta de uma avaliação adequada a função do brinquedo e a sua importância no desenvolvimento saudável das crianças é desconhecida pelos administradores públicos, pelos políticos e pais que não lutam por um desenvolvimento urbano, onde caibam áreas de lazer e espaços para a convivência das pessoas .

Como exemplo disso , vale ressaltar a Lei Orgânica de Curitiba cuja determinação é a seguinte : " o estímulo à construção ,manutenção e aproveitamento de instalações e equipamentos esportivos ,com destinação de área para atividades desportivas ,nos projetos de urbanização ,habitacionais e de construção de escolas " .

Entretanto, não basta que se criem os mais variados espaços de lazer apenas para satisfazer aos devaneios arquitetônicos dos administradores , pois podem tornar-se " elefantes brancos " , pelo fato de estarem dissociados dos interesses da comunidade .

Os administradores e todos quantos estão envolvidos com as atividades de lazer devem ter em mente que o mais importante é que as pessoas usem seu lazer de forma gratificante e criativa e não tão somente frequentem os parques , as praias , as bibliotecas e outros locais , contribuindo com suas presenças para os "programas de massa".

Estes "programas de massa" são , na realidade, a materialização da vontade do técnico , que se julga um animador acima das necessidades manifestas da comunidade .

Outra grande questão que se apresenta são as reais intenções dos programadores e seus financiadores .

As autoridades, entretanto, pouco ou nada fazem para buscar alternativas, ou criar novas oportunidades . Além de nada fazer, pouco se preocupam com a possibilidade de incluí-las na educação para o lazer . A abertura sistemática das instalações e a participação da comunidade próxima na programação de atividades nestes locais não é verificada , pelo simples fato de que o diretor do estabelecimento é o responsável legal pela ocorrência de eventuais avarias , fato esse que , somado à tradicional desconfiança quanto ao 'bom comportamento' da população , em especial das classes baixas , inibe as iniciativas , fazendo com que a população não se sinta participante , ou melhor , não sinta que aquele equipamento é seu também . Dessa forma , as depredações que vêm ocorrendo nos prédios escolares podem estar também associadas ao fato de eles permanecerem fechados à utilização e à participação de outras funções e não só da sua função específica .

Desta forma, a população tem suas iniciativas , muito embora a crescente urbanização cobra seus tributos sobre esta criatividade . Em São Paulo , pode-se constatar a peculiaridade de uma alteração urbana : há cerca de três ou quatro décadas , a rua se constituía numa continuação das casas , e os contatos vicinais eram mantidos nas calçadas , em frente às portas . A reunião dos vizinhos diante das casas era corriqueira , enquanto as crianças participavam de jogos infantis com os amigos, cuja escolha se dava de forma espontânea , em virtude da proximidade das moradias . Os jardins públicos e áreas desocupadas -espaços não-construídos- eram relativamente numerosos e serviam aos meninos como campos de pelada . Entre adultos e crianças estabelecia-se um sistema de relacionamento do tipo primário , levando-se em conta também a pouca mobilidade horizontal , que fazia o contexto figurar-se mais ou menos de modo estático .

Inicialmente , o que mais se recomenda hoje é a expansão de áreas livre (mais do que áreas verdes propriamente ditas) que procure beneficiar o conjunto da vida urbana . Toda residência deve dispor, a distância de, no máximo, 200 metros de uma praça ou parque para crianças e idosos e , no máximo de 2000 metros de suas residências , os habitantes devem dispordispunham de uma área maior , como parques . Em São Paulo existem nos bairros de Aclimação e Ibirapuera , em Porto Alegre o da Redenção e o Barigüí em Curitiba , são parques destinados ao lazer dos fins de semana dos habitantes .

Na realidade, " As populações dos grandes centros urbanos estão aguardando que lhes sejam oferecidas oportunidades de ocupação do tempo livre , a fim de desfrutarem dos valores culturais , das várias

maneiras de convívio e das manifestações espirituais de fraternidade que podem ser cultivadas na vida comunitária " conforme GAELZER (1979).

Atualmente , as pessoas pouco conversam, podendo-se observar que o contato pessoal em edifícios e condomínios não passa de saudações requeridas pela boa educação . A depredação também está presente (elevadores, extintores, corredores) acobertados pelo anonimato oferecido pela coletividade indiferente . É possível, desta forma, observar-se o que e talvez porque acontecem depredações em locais públicos .

A solução proposta é uma visão administrativa eficaz e vontade política que revitalize espaços desativados e abandonados . Com um programa de informação constante , mencionando custos de instalação e manutenção do equipamento , será possível amenizar as depredações , muito embora saiba-se que vândalos continuarão existindo .

Revitalizar significa também contribuir para a criação de novos espaços , os quais poderão ser utilizados , inclusive , para o desenvolvimento de atividades de lazer . Nesse sentido , algumas iniciativas vêm sendo tomadas , como a recuperação de antigas cadeias públicas e estações de estrada de ferro desativadas , adaptadas como casas de cultura e centros de lazer .

Segundo depoimento pessoal de Luis Otávio de Lima Camargo , as vantagens da revitalização são imensas exigindo menos tempo e dinheiro para sua execução do que a construção de novos equipamentos ". Sobre isso , ele exemplifica : fábrica SESC-Pompeia/São Paulo, sendo que em Curitiba pode-se tomar como exemplo a Academia do Parque Barigui e o

Centro de Criatividade São Lourenço, antigas unidades fabris , bem como o Solar do Barão (antigo quartel general do exército) e o teatro do Paiol , entre outros .

Sem dúvida , as iniciativas sofrem também uma grande pressão do poder econômico sobre o lazer . Esta pressão é feita tanto por parte de quem consome , como por parte de quem oferece as atividades . BACAL (1988) se refere a este assunto da seguinte maneira : " O espaço periférico se organiza em função das classes mais ou menos privilegiadas. A ocupação do tempo livre assumiu significado econômico , uma vez que o desejo de respirar 'ar puro' ,de 'ver' as cores da natureza e 'sentir' a água do mar e das piscinas levam o individuo a buscar tais atrativos nas ofertas de lazer : de turismo , dos clubes de campo, das colônias de férias dos órgãos de classe . "

Isto leva as pessoas a tentar comprar os lazeres efusivamente anunciados , mesmo que para isto tenham que trabalhar cada vez mais e, com isto, diminuir o seu tempo livre .

Para que se tenha uma idéia da importância do investimento da empresa comercial ou industrial ou financeira no lazer ,é necessário mostrar que muitas empresas gastam mais com o lazer de sua população (empregados e familiares) do que o poder público de cidades com produção correspondente .

Estes investimentos se justificam exatamente porque, na realidade cotidiana , não há meios para satisfação integral das aspirações , nem das necessidades dos individuos . Instaura-se assim um

mecanismo de defesa do ego mediante a evasão através dos meios de comunicação . Esse processo pode ter como consequência uma alienação da realidade, levando o indivíduo a tornar-se manipulável na direção do consumo. Contraditoriamente , o lazer, em vez de cumprir sua função criadora , direciona-se ao consumo como objetivo capaz de preencher as exigências de gratificação , da vida humana . Nadar e ir até à praia são atividades baratas, mas o que domina , enquanto conteúdo veiculado pelos meios de comunicação de massa , são os banhos de mar e praias longínquas , nos 'paraísos taitianos' ,etc .

Em nossos dias as empresas preocupam-se em oferecer os "benefícios indiretos" , onde contam-se o vale transporte e refeição, convênios de assistência médica, clubes esportivos entre outros . Na realidade, isto nada mais é que a manipulação da vontade e liberdade do trabalhador , pois se o valor destes benefícios fosse recebido em salário , o mesmo poderia dispor do dinheiro como melhor lhe aprouvesse.

Se, por um lado, os clubes das empresas oferecem a seus funcionários espaço para o alívio das tensões causadas pela vida sedentária ;por outro lado , utiliza esse mesmo espaço para introjetar no empregado os valores do empregador . Tanto mais o espaço do entretenimento é aberto , quanto mais o empregado propiciar o ganho do capital .

Segundo GELPI (1983) : "Não se pode ignorar que em inúmeros países aumenta progressivamente a distância entre condições e conteúdos do emprego, de um lado , e aspirações dos trabalhadores , de outro . Tentar contornar o problema , por meio de uma política de relações

humanas ou de orientação-adaptação dentro da empresa não é, evidentemente, a solução mais adequada ."

Esta constatação na verdade apenas reforça o emprego do lazer como forma de contornar problemas e ,por que não dizer, domesticar os trabalhadores .

Uma descrição bem ampla com todos os contornos econômicos e sociais é dada por QUINTANA (1990) : "Além da importância pessoal do lazer se soma sua importância social , a partir do ponto de que existe uma verdadeira " indústria do lazer " que alcança dimensões monstruosas . Seu defeito apóia-se no fato de que , ao invés de estimular a atividade dos indivíduos , dá incentivos a sua passividade , proporcionando-lhes um falso ócio ,em forma de distrações . Esta indústria (orientada pela obtenção de benefícios) , entretanto , entrega ao consumidor um lazer pré-fabricado, pronto para consumir e manipulado : oferece já pronto o que o indivíduo deveria descobrir por si mesmo . Seu resultado é degradar o impulso de autosuperação e autoperfeccionismo do homem " , como observa G. Friedmann, em nossa sociedade moderna a mecanização do trabalho foi sucedida pela mecanização do lazer .

O lazer transformado em objeto de consumo está sempre direcionado ao interesse dos empresários que buscam novas oportunidades de renda .

Estes atuam através dos meios de comunicação de massa , indicando as formas mais adequadas de utilização do tempo livre. Os

interesses físicos do indivíduo são manipulados pela ideologia dominante, valorizando-se aqueles que correspondem aos padrões culturais estabelecidos , fazendo o indivíduo pensar que essas 'sugestões' de atividades no tempo livre são, de fato, o que de melhor existe para ele . E é com naturalidade que o indivíduo aceita as propostas de divertimento oferecidas pelo sistema ,ao mesmo tempo em que busca esta orientação como forma de superar a sua insegurança em relação às suas próprias escolhas .

No contexto do esporte , observa-se também que as agremiações esportivas investem cada vez mais nos símbolos ,que são materializados em bonés,bolsas,camisas , chaveiros, agasalhos, entre outros , que são vendidos para aumentar os lucros .

A eventual tradição e amor clubístico são constantemente alimentados para manter ativa a indústria dos "souvenirs" .

Assim ,uma política de lazer deve apoiar-se principalmente sobre a sua democratização , ampliando as oportunidades de acesso a coletividade que serão concretizadas através de iniciativas de :

- * descentralização dos equipamentos ,materiais e serviços;
- * otimização dos equipamentos públicos em programas integrados de educação ,cultura,saúde,recreação e esporte ;
- * manutenção e ampliação dos programas já existentes ;
- * estímulo ao empenho de instituições privadas e incentivo às manifestações espontâneas de grupos comunitários .

Entretanto , antes que os diversos setores (públicos e privados) se voltem para fora e estabeleçam um plano de ação geral ,

devem conscientizar primeiro sua própria equipe de pessoal e a população, envolvendo nesse processo , com especial destaque , a necessidade do espírito de prestação de serviços .

Desta forma, as iniciativas, quer de natureza interna, quer externa, poderiam, entre outras , levar em consideração alguns pontos como :

1) Estabelecer metas a curto , médio e longo prazos , aproveitando todos os recursos humanos e materiais existentes , observada a política para o setor .

2) Buscar formas de interação e entrosamento com outros setores públicos , por meio de equipes interdisciplinares e comissões especiais e desenvolver esforços no sentido de melhorar a qualidade de vida das comunidades que estão sob sua jurisdição .

3) Incentivar e promover uma política interna de permanente atualização técnica de seus funcionários , buscando informações atualizadas pela pesquisa e reavaliando periodicamente o desenvolvimento do trabalho , com vistas ao alcance dos objetivos propostos .

4) Defender as áreas livres urbanas e proteger as reservas naturais da negociação imobiliária estabelecidas por leis , decretos e resoluções acerca do direito do povo de obter espaços físicos , instalações e equipamentos, desenvolvendo a prática recreativa , sem que ocorra a exasperada comercialização da necessidade consumista de Lazer .

5) Assegurar a satisfação das necessidades humanas , através da Recreação e do Lazer , incentivando a permanência da liderança recreativa especializada junto aos conselhos comunitários .

6) Estabelecer normas gerais que assegurem planejamentos regionais e municipais , preservando as características próprias de cada região e comunidade . De qualquer forma , é importante lembrar que todo equipamento de lazer , bem planejado , prevê investimentos não apenas de construção como de manutenção e animação .

7) Aproveitar as motivações para o lazer e incentivar com todo empenho a promoção dos valores humanos nas comunidades , com vistas a um melhor relacionamento na família , à educação permanente , elevando gradativamente o nível de aspirações dos grupos sociais .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, Sara Lazer , teoria e pesquisa Loyola, São Paulo, 1988 .
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, Atlas, São Paulo , 1988 .
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima O que é Lazer Brasiliense, 2ª edição, São Paulo , 1989 .
- GAELZER, Lenea Lazer , benção ou maldição Sulina , Porto Alegre, 1979 .
- GELPI, Ettore Lazer e educação permanente SESC, Biblioteca Científica, Série Lazer nº5, São Paulo , 1983 .
- Lei Orgânica do Município de Curitiba, 1990 .
- QUINTANA, Cabanas José Mª Investigação em Animação Sociocultural. Separata , UNED , Madri, 1990 .

2. MEDIANDO A TRANSFORMAÇÃO CULTURAL PARA O LAZER EM NOSSO MUNICÍPIO E EM NOSSO ESTADO

Sem dúvida, é preciso uma mudança das atuais condições educacionais para criar um sistema de instrução novo ;por outro lado ,é preciso um sistema de instrução já novo para poder mudar as condições sociais . Por conseguinte , é preciso partir da situação atual .

Tomando-se a situação atual como ponto de partida, é possível estabelecer uma correlação com o grande desenvolvimento e a mudança cultural em relação às atividades de condicionamento físico . McINTOSH (1986) relata : " Na Grã-Bretanha ,o desejo de estar bem,em boa forma e ter uma vida ativa tem sem dúvida destacado desenvolvimento social . É difícil analisar as razões na mudança de atitudes,mas as pressões dos anúncios televisivos e a habilidade dos experts em relações públicas e dos profissionais dos meios de comunicação, aplicada à venda de toda uma gama de produtos através da imagem da vitalidade humana, tem sido uma força motivadora . Este maior conhecimento e desejo público tem conduzido ao "boom" do correr e da "aeróbica" , os quais ,apesar das flutuações devidas à moda ,tem conduzido milhares de pessoas a tomar parte ativa nos programas de Esporte Para Todos . "

O fato da melhora no estado físico de cada participante e sua auto-avaliação concreta destes resultados facilita a disposição para programas de condicionamento físico . Entretanto, o lazer que traz seus

benefícios em várias áreas , tem um resultado mais lento no bem-estar geral do indivíduo , razão pela qual torna-se difícil avaliar de imediato seus efeitos .

Muitas vezes, pela falta de conhecimentos, os benefícios físicos e mentais advindos do lazer são atribuídos a outras origens , o que inegavelmente marginaliza as práticas de lazer .

Na realidade, a prática do lazer cria um hábito , cujos reflexos estarão presentes por toda a vida .

Tem se fixado na mente das pessoas uma conexão constante entre forma física e saúde e entre boa saúde e participação em uma ou outra forma de esporte , qualquer que sejam os qualificativos e as expressões que usam inventar os investigadores do esporte .

Cabe sempre lembrar que o esporte é uma das manifestações do lazer .

O desenvolvimento de programas do tipo "Esporte Para Todos" tem as mais variadas formas e níveis de sofisticação, diferentes em países desenvolvidos do 1º mundo e em países em desenvolvimento . É possível que instalações sofisticadas, se são politicamente atrativas , não têm o menor valor ,a menos que estejam acompanhadas de um programa projetado para inculcar técnicas de gerência e habilidades de direção .

A lado do enfoque cultural ,cabe um outro como resistência a novos programas e material ,descrito por GAELZER (1985) da seguinte

maneira : " Dois grandes problemas surgem no trabalho dos que defendem a causa da recreação : o da dificuldade , freqüentemente encontrada entre os docentes e administradores , de encararem as atividades recreativas como poderoso aliado da obra da escola (e não como alguma coisa a ser apenas tolerada , senão combatida , servindo tão somente para festas de encerramento do ano letivo) ; e o da deficiência de material , bem como de preparo para a sua boa utilização prática " .

Quais seriam as conseqüências da prática do lazer ? O lazer poderá atingir as pessoas de diversas formas mas sente-se o momento mais crítico como sendo o do crescimento pessoal . Isto traz um sentido de satisfação interior por se ter feito aquilo que realmente se deseja fazer , por se ter sido capaz de fazê-lo e por fazê-lo bem .

É preciso ficar claro que a educação para o lazer é uma tarefa difícil . Em sentido amplo, significa educar a criança a ser ela mesma , ser autônoma, auto-realizadora e consciente . Talvez a forma mais pura de educação para o lazer seja - ensinar a gostar de fazer coisas , não para apresentação exterior e sim por satisfação - isto não é novidade .

"A infância serve para brincar e imitar " afirmou Claparede no início deste século . Ensinar através do jogo e do brinquedo é provavelmente a melhor maneira conhecida de aprendizado .

A Educação Permanente tem um grande aliado no Lazer, pois os adultos que já abandonaram os bancos escolares , e estão robotizados no trabalho repetitivo, certamente conseguirão absorver novos conhecimentos, se estes lhes forem mostrados de uma forma livre e não obrigatória como

os famosos "cursos de reciclagem".

A este respeito ainda manifesta-se DOWBOR (1986) da seguinte maneira : "É uma tendência muito generalizada ,a de se considerar que o trabalhador adulto ultrapassou a fase em que o investimento educacional é 'produtivo' .De certa forma ,decide-se aceitar com fatalismo o abandono dessa parte da população ."

É sabido que se aprende o tempo todo ,em todas as idades , assim, a perspectiva de uma transformação cultural deve levar em conta todos os meios possíveis de transmissão de conhecimentos e vivências.

Para DUMAZIDIER (1980) : " No confronto das atividades do lazer e das atividades de trabalho ,observa-se que estas são freqüentemente definidas por cargos muito rígidos,com regras fixadas por regulamentos . Ao contrário ,as atividades de lazer têm propriedades muito mais adaptadas à personalidade de cada um e, conseqüentemente ,ao desempenho individual . Não haveria, nessas experiências do lazer,uma possibilidade de modificar os postos de trabalho ,em função da personalidade de cada um ? ."

Certamente a indagação de Dumazidier, bem como a de todos quantos militam na animação sócio cultural, é ponto de partida para uma verdadeira mudança cultural no seio de toda a sociedade . Esta mudança será decorrente do novo enfoque que as relações de trabalho puderem desenvolver , valorizando cada trabalhador mais pela qualidade de seu trabalho e criação, do que pela quantidade e rígidos horários .

Para que ocorra uma verdadeira mudança conceitual sobre Lazer, deve-se analisar os equipamentos de lazer , que podem ser classificados como específicos e não específicos . Entre os não-específicos encontra-se o lar ,onde uma gama variada de atividades são desenvolvidas tais como: a assistência de televisão,escuta de rádio,audição de música, encontro com amigos,cultivo de plantas, jardinagem,bricolagem e criação de animais domésticos,entre outros . Será de bom alvitre, levando-se em conta esta tendência , inspirar padrões técnicos obrigatórios para as construções que considerem a casa não apenas como habitação ,mas também como recinto privilegiado de lazer .

Outro equipamento não-específico são os bares,que constituem um centro de convivência informal . Uma política urbana de lazer deve ocupar-se dos critérios para a localização e distribuição dos bares , evitando-se assim ,reduzi-los a simples instrumento econômico de distribuição e consumo de comidas e bebidas .

Um terceiro tipo de equipamento não-específico são as ruas . Pode-se afirmar que apenas mais recentemente os urbanistas acrescentaram às quatro funções tradicionais da cidade (trabalho,habitação,circulação e educação),uma quinta função a do lazer . Mais do que ir de um lugar para o outro ,é preciso resgatar a oportunidade privilegiada de contemplação ,de conversa e de entretenimento nas ruas . Uma política urbana de lazer deve ,portanto,procurar o equilíbrio,não apenas na circulação dos diferentes veículos auto-motores,como também entre as ruas,as calçadas e as construções .

Por sua vez, os equipamentos específicos na maioria das vezes estão a cargo da iniciativa privada . Pode-se citar os teatros, cinemas, discotecas, salas de espetáculo, parques de diversão, circos, clubes e outros . Embora façam parte de uma política cultural e não apenas pontos de consumo do supérfluo, eles devem ser descentralizados nas diversas regiões da cidade .

Os meios de comunicação de massa podem ser plenamente utilizados para divulgar o lazer e seu conteúdo educativo , entretanto é fácil notar, como também afirma DOWBOR (1986- pg 84), que : " Um argumento utilizado freqüentemente é o de que os meios de comunicação de massa têm de ser financiados pela publicidade . Mas , quem financia a publicidade? Cada minuto de comercial na televisão tem de ser pago . Será pago por uma empresa em troca de mais espaço no mercado para o seu produto , De onde a empresa tira o dinheiro para essa publicidade ? Obviamente inclui os custos da publicidade, como os custos de fabricação e embalagem , no preço de venda que cada consumidor paga . "

Ora, se o lazer não foge à regra , é possível se inferir que o "lazer de consumo" vem imbutido com um custo de "marketing" e publicidade .

A publicidade brasileira, é sem dúvida, tecnicamente afinada com a dos países desenvolvidos . Isso ocorre porque temos excelentes técnicos de comunicação , que poderiam perfeitamente usar as suas qualidades num esforço de valorização cultural para a coletividade .

Talvez o mesmo esforço feito pelos homens de publicidade e seus contratantes pudesse ser feito no sentido de propiciar uma forma de educação e por que não - Educação para o Lazer . O resultado imediato disto estará na melhora da qualidade de vida da população ,incluindo-se até melhores salários que, por sua vez, darão mais condições para o consumo do lazer .

As mudanças culturais dependem diretamente dos agentes que sobre ela atuam . Estes agentes deveriam ter como compromisso a humanização do homem , mediante a instauração de uma nova ordem social .

Pode-se entender por humanização da vida o atendimento das necessidades básicas de toda a sociedade .

A instauração de uma nova ordem social ,exige uma mudança ética e cultural para a qual o lazer se apresenta como canal privilegiado , embora não único . Cabe difundir esses valores éticos, mostrando as possibilidades e os riscos da ação nesse campo .

A este respeito MARCELLINO (1983) afirma que : " Com relação à teoria das necessidades básicas ,seus adeptos consideram o lazer um bem supérfluo , pregam a necessidade da 'educação' das populações pobres e ficam desapontados quando estas subvertem a hierarquização por eles fixada com a compra de aparelhos de televisão em detrimento da alimentação ou habitação -pesquisa do IBOPE demonstra que a TV é tida como o mais importante eletrodoméstico - ou com as reivindicações de áreas de lazer , no mesmo plano de creches e centros de atendimento médico feitas por moradores de bairros carentes ou favelas . "

A busca do verdadeiro lazer está preocupando todas as faixas etárias . A crescente urbanização e os perigos dela decorrentes transformaram a qualidade e a quantidade do lazer .

Um exemplo marcante é o das crianças que, teoricamente, deveriam dispor de muito tempo para o lazer afetado unicamente pela obrigatoriedade do trabalho escolar . A situação real é desestimulante, não apenas entre famílias de classe baixa , mas também entre as pertencentes às classes média e alta . Procurando afastá-las do perigo das ruas , os pais limitam o espaço de brincar das crianças deixando-as em casa , onde passam a formar um público cativo da televisão que, além dos desenhos animados , de discutível qualidade , quase nada oferece especificamente , resultando apenas em falta de espaço, de motivação e de orientação para as brincadeiras grupais e práticas criativas . Os folguedos tradicionais são substituídos por brinquedos sofisticados , quando há dinheiro para o consumo .

Em face de todos os preconceitos existentes quando se aborda a relação entre lazer e educação , é mais fácil verificar a aceitação das atividades , levadas a efeito no "tempo livre" , como veículos de educação , principalmente quando esta é encarada de maneira mais ampla como um processo que se desenvolve ao longo da vida das pessoas . As possibilidades de desenvolvimento pessoal e social que a prática do lazer oferece estão próximas ou se confundem com os objetivos mais gerais da educação . Mesmo quando os educadores ou os cientistas da educação não enfocam o tema -lazer- frequentemente manifestam preocupação pela incorporação dos seus valores e suas reais

possibilidades no ato educativo .

A cultura instaurada valoriza sobremaneira o trabalho , no entanto ,o progresso se revela na desmistificação do trabalho que, por sua vez, cedeu seu lugar à valorização das atividades realizadas no tempo livre , isto é , dos lazeres .

É possível inferir que na sociedade industrial o primeiro valor é o trabalho e depois o tempo livre, postura esta que na sociedade pós-industrial apresenta-se invertida com a valorização do tempo livre maior que o do tempo de trabalho .

Para BACAL (1988) : " Até é possível que o homem não saiba como utilizar esse tempo livre para se realizar como ser humano , tornando-o apenas um tempo de consumo e arcando com todos os prejuízos inerentes a essa atitude . Em relação a isso , também é preciso temer a indústria dos lazeres ,que se utiliza da valorização das atividades de lazer como meio para obtenção de lucro e , como se sabe ,a exploração comercial é um condicionante que poderá converter as atividades de lazer em condutas estandarizadas ,estereotipadas e pré-fabricadas que , de fato ,respondem mais às necessidades daquela indústria do que aos reais desejos e exigências das pessoas ."

Para prevenir tais ocorrências os únicos filtros que atuam na realidade são o julgamento , o bom gosto e a coragem intelectual dos consumidores destes bens culturais . Por meio de uma longa e sistemática educação , o ouvinte e o espectador precisam ser formados e treinados a fazer suas escolhas . É desde a infância , a partir do meio familiar e

da escola, que o ouvinte e o espectador devam ser habituados a seleccionar , a dizer sim a certo tipo de programas e não a outros . É igualmente sobre a parte do tempo consagrada a esta categoria de divertimento e informação que a escolha deve incidir . É enfim , sem dúvida , a mais difícil e também a mais indispensável aprendizagem do homem que dispõe de tempo livre .

Sob a pressão de uma necessidade interior e para responder às solicitações do exterior , a Educação para o Lazer está assumindo o seu verdadeiro significado , que não é a simples aquisição de um pecúlio de conhecimentos , mas antes o desenvolvimento do ser humano , que cada vez vai se tornando mais ele próprio , através das diferentes experiências da sua vida .

Na realidade, a relação Educação e Lazer, assim contextualizada e direccionada à mudança , deixa muito a desejar . Segundo LEGRAND (1981) : " O ensino não tem estado à altura de atingir os objetivos que lhe são apontados : adaptar os indivíduos às situações em que são chamados a orientar a sua vida , numa perspectiva histórica e geográfica ; prepará-los para as tarefas e responsabilidades concretas de uma sociedade em vias de desenvolvimento , levá-los a aceitar as transformações , e fornecer-lhes os instrumentos intelectuais , científicos e técnicos que lhes permitem participar ativamente na evolução das estruturas , das instituições , dos costumes e dos espíritos . "

Os classificados de empregos não apenas buscam cada vez mais profissionais para a coordenação destas práticas nas empresas , como

também destacam as vantagens de lazer entre os demais benefícios aos empregados .

Isto significa o princípio da ruptura com a situação vigente .

Por outro lado , as iniciativas cabíveis aos órgãos públicos em todas as esferas devem levar em conta a mediação para a mudança cultural frente ao Lazer .

Percebido desta maneira, o lazer abre um campo educativo não para se aprender coisas , mas para exercitar as possibilidades da participação social lúdica . Esse processo é geralmente denominado de educação não-formal ou animação cultural ou , ainda animação sócio cultural .

Em vez de rotular as atitudes de lazer (e todas as suas manifestações) de atitudes de alienação e consumismo , não será mais fácil compreender que há necessidades básicas materiais e não-materiais e que o sonho , a alegria fazem parte das necessidades ?

A sociedade pós-moderna induziu os trabalhadores a serem viciados em trabalho, os trabalhoatras , cuja vida resume-se em trabalhar não qualquer tempo para si mesmo ou outros horizontes . Na verdade, é uma doença cujo tratamento é possível mediante uma mudança de valores e hábitos , isto é uma mudança de cultura de suas vidas .

A este respeito relata CAMARGO (1989) que: " Os consultórios de lazer , atualmente em difusão na Europa e nos Estados Unidos ,

iniciam com uma anamnese da vida cultural , ou seja , a recuperação das tentativas frustradas de aprimoramento em todas as áreas de interesse cultural , buscando recompô-las de forma equilibrada no lazer presente . Esta modalidade de ação é dispendiosa , sendo , por isso , voltada basicamente para executivos e empresários mais expostos ao 'stress' do trabalho , e objetiva recompor o equilíbrio não apenas entre consumo e prática cultural no lazer , como entre as possibilidades de expressão física , manual , artística , intelectual e associativa . "

É importante considerar-se que as academias tradicionais de música, de ginástica, de esportes , as escolas de teatro, de cinema, de fotografia , etc. são enfadonhas e ostentam grandes índices de evasão por terem em vista modelos eruditos de prática física ou artística e não uma prática motivada no lazer .

Por isso mesmo, contraditoriamente os consultórios de lazer têm como objetivo principal a reeducação das pessoas cristalizadas pelo lazer de consumo , bem como daquelas que não tiveram reais oportunidades de vivenciar novas experiências de lazer .

Ainda se faz necessária a verdadeira influência do grupo social sobre o indivíduo , pois segundo SILVA (1986) : "O grupo informal , que supostamente permitiria a descontração social, induz o homem à melhoria de sua 'qualidade de vida' , o que implica em manter-se a neurose consumista como pressuposto da não-marginalização social . "

A utilização dos meios de comunicação de massa em benefício de atividades educativas , talvez esteja muito mais difundida do que o

admitem os sistemas educativos . Os periódicos , o rádio , a televisão exercem um papel importantíssimo , só igualado ao dos diferentes instrumentos visuais de expressão , utilizados na vida diária sob diversas formas . Todavia , os indivíduos atingidos por esse modo de educação nem sempre dela têm consciência ; a verdade é que ela lhes escapa facilmente , muito mais que o da educação tradicional .

Para GELPI (1983) : " De modo geral , é difícil realizar a integração desses meios no ensino escolar , porque é insuficiente o nível dos conhecimentos técnicos que se exigem , e os professores , salvo raras exceções , não são iniciados na tecnologia dos meios de comunicação de massa ."

A mediação para a transformação cultural está diretamente ligada às políticas de educação permanente que se defrontam hoje com problemas básicos , entre os quais o da participação , o do planejamento , o da formação dos educadores e o da escolha dos conteúdos . Até a pouco tempo , em muitos países , lutava-se para obter os recursos financeiros , para fazer compreender a necessidade de uma nova política educativa , para construir ou para adaptar estruturas educativas . Hoje, trata-se de pôr em ação as políticas educativas novas, que já obtiveram o apoio dessas forças políticas e do público interessado . Sem participação - na realidade - não se conseguirá atrair o interesse de populações adultas .

A participação da população nas decisões que se referem à educação , ao lazer e à cultura se prende às possibilidades de iniciativa da comunidade e à sua capacidade de lutar , para superar as

desigualdades , a marginalização , o condicionamento , a fragmentação e segmentação dos vários grupos .

Questiona GELPI (1989-pg 75) : " Talvez a participação seja o resultado de uma ação dialética permanente entre instituições e iniciativas de base . "

Na perspectiva de uma nova ordem social de interdependência , as condições dessa mediação devem preservar cada um dos seguintes itens: a) autoridade sobre os próprios sistemas, educativo e produtivo; b) conteúdos culturais que levem em conta a cultura dos jovens e dos adultos em formação ; c) uma educação que não venha reforçar as contradições cidade-campo , centro-periferia , trabalho manual-trabalho intelectual . "

Assim é possível observar-se que agora o trabalho não é o único valor de referência e objeto de um consenso universal ; o homem tomou consciência de outros valores que conferem qualidade à sua vida , e assim valoriza também o tempo livre, necessário para o próprio autoconhecimento .

Para QUINTANA (1990) : " Um notável aumento de tempo livre sem possibilidade de lazer é uma carência decorrente da complexidade da vida moderna , da criação de novas necessidades familiares secundárias , uma maior participação em sindicatos , partidos e associações , e de uma inversão de tempo dedicado na própria formação (reciclagens) . "

O lazer veio para acentuar a estratificação social , no sentido de que cada classe social tem , igualmente nos seus modos de consumo , suas formas de emprego do tempo livre . No fenômeno de ascensão social que se dá nos indivíduos , por exemplo , há uma mimetização das práticas de lazer do estrato social superior .

O desenvolvimento social pode criar a ânsia de libertar-se dos automatismos e da banalização da vida do trabalho e sujeita a necessidades . Segundo QUINTANA (1990) : " O desenvolvimento pessoal virá pela participação ativa e livre em uma cultura desinteressada concernente ao corpo , a sensibilidade , a imaginação e a inteligência, e também por pertencer a grupos de voluntários e por atividades de autoformação permanente , de inovação , de originalidade e de expressividade ."

Talvez isto explique também porque " Frequentemente os adultos sentem necessidade de retorno a uma espécie de felicidade infantil , a uma época de suas vidas onde a razão e a emoção , o corpo e a alma , o lúdico e a vida não se encontravam separados " , segundo MARCELLINO (1990).

Culturalmente ,nem todas as manifestações do lazer podem ser consideradas isentas de manipulações , e um exemplo claro disto está nas histórias em quadrinhos do grupo Disney que, segundo Ariel Dorfmann e Armand Mattelart em 'Para Ler o Pato Donald' , transmitem um moralismo, um colonialismo e a pretensão dos Estados Unidos em ter uma cultura superior aos países latino-americanos.

Segundo TRIGO (1986) " estes aspectos ideológicos estariam sutilmente embutidos nas histórias " . Este tipo de análise foi muito difundido pela Escola de Frankfurt ,procurando demonstrar que por detrás dos propósitos do lazer e informação dos meios de comunicação de massa , existiam mecanismos ideológicos para reproduzir as relações de produção nas sociedades capitalistas .

Na realidade, a influência da sociedade de consumo é tão presente que permite a CAVALCANTI (1986) afirmar : "Compra-se o direito de consumir ao preço da renúncia do direito de criar : direito de criar um novo homem , direito de criar uma nova sociedade ."

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACAL, Sara . Lazer ,teoria e pesquisa. Loyola,São Paulo,1988.
- CAMARGO,Luiz Octávio de Lima. O que é Lazer ? Brasiliense,2ª edição ,
São Paulo , 1989.
- CAVALCANTI,Katia Brandão Tempo Livre,Lazer e Luta Ideológica in
Reflexões,nº 35 , maio/agosto 1986 , PUCCAMP, Campinas , São Paulo ,
1986.
- DOWBOR,Ladislau Aspectos Econômicos da Educação Ática,Série
Princípios,São Paulo, 1986 .
- DUMAZIDIER,Jofre . Conteúdos e Valores Culturais do Lazer Biblioteca
Científica,SESC,Série Lazer 3 ,São Paulo ,1980 .
- GAEZLER,Lenea Ensaio à Liberdade - uma introdução ao estudo da
educação para o tempo livre D.C. Luzzatto editores,Porto
Alegre,1985 .
- GELPI,Ettore. Lazer e Educação Permanente SESC , Biblioteca Científica,
Série Lazer ,nº 5 ,São Paulo ,1983 .
- LEGRAND,Paul Introdução à Educação Permanente Livros Horizonte, 2ª
edição,Lisboa,1981 .

MARCELLINO, Nelson Carvalho . Lazer e humanização . Papirus, Campinas
1983 .

--- . Pedagogia da Animação . Papirus, Campinas São Paulo , 1990

TOSH, Peter et SABIN, Amanda . "El Deporte Para Todos ¿ De Dónde y
Adónde ? . Mensaje Olímpico , nº16, 1986 .

QUINTANA, Cabanas José M^a . Investigação em Animação Sociocultural
Separata , UNED , Madrid, 1990 .

SILVA, Norma Felicidade Lopes . A Dimensão Ideológica do Lazer in
Reflexões, nº 35 , maio/agosto 1986 , PUCCAMP, Campinas , São Paulo ,
1986 .

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi . Considerações Sobre Lazer e Educação em
Sociedade Pós-industrial in Reflexões, nº 35 , maio/agosto 1986 ,
PUCCAMP, Campinas , São Paulo , 1986 .

3. A FORMAÇÃO DE AGENTES DE ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

A formação de um profissional de qualquer área de conhecimento é uma preocupação que sempre envolve os responsáveis por esta atividade

Ao considerar-se a formação de animadores sócio-culturais , depara-se com a necessidade de informações e instrumentalização mais específicas e na qual está em jogo todo um processo educacional .

Esta formação será tão mais rica quando se puder levar-se o professor a refletir sobre o seu processo de formação e a tomar consciência das estratégias e da trajetória profissional , em todos os momentos ao longo da sua vida .

O educador, no sentido pleno da palavra, é aquele que tem interação com a comunidade na qual e com a qual atua . O essencial é que a dinâmica pertença à própria comunidade educada . " Ninguém estudará o que considera inútil, só para satisfazer às estatísticas de alfabetização . Isso implica que o esforço de formação de adultos tenha que ser, antes de tudo, um processo democrático , descentralizado e participativo , com grande flexibilidade para responder às especificidades daquilo que as comunidades exigem ou necessitam " conforme afirma DOWBOR (1986) . Estas reflexões demonstram com clareza que o professor deve estar comprometido com as aspirações da comunidade com a qual vai atuar .

Entretanto, para assumir tal responsabilidade o educador deve ter acesso a todas as informações da comunidade para analisar sistematicamente e de forma dialética sua própria atuação. Para assumir a tarefa educativa, o educador deve ser preparado para atuar com o intelectual dirigente, marcado pela consciência política, capaz de pensar criticamente a realidade e se manter vinculado à classe trabalhadora, ajudando a comunidade a pensar criticamente essa mesma realidade e a se manter organicamente coesa.

Em face do exposto, o educador precisa estar instrumentalizado, não apenas com os recursos pedagógicos, mas com o exercício da prática política. Aí se põe a questão de sua formação e se acena para outros rumos: como educar tal educador?

O desenvolvimento da sua consciência social e política bem como, da dimensão de trabalho que sua atividade educativa possui, é um dos momentos de verdadeiro salto qualitativo.

A pedagogia da animação procura minimizar as perdas de contato humano provocadas pela xenofobia cultural, ou seja, pelo isolamento

dos que se estimam diferentes , a partir de um preconceito . A recomendação de CAMARGO (1989) : " A educação para a tolerância é essencial dentro de uma pedagogia de animação cultural ", como conciliação e aprendizado da convivência com os contrários .

O animador sócio-cultural, deverá ser, sem dúvida, um agente de educação , com capacidade para entender as disparidades de todos os participantes nas atividades .

Neste sentido é possível verificar que o profissional do ensino não é um técnico ,um especialista ,é antes de mais nada um profissional do humano ,do social , do político .

Depreende-se do exposto a preocupação dos vários autores com relação à consciência do educador ,que deve sempre estar envolvido com o lado humano e da profissão . SILVA (1991) também pensa assim ao afirmar: " A formação técnica do educador adquire todo o vigor quando plantada no solo pedagógico fecundado pela sua consciência política e sua participação na luta dos trabalhadores . "

Como a carreira do magistério é iniciada bem cedo ,muitos têm o vigor e o entusiasmo necessários para esta atividade,embora sua visão

de mundo ainda esteja em formação. No entender de GAELZER (1985) , "O jovem de hoje deve ser despertado para pensar livremente , para questionar , analisar o momento presente e projetar a sociedade do futuro . A responsabilidade de cada um , como agente de desenvolvimento, é uma questão de valores individuais adquiridos ; desses valores depende a existência ou não de uma consciência social generalizada " .

Sem dúvida, a ruptura mais difícil a ser alcançada por um educador formado ou em formação é o vínculo da autoridade que o cargo supostamente lhe oferece. Esta autoridade , geralmente imposta por uma sociedade conservadora , faz dele um "sargento" para tentar perpetuar o sistema vigente .

LEGRAND (1981) se manifesta da seguinte maneira: "O corpo docente , tal como é recrutado e formado , pouco ou nada favorece , igualmente à imaginação e à invenção. Por deformação profissional , o professor, seja qual for o nível em que se situe , nunca se encontra em situação de diálogo . "

Através da animação sócio-cultural, o animador deverá fundamentar sua atuação no sentido de atuar como elemento de estímulo e de orientação para que o tempo de lazer se transforme efetivamente num momento de criação e fluência da cultura popular .

Na Europa , em fins do século XIX , a Educação Física foi introduzida nas escolas em função dos benefícios que o exercício poderia trazer para a saúde . Mas será que o professor de Educação Física é uma espécie de médico ? Ou um auxiliar do médico ? Qual o perfil que a

sociedade traça desse profissional e o que dele espera ? A evidente identificação com a medicina foi o que , sem dúvida , deu 'status' à profissão mas , lamentavelmente , afastou-a da sua verdadeira função .

Da mesma forma, o animador cultural é considerado um solucionador social de problemas , devido principalmente a sua formação humanista .

Assim, em consonância com a afirmação anterior de Legrand , MARCELLINO (1990) questiona : "Por outro lado ,deve-se perguntar: Quais as oportunidades de vivência lúdica que os educadores têm no seu cotidiano ? Não seria a Escola também um espaço para a sua própria vivência com mais sabor ? "

Sem dúvida , o ato de brincar , por si só , é terapêutico , mas é necessário que se tenha uma atitude social positiva com relação à brincadeira assim como em relação ao lazer , como uma experiência criativa , como uma experiência básica de viver .

Este brincar pode ser entendido claramente como lazer que por sua vez , está intimamente ligado à sociedade industrial e urbana .

A despeito de todas as barreiras impostas pela estrutura social, ou verificadas no plano cultural , o lazer vem se constituindo em objeto de reivindicação ,principalmente se considerarmos as populações urbanas.

É indispensável que se leve em consideração que o lazer hoje é um requisito da qualidade de vida .

Entretanto, conforme CAMARGO (1989): "O discurso pedagógico da animação cultural ou da educação não-formal reproduz as mesmas perplexidades do discurso educacional geral , com uma nuanceça importante : não há currículos nem diplomas , é voltado ao dia-a-dia e, por isso mesmo , é cheio de armadilhas ."

Daí a necessidade de pensar-se uma estrutura de animação , a partir da qual se fará uma adequada formação de animadores.

Esta estrutura poderá ser representada em forma de pirâmide . No topo dessa pirâmide colocam-se os animadores profissionais , de competência geral, cercados , na sua ação , por uma camada intermediária de semi-profissionais , de competência técnica específica . A base da estrutura deverá ser formada pelos animadores voluntários, líderes culturais informais e espectadores ou amadores ativos, que permitirão o caráter de permanência da estrutura .

Desta forma "J.Mª Puig e J. Trilla (in QUINTANA 1990) desenvolveram teórica e programaticamente toda uma Pedagogia do Lazer. Será útil que se reproduza aqui os princípios que a baseiam, que, resumidamente, são os seguintes :

1. Procurar não polarizar o tempo livre com trabalhos, ocupações, obrigações, etc. (pois não é possível converter tais atividades em lazer) .
2. Liberar tempo livre para o lazer formativo .
3. Participar nas instituições formativas .
4. Não se aborrecer .
5. Respeitar a autonomia no que e no como .
6. Tornar compatíveis diversão, criação e aprendizagem .
7. Respeitar a pura contemplação .
8. Não evoluir com critérios meramente utilitaristas .
9. Potencializar o prazer no cotidiano .
10. Promover a possibilidade do extraordinário .
11. Tornar compatíveis o lazer individual e o compartilhado .
12. Beligerância contra os lazeres nocivos . "

Todos os profissionais envolvidos na animação devem ter liderança de grupos, entretanto esta liderança não pode transformar-se em opressão. Pode-se entender também como GAELZER (1979) que afirma :

" Ao se falar em liderança recreacional é importante salientar que em todo programa de trabalho na comunidade devem ser preservados cinco princípios básicos :

- da alegria e da criatividade ;
- da saúde integral;

- da convivência e da sociabilidade ;
- da influência educacional ;
- dos direitos individuais "

Uma outra forma de se pensar a estrutura da animação é a baseada na equipe profissional ,da área recreacional , que desempenha suas funções em uma unidade e poderá ser organizada em dois grupos :

a) liderança direta ou que trabalha diretamente com os recreandos ,essa estabelece com as demais pessoas envolvidas nos programas os objetivos imediatos e específicos , planeja ,implementa , realiza e avalia os resultados . Está constituída de pessoas com vários níveis de formação ,inclusive voluntários das comunidades .

b) liderança indireta ou administrativa é aquela constituída de elementos de preferência com habilitação profissional a nível de pós-graduação , com a função de coordenar , supervisionar e administrar .

Como atividade recente, a animação necessita de contornos que possam delimitar e descrever sua ação . Reforçando a definição da equipe de animadores CAMARGO (1989) afirma : " Pode-se dizer que existem dois tipos de animadores : o animador geral, não-especializado e o animador especializado . O primeiro tem por função manter-se em relação direta e permanente com um grupo social determinado , cujas condições de existência e cujas características específicas conhece pela experiência, graças ao emprego de uma metodologia bem experimentada . O segundo se identifica por sua elevada competência em um setor cultural e por sua capacidade de análise das características próprias de cada grupo social, procura estabelecer uma relação viva entre seu setor e o grupo ao qual se dirige .O que importa é evitar uma exclusão recíproca dessas

duas funções que são complementares e que, com frequência , são asseguradas pelas mesmas pessoas ."

Em síntese , esses são alguns aspectos relevantes da profissão e da atuação dos animadores .

Para CAMARGO (1989) : " O papel educativo do animador cultural é menos o de liderar práticas de lazer e mais o de mostrar as infinitas possibilidades de participação social e de auto-realização através do lazer " . Assim nota-se que cabe a ele motivar os indivíduos para criação e desenvolvimento de práticas , dentro do bairro, da escola ou da empresa , e de mostrar que a organização de uma feira de grande vulto exige 'know-how' e recursos especializados e caros, mas que atividade semelhante pode ser organizada dentro da própria escola , bairro ou empresa , com recursos materiais escassos e com mão-de-obra dos próprios beneficiários.

Essa iniciativa dos animadores profissionais ou dos professores e educadores que assumem essa função tem a dupla vantagem de, não apenas aliviar a expectativa sobre as atuais possibilidades de retorno emocional da escola ou do trabalho , bem como estimular os alunos e trabalhadores a pressionar para uma reciclagem paulatina dos modelos de escola e de empresa , sem danos irreversíveis para o futuro .

Deve-se considerar também que na atuação dos animadores culturais engajados no movimento de democratização cultural , a aproximação com o povo é fundamental para que se atinja o objetivo proposto , visando anular os efeitos indesejáveis verificados tanto no

plano cultural quanto social , na apropriação do lazer . A ação deve ser baseada na procura do atendimento aos interesses culturais da população, a partir do seu nível , como estratégia para se atingir o maior número de pessoas e prioritariamente os estratos carentes da população , considerando as variáveis sócio-econômicas , de sexo e faixa etária , levando em conta também, os estereótipos que inibem a participação no lazer .

O fato do não saber fazer, não entender ou não ter habilidade para a prática de uma atividade às vezes corriqueira para alguns , deixa muitos candidatos ao lazer marginalizados , pois a atual sociedade, influenciada pela valorização só dos vencedores, afasta os futuros praticantes de qualquer tentativa.

O lazer deve ser caracterizado sempre pelo prazer e pela liberdade de escolha .

Na realidade, toda mudança é expressa pela vontade própria de cada um , quer para o imobilismo , quer para a busca continuada e renovadora das formas de lazer . A este respeito alerta CAMARGO (1986) : "Isto significa , também, que enfim se percebe o limiar fácil de ser rompido entre o lazer desinteressado e a participação orientada para mudanças na sociedade . Toda e qualquer participação social , efetiva e continuada , mesmo no lazer , constitui uma participação política , em sentido amplo , e pode terminar na ação política institucional . É por este motivo que muitos animadores culturais consideram-se , também , militantes do movimento político , em sentido estrito , ou acabam pura e simplesmente por transferirem-se de armas e bagagens para a luta

político-partidária ,em busca de uma ação mais eficaz de mudança ."

O cuidado educativo do animador cultural deve ser , no caso , outro: o de evitar que suas ações sejam apropriadas acriticamente pela política partidária , principalmente pelo partido do poder ,que dispõe de maior capacidade de persuasão .

Reveste-se este alerta de uma fundamental importância ,pois tanto o animador cultural pela insegurança e desconhecimento pode propor sempre as mesmas atividades , como também as instituições direcionadas pelo retorno econômico que impõem e fomentam uma modalidade de lazer

A educação para o lazer consiste , assim em estimular a produção cultural própria , ainda que diletante : a prática de esportes, da ginástica , de atividades manuais , a redação de cartas , contos , poesias , romances, peças de teatro , a composição musical ,a fotografia, etc.

Segundo LEGRAND (1981) que : " Nenhum programa se mantém durante muito tempo ,se não tomar em consideração , não o homem universal e abstrato , mas o indivíduo concreto , nas suas dimensões e exigências. Daqui , a obrigação , para os responsáveis por esta educação, de estarem constantemente alerta , de se instruírem eles

próprios continuamente , sobretudo no que se respeita aos dados bem estabelecidos pelas ciências humanas ."

Da mesma forma, com relação à cultura de massa , longe de ignorar sua influência, fechando-se em hermetismos , o que importa é contribuir para a educação da sociedade , não no sentido de impor padrões , mas de fornecer estímulos e condições para o desenvolvimento de atitudes ativas .

Pelo fato do lazer ser uma conquista bastante recente, a educação para o lazer é de vital importância . GAELZER (1979) conclui que : " Na ótica do esforço consciente e intencional que o progresso sempre implica , o maior problema que surge ao Lazer e à Recreação se refere à conquista do tempo livre e a uma programação que possa e saiba preencher a diversidade de interesses , tendências , vivências e possibilidades do ser humano ."

Continuamente estimulados pela compacta engrenagem de persuasão da mídia atrelada à sociedade de consumo , os indivíduos são induzidos a novas necessidades e , conseqüentemente, compelidos a comprar , possuir e gastar . Desta maneira, evidencia-se a devida importância da educação para o lazer, impedindo que o mesmo , se torne mais uma mercadoria no contexto da sociedade de classes .

Assim, é possível entender que a adequada valorização do lazer só será possível na medida em que o homem se convencer a realizar em seu tempo livre atividades que efetivamente o gratifiquem , satisfaçam seu ego -não importando as escolhas- , atividades cuja finalidade seja

um benefício no atendimento às reais necessidades individuais e coletivas . Daí a imprescindibilidade de animadores sócio-culturais qualificados profissionalmente para realizar um trabalho pleno de educação para o lazer direcionado à coletividade .

NOTAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima . O que é Lazer ? Brasiliense, 2ª edição, São Paulo, 1989.
- DOWBOR, Ladislau . Aspectos Econômicos da Educação Ática, Série Princípios , São Paulo, 1986 .
- GAELZER, Lenea . Lazer , benção ou maldição ? Sulina , Porto Alegre, 1979 .
- Ensaio a Liberdade , uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre D.C. Luzzatto editores, Porto Alegre , 1985 .
- LEGRAND, Paul . Introdução Educação permanente Livros Horizonte, 2ª edição, Lisboa , 1981 .
- MARCELLINO, Nelson Carvalho . Pedagogia da Animação Papirus , Campinas, São Paulo, 1990 .
- QUINTANA, Cabanas José Mª . Investigação em Animação Sociocultural Separata , UNED, Madrid , 1990 .
- SILVA, Jefferson I. da . Formação do Educador e Educação Política Cortez, Série Polêmicas de Nosso Tempo , vol 48 , São Paulo, 1991 .

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

DISCUSSÃO DOS PRESSUPOSTOS FACE ÀS DIRETRIZES DE UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO PARA O LAZER

Como foi enfocado ao longo deste estudo, ficou claramente definida a exclusão da maioria da população dos programas de Educação para o Lazer, principalmente pela precariedade de recursos econômicos, que impedem este segmento da sociedade de usufruir dos benefícios do Lazer.

Todas as iniciativas e ações, empreendidas nas direntes instâncias do poder público se revelaram ainda insuficientes para reverter o quadro de exclusão da maioria da população que precisa ter assegurados os direitos de cidadania.

Ainda que se processem as mudanças nos currículos escolares, considerados indispensáveis à função educacional do lazer criativo ficará assim mesmo comprometida se três grandes problemas não forem solucionados. São eles:

1 - a escola poderá apenas colocar títulos novos em atividades antigas tais como: "educação para a vida", ou "educação para a maturidade", permanecendo desta forma a Educação para o Lazer, à margem do processo;

2 - o perigo de a própria escola concentrar sua atenção nos programas consumistas ofertados pela mercadologia sob a pseudo forma de educação para o lazer ,o que, por sua vez, tende a reduzi-la a um simples estímulo às tendências das massas, que quase sempre são direcionadas por interesses irresponsáveis ;

3 - ter o cuidado em não conclamar a educação para solucionar "o problema do lazer" . Cabe ressaltar aqui que o problema não é , conforme as aparências ,o de uma grande quantidade de tempo livre para ser preenchida com qualquer pacote de atividades de lazer , oferecidos pelo mercado .

Na verdade , educação e lazer constituem espaço de circulação de idéias diversas e , portanto, incapazes de criar uma visão de mundo única . Nesta perspectiva, caberá aos planejadores , aos educadores e aos profissionais da área de lazer o importante papel de orientar e de conscientizar a população , já que numa sociedade como a nossa ,uma das condições indispensáveis para superar a alienação do povo é a realização de um programa de educação permanente .

A sociedade por sua vez, deve suscitar interesses para uma verdadeira Educação para o Lazer . Em nosso país ,devido a forte presença institucional legalista no contexto do fato cultural ,estamos obrigados a prestar contas de todas as ocorrências e ainda conviver com as normas burocráticas que determinam o ritmo das intervenções .

Falar de uma Revolução Cultural pelo Lazer , significa construir uma mudança, que implique em voltar atrás na busca do elo perdido no desenvolvimento ,para poder-se prosseguir em frente, na

verdade, recuperar as experiências e vivências do passado em busca do futuro, na construção do processo humano.

Essa Revolução Cultural pelo Lazer não constitui um movimento organizado, com objetivos precisamente definidos, comando próprio e bases altamente estruturadas, pois fugiria do conceito de Lazer com sua improvisação e possibilidades de criação interativa. Entende-se a mesma como processo gerado historicamente, do qual emergem novos valores questionadores da sociedade como um todo da natureza humana, ao mesmo tempo em que sobre ele serão exercidas as influências da estrutura social vigente.

Trata-se de desenvolver e implantar junto com os educandos, nas fábricas, nos escritórios, e nas comunidades, estruturas permanentes que associem o trabalho à reflexão social, com a compreensão da sua transformação.

Em sentido amplo, a ação democratizadora precisa abranger, além da construção de novos equipamentos em locais adequados e acessíveis, a luta pela mudança da mentalidade na utilização dos equipamentos não específicos e a busca da participação da população na defesa do seu patrimônio ambiental urbano, fato este que implica em preservar o espaço, revitalizar construções e manter a riqueza da paisagem urbana.

As cidades, os campos, os seres estão cheios de mensagens que, em cada momento da vida, poderiam enriquecer a existência de cada um de nós, mas é preciso saber decifrá-las, é preciso dominar.

linguagens da pintura , da música , da pessoa , da ciência e da comunicação com os outros . É essa a missão essencial do educador , no que respeita aos tempos livres , ajudar os seres humanos a tornarem-se mais eles próprios, fornecendo-lhes os instrumentos da consciência , da reflexão e da expressão , tanto do pensamento como dos sentimentos .

As pessoas que, por falta de oportunidade , por renúncia ou por fadiga, permaneceram no limiar desta aventura da cultura não sabem o que fazer do tempo livre que é posto à sua disposição . São presas fáceis do tédio . Ora , o tédio não será , para o espírito , um flagelo tão temível , tão nefasto , como os micróbios para o corpo ?

A busca das necessidades de cada comunidade deve estar presente nas mais diversas reivindicações . Quando uma associação de bairro ou periferia lamenta a inexistência de espaços de lazer , não se trata de um gosto supérfluo (a menos que se diga que o supérfluo também é essencial) . Quando os operários reivindicam mais tempo livre, eles não estão esquecendo , em nome do lazer , as necessidades de subsistência de suas famílias . Se a civilização já consegue oferecer mais do que isso para uma parcela da população , por que não exigir esses privilégios para todos ?

Nas sociedades industrializadas e pós-modernas , as condições de trabalho submetem , frequentemente , os adultos ativos a ritmos produtivos muito duros . A educação e o lazer devem servir apenas como instrumentos capazes de compensar sua fadiga ? Ou , ao contrário , devem contribuir para descondicioná-los , renovar seus interesses por uma vida coletiva e uma ação política cujos efeitos , permitam-lhes reequilibrar

o tempo de trabalho e o tempo de lazer mais ou menos forçado ?

A recuperação de um tempo livre para a educação e para o lazer não-alienado está ligada a novos horários de trabalho , esse tempo criativo recuperado talvez estimule o propósito de não se submeter à organização do trabalho tal qual se apresenta , e mais , de lutar para conseguir transformá-la , a fim de tornar o trabalho mais humano e mais significativo .

Vislumbram-se , portanto , novas perspectivas de lutas não só para obter o que se poderia chamar 'licença de formação ' (prevista aliás , no quadro de trabalho organizado) mas também para transformar as condições de trabalho nas sociedades modernas .

As transformações sociais em curso necessitam permanentemente de reforços , e entre eles está a Educação para o Lazer , para elaborar políticas educativas , com vistas a mediar as relações de força que regem as sociedades .

Desta maneira desde que não sejam ignoradas tais relações de força , não há quem possa impedir os educadores (incluindo-se aí os animadores sócio-culturais) , como já aconteceu , por vezes , no passado de fazer parte do conjunto de forças que investe nas transformações sociais , contribuindo , assim, para tornar as políticas e as atividades educativas mais coerentes à realidade social .

Enfim a Educação para o Lazer , mesmo quando entendida como disciplina da educação corporal e cultural , ultrapassa as suas

finalidades do contexto orgânico ao biológico e ao fisiológico . As finalidades da Educação para o Lazer abrangem , mais do que nunca , a formação e o desenvolvimento da personalidade dos indivíduos na sua totalidade .

Para que ocorram mudanças de comportamento frente ao lazer, o desenvolvimento das ações direcionadas ao mesmo deverão ser submetidos aos seguintes critérios :

- * conhecimento da realidade ,necessidade e aspirações da clientela;
- * atendimento aos interesses dos vários segmentos que compõem a população de Curitiba ,considerando as características etárias e de sexo, e referenciado no conhecimento técnico;
- * planejamento ,execução e avaliação das ações sob a ótica interdisciplinar e concurso de equipe-multiprofissional ;
- * participação efetiva da clientela no planejamento ,organização e avaliação das ações ;
- * qualificação de recursos humanos visando o atendimento pleno às demandas técnicas dos interesses culturais do lazer nas áreas artística, físico-esportiva e social ;
- * intercâmbio permanente com órgãos e instituições que desenvolvam atividades correlatas , como um dos meios de colaborar para a atualização e enriquecimento técnico ;
- * utilização dos meios de comunicação de massa como instrumentos de uma verdadeira educação para o lazer ;
- * opção por programas / atividades que propiciem maior abrangência da clientela e consistência às ações do Campo do Lazer , combinando eventos permanentes , de apoio e de impacto ;

* estabelecimento de mecanismos que facilitem o acesso do trabalhador às dependências e aos bens culturais do lazer , dentre eles, a descentralização das ações, considerando os aspectos espaciais, temporais e econômicos ;

* oferta de atividades de equipe multiprofissional no que se refere à localização e construção das instalações de lazer , determinando-se o porte , a partir da realidade social ;

* integração com órgãos e instituições da comunidade , buscando a otimização de recursos e a ampliação das ações .

O que se pode inferir face à incursão realizada no presente estudo é que o lazer hoje é uma conquista social que mantém-se, na maioria das vezes, sob o controle da classe dominante que o utiliza com finalidades quase sempre expropriadoras e manipuladoras da opinião popular

Assim, o anseio dos manipuladores permeia os objetivos inerentes aos programas de lazer . Para melhor esclarecer a finalidade dos programas de Lazer , serão relacionados os seguintes objetivos , direcionados ao cidadão :

- 1- viver em liberdade;
- 2- manter saúde integral ;
- 3- educar para o tempo livre ;
- 4- formar personalidade e adaptação social ;
- 5- promover a liderança .

Depreende-se do exposto, a necessidade imediata de reformulação dos padrões existentes sobre a democratização do Lazer . Com base no

estudo realizado e nas observações sistemáticas realizadas como profissional de Educação Física empenhado no presente tema , sugere-se :

1. Revisão do conceito de lazer presente na Constituição Brasileira .

2. Definição clara de uma política pública de lazer;

3. Reformulação de programas e atividades de lazer, articulados aos movimentos sociais , aos processos de gestão social e de produção cultural em todos os setores da sociedade civil (escolas, associações, sindicatos, associações culturais ,etc.);

4. Comprometimento das Instituições de Ensino Superior, das Universidades e das Escolas de 2º Grau com a formação de educadores para o lazer ;

5. Legitimação das organizações de lazer para a coletividade envolvendo as diferentes categorias sociais , priorizando mais as classes desprivilegiadas e médias .

Não se compreende portanto como as Instituições de Ensino Superior , as Universidades e as Escolas de 2º Graus , não estejam cumprindo seu papel na formação de profissionais qualificados em Educação para o Lazer . Esta é uma das contradições presentes nas referidas Instituições , que contribue para a negação da hipótese inicial do presente estudo .

Parece reiterativo insistir que a Educação para o Lazer não é um projeto neutro .

Seu ponto de partida é a elaboração prévia de políticas institucionais direcionadas à profissionalização dos educadores que irão atuar nesse campo

Desta forma ,é possível fazer avançar a questão social do lazer , partir de um amplo processo e reflexão e compreensão pelos diversos segmentos da sociedade . Ela deve ser contemplada num marco mais amplo onde a mesma se origina : a profissionalização desses educadores devem também ajustar-se às políticas , eliminando progressivamente as contradições sempre presentes.

Estas duas questões - a da neutralidade e a da profissionalização - parecem ser elementos vitais de referência para situar a problemática da Educação para o Lazer ,já que qualquer projeto direcionado a esse tipo de educação deve sempre responder à questão

Qual a proposta que ele oferece para promover a cidadania do Homem Brasileiro ?

ANEXOS

O LAZER E AS DETERMINAÇÕES LEGAIS

O lazer, como muitas outras atividades do cidadão, é contemplado em várias Constituições no mundo inteiro, embora em algumas as suas formas sejam das subentendendo o lazer, deixando aí uma oportunidade subjetiva na verdadeira intenção do legislador quanto ao sentido e aos objetivos do lazer e do descanso.

Devido à grande preocupação com o tempo livre decorrente da evolução industrial e das conquistas trabalhistas, tornou-se necessária a criação de uma linha mestra para garantir esse lazer.

Em 19 de julho de 1970 foi publicada a Carta dos Direitos Humanos ao Tempo Livre elaborada por dezesseis instituições que trabalham internacionalmente nas áreas dos esportes, da recreação e do uso do tempo livre, associadas à Associação Mundial de Lazer e Recreação.

Embora muitas Constituições tenham sido elaboradas antes da Carta dos Direitos Humanos ao Tempo Livre, contêm em seus artigos referências bastante interessantes a este tema.

Pode-se apreciar as constituições sob dois aspectos: 1- o descanso obrigatório como forma de recuperação de forças para nova jornada de trabalho e, 2- o descanso com lazer no tempo livre, como uma verdadeira forma de promoção humana.

Algumas das Constituições consultadas apresentam-se da seguinte forma :

ALEMANHA ORIENTAL

Art. 34 - Todo o cidadão da República Democrática Alemã tem direito a tempos livres e ao descanso. (vol I,pg,35)

O descanso é contemplado e determinado como forma de recuperação de energias , enquanto que direito ao tempo livre é bastante amplo ,deixando ao cidadão seu livre critério de utilização desse tempo. Esta utilização pessoal do tempo livre é a verdadeira manifestação do lazer .

REPÚBLICA FEDÉRAL DA ALEMANHA

Art. 139 - O domingo e os feriados reconhecidos pelo Estado continuam a ser protegidos por lei como dias de descanso e de recolhimento espiritual. (vol I,pg 73)

Neste caso específico é interessante notar a amplitude do termo "recolhimento espiritual" , onde fica impossível deduzir-se o verdadeiro sentido do texto , onde pode-se entender o espírito e o pensamento , pois em caso contrário , pela origem do país e da religião dominante (protestante) se faça uma intencionalidade de condução para a prática religiosa .

REPÚBLICA POPULAR DA CHINA

Art. 43 - Os trabalhadores da República da China têm direito ao descanso. O Estado fomenta os estabelecimentos destinados ao repouso e à recuperação dos trabalhadores e determina as horas de trabalho e as férias de trabalhadores e funcionários. (vol I,pg 256)

Como país baseado na produção e com regime forte , tanto o trabalho como o próprio descanso são totalmente direcionados pela administração pública .

ESPANHA

Art. 43 - 1 - É reconhecido o direito à proteção da saúde

2- [.....]

3 - Os poderes Públicos fomentarão a educação sanitária,a educação física e o desporto ,bem como a adequada utilização dos tempos livres . (vol I , pg 294)

Como um dos países em franco desenvolvimento e com uma política social humanista , percebe-se a preocupação do estado em fomentar e direcionar uma "adequada utilização dos tempos livres" . Esta adequação pode, entretanto, ser subentendida como uma manipulação das atividades do indivíduo , com sugestões maciças para esta adequação . abe portanto ,indagar : como fica o princípio de liberdade e prazer do lazer ?

Sem dúvida, é interessante se observar que o lazer está incluído no artigo relativo à saúde. Esta inclusão demonstra que o conceito de saúde entende o bem-estar psíquico como fator determinante da boa saúde.

FRANÇA

Preâmbulo da Constituição

[.....]

Assegura a todos, em especial à criança, à mãe e aos velhos trabalhadores, a proteção da saúde, a segurança material, o repouso e os lazeres. (vol I, pg 371)

A expressão "lazer" nos remete ao entendimento de que há várias formas de lazer, bem como os interesses pessoais são características determinantes do lazer pessoal.

HOLANDA

Art. 22 [saúde]

1. [.....]

2. [.....]

3. As autoridades públicas promoverão o desenvolvimento cultural e social e as atividades recreativas. [vol I, pg 446]

Como a questão do lazer é bastante recente , é possível se notar-se aqui que o desenvolvimento do indivíduo se fará por atividades recreativas , generalizando-a como se fosse lazer . Aqui o lazer também figura no capítulo referente à saúde .

ÍNDIA

Art. 43 - Por meio de legislação, de organização e de outros meios adequados, o Estado assegura a todos os trabalhadores da agricultura, da indústria e dos demais ramos de emprego, nível de vida e condições de trabalho que lhes proporcionem um padrão de vida decente e o pleno gozo de lazeres e de oportunidades sociais e culturais . Em especial, o Estado promove as indústrias domésticas, com base individual ou cooperativa, nas áreas rurais. (vol II, pg 17)

A Constituição da Índia é particularmente clara no texto legal ao afirmar que o Estado proporcionará um padrão de vida decente ao cidadão que, por conseguinte, poderá ter pleno gozo de lazeres . É possível se inferir aí que o lazer é também um bem de consumo e como tal pode ser adquirido mediante um bom nível econômico .

Não se pretende aqui descartar a possibilidade da existência de atividades de lazer que não necessitem de recursos econômicos , uma vez que são fatores integrantes de um lazer espontâneo a criatividade e a construção do ato em si .

JAPÃO

Art. 27 - Todos têm direito e a obrigação de trabalhar.

Os padrões de salário , horários , repouso e outras condições de trabalho são estabelecidas por lei . (vol II pg 78)

Com uma tradição milenar dedicada ao trabalho , o presente texto representa, sem dúvida, a expressão da realidade . Após séculos de trabalho dedicado à agricultura , o novo Estado japonês altamente tecnológico , oferece as mais variadas opções de lazer aos indivíduos , que encontram na tradição cultural uma permanente fonte de atividades

Embora seja sabido que as atividades de lazer para o japonês são em grande número , a redação constitucional refere-se apenas ao repouso que está diretamente ligado ao trabalho .

YUGOSLÁVIA

Art. 162 - [...] Todo operário tem direito ao repouso diário e semanal e a férias anuais pagas, que não podem ser inferiores a dezoito dias úteis . (vol II,pg 131)

Hoje é quase impossível determinar-se como está a questão do trabalhador , uma vez que o país, unificado política e administrativamente, dissolveu-se retornando às configurações étnicas anteriores .

É de se pressupor que não haverá qualquer tipo de retrocesso nas conquistas dos trabalhadores e , quem sabe , poderão despontar as atividades de lazer característicos de cada nação .

Entre as constituições consultadas esta é a primeira que faz menção ao repouso diário , ficando entretanto claro que a intenção deste repouso é como forma de recuperação de energias .

MÉXICO

Art. 123 - A) IV - Para cada seis dias de trabalho deverá o o.ário gozar, pelo menos, um dia de descanso . (vol II,pg 192)

Art. 123,XXVII - Serão nulas e não obrigarão os contraentes, ainda que sejam expressas no contrato as condições que :

[.....]

d) assalarem como lugar de pagamento do salário um lugar de recreio, bar, café, taberna, cantina ou loja quando não se tratar de empregados desses estabelecimentos . (vol II,pg195)

Art. 123 - B) II - Para cada seis dias de trabalho gozará o trabalhador, pelo menos, de um dia de descanso, com salário por inteiro;

III - Os trabalhadores terão direito a férias por período nunca inferior a vinte dias ao ano . (vol II,pg196)

Sem dúvida, é curiosa a proibição do lugar de pagamento de salário , art. 123 , inciso XXVII , alínea d , mas que nos remete a uma

sociedade peculiar , onde a cultura popular tem forte componente festivo, e talvez por este fato a lei preocupe-se em proteger o salário do trabalhador .

Como em outros países, a Constituição é muito clara na regulamentação da jornada de trabalho e seu respectivo descanso semanal e anual ,sendo este citado em dois pontos distintos .

PORTUGAL

Art. 60 (direito dos Trabalhadores)

1. d) Ao repouso e aos lazeres, a um limite máximo da jornada de trabalho, ao descanso semanal e a férias periódicas pagas ;

2. Incumbe ao Estado assegurar as condições de trabalho, retribuição e repouso a que os trabalhadores têm direito, nomeadamente :

d) O desenvolvimento sistemático de uma rede de centros de repouso e de férias, em cooperação com organismos sociais; (vol ii, pg 250)

O Estado português, como outros de inspiração socialista, promove com exatidão a relação trabalho e lazer , preocupando-se inclusive com o desenvolvimnto de uma rede de repouso , ficando entretanto a dúvida se este direito tem a garantia do Estado , ou se as iniciativas são de organismos sociais pagos pelo próprio trabalhador .

Aqui é possível traçar-se uma correlação com a índia que prega um padrão de vida decente para o gozo dos lazeres , chamando a si a obrigação de proporcionar este padrão .

BRASIL

Art. 6º - São direitos sociais a educação , a saúde, o trabalho , o lazer , a segurança , a previdência social, a proteção à maternidade e à infância , a assistência aos desamparados ,na forma desta Constituição .

Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais , além de outros que visem à melhoria de sua condição social :

IV - salário mínimo , fixado em lei , nacionalmente unificado , capaz de atender às suas necessidades vitais básicas e às de sua família com moradia ,alimentação ,educação ,saúde , lazer ,vestuário,higiene , transporte e previdência social , com reajustes periódicos que lhe preservem o poder aquisitivo , sendo vedada sua vinculação para qualquer fim .

A Constituição de 1988 é , sem dúvida , uma das que melhor contempla os direitos do cidadão . Entretanto , algumas situações demonstram que algo está errado , ou no mínimo em desacordo com a realidade do país , pois se um salário básico atendesse a todas as disposições do inciso IV,artigo 7º , não teríamos tantas crianças abandonadas , tantos lares desfeitos , tantas pessoas vivendo à margem da sociedade .

É de vital importância que todo o conjunto da sociedade se mobilize para uma aplicação e vivência real de todos os itens dos direitos sociais .

Sem dúvida, as constituições podem estar muito bem intencionadas , mas as realidades são outras e , em especial no

Brasil.

A seguinte declaração de MARCELLINO (1990) : "O que assistimos , no cotidiano da nossa sociedade , sob as formas mais variadas , é exatamente o exercício da negligência , da discriminação, da exploração , inclusive em termos de mão-de-obra, da violência , da crueldade e da opressão . O discurso oficial , também no campo do lazer, não é acompanhado pela ação "

Assim chega-se a uma síntese provisória da legislação existente sobre o tema , que no entanto não ultrapassa o nível da legalidade , já que não se compromete com a legitimidade do lazer como prática social educativa em nosso Estado e em nosso país .

CARTA DE DIREITOS HUMANOS AO TEMPO LIVRE (GENEVA 1970)

Prólogo :

O tempo livre é aquele período que está à completa disposição do indivíduo depois dele haver terminado seu trabalho e cumprido outras obrigações . O uso que é dado a este tempo é de vital importância .

O tempo livre e a Recreação criam condições ao homem para compensar as inúmeras exigências da vida contemporânea . Sobretudo apresentam a possibilidade de enriquecimento da vida pela participação recreativa nos esportes , nas artes , nas ciências e na natureza . O tempo Livre é importante em todas as fases da vida , tanto urbana como rural . As atividades realizadas no tempo livre oferecem ao homem a oportunidade de desenvolver seus dons essenciais (o livre desempenho da vontade , da inteligência , sentido de responsabilidade e faculdades criativas) . As horas de descanso constituem um período de liberdade quando o homem pode aumentar seu valor como ser humano e como membro produtivo da sociedade . A recreação e as atividades executadas no tempo livre têm o grande significado de estabelecer boas relações entre os povos e as nações do mundo .

Artigo I

Todo homem tem direito ao tempo livre . Este direito compreende horas razoáveis de trabalho , férias periódicas remuneradas , condições de transporte e planejamento social adequado , incluindo acesso favorável às instalações , áreas e equipe recreativa , a fim de destacar as vantagens que oferece o tempo livre .

Artigo II

Desfrutar o tempo de descanso livremente é um direito absoluto . Os requisitos prévios para exercer a vontade individual durante o tempo livre devem ser vigiados com o mesmo afã que se dedica àqueles pertencentes à coletividade .

Artigo III

Todo homem deve ter fácil acesso aos meios recreativos abertos ao público ,às reservas naturais ,tais como :lagos,praias,bosques,montanhas e a lugares ao ar livre em geral . Estas áreas , sua fauna e sua flora devem ser protegidas e conservadas .

Artigo IV

Todo homem tem o direito de conhecer e participar em todo o tipo de Recreação durante seu tempo livre como : esportes, jogos,vida ao ar livre ,viagens,teatro,dança,arte visual ,música,ciência e manualidades sem distinção de idade,sexo ou nível de educação .

Artigo V

A organização do tempo livre , efetuada por autoridades oficiais , planejadores urbanos , arquitetos ou grupos privados , não deve ter o caráter de uma imposição sobre o uso do tempo livre de terceiros .

As pessoas aqui mencionadas devem criar ou dar assistência ao planejamento de oportunidades de recreação,meio ambiente estético e instalações necessárias para permitir ao homem exercer atividades de sua predileção , durante suas horas livres , de acordo com suas preferências pessoais e sob sua própria responsabilidade .

Artigo VI

Toda pessoa tem direito a oportunidade de aprender como desfrutar de seu tempo livre . A família , a escola e a comunidade devem prepará-la na arte de usar seu tempo livre da melhor maneira possível . Nas escolas , nas aulas e nos cursos deve-se oferecer às crianças , aos adolescentes e aos adultos a oportunidade de desenvolver seus talentos , atitudes e a compreensão essenciais ao conhecimento do uso do tempo livre .

Artigo VII

A responsabilidade de proporcionar uma educação para o aproveitamento do tempo livre ainda está dividida entre um grande número de disciplinas e de instituições . No interesse geral e com o fim de utilizar eficazmente todos os fundos e assistências disponíveis nos diversos níveis administrativos , a responsabilidade deve ser integralmente coordenada entre todos os setores públicos e privados que se ocupam em criar e promover programas recreativos . A meta é uma comunidade consciente no sentido de uma ocupação sadia . Em países onde seja possível , seriam criadas escolas especiais para o estudo da recreação . Estas escolas habilitariam dirigentes que teriam a seu cargo a promoção de programas recreativos e a assistência aos indivíduos e grupos durante suas horas de lazer, sempre possível , sem restringir a liberdade de eleição . Tal trabalho é merecedor dos melhores esforços criativos humanos .

Fonte : GAELZER, LENEIA

"Lazer : Benção ou Maldição , Porto Alegre, Sulina, 1979 .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. BACAL, Sara . Lazer - teoria e pesquisa . Loyola, São Paulo , 1988.
02. BRAMANTE, Antonio Carlos . Resenha -DE GRACIA, Sebastian. Of time, work and leisure in New York . The Twentieth Century Fundation, Inc. 1962, in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12 (1,2,3), Campinas, São Paulo , 1992.
03. BRASIL . Constituição da República Federativa do Brasil -1988 . Atlas , São Paulo , 1988 .
04. BRUHNS, Heloisa Turini. O culto do corpo-lazer, o fenômeno lazer e o lúdico . in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12(1,2,3), Campinas , São Paulo, 1992 .
05. CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Recreação Pública . Cadernos de Lazer, nº 4 , SESC, São Paulo , 1979.
06. ----- . O que é lazer ? Brasiliense, 2ª ed, São Paulo , 1989.
07. CARTA, Manuela . "Yiffie" sucede "yuppie" e coloca qualidade de vida acima da carreira, in FOLHA DE SÃO PAULO , 16/09/90, pg. D-1, São Paulo.
08. Carta Internacional da Educação Física e do Esporte, da UNESCO - Rev. Instituto Nacional Del Deporte , 2 (6), Cuba , 1989 .

09. CAVALCANTI, Katia Brandão . Tempo livre ,lazer e luta ideológica . in Reflexões ,nº 35,maio/agosto ,PUCCAMP,Campinas,São Paulo,1986 .
10. COLEMANN,John. O esporte e as contradições da sociedade . Concilium, vol 5: Sociologia da Religião-Esporte, Vozes ,Rio de Janeiro,1989.
11. DOWBOR,Ladislau . Aspectos econômicos da educação. Ática ,Série Princípios ,São Paulo ,1986 .
12. DUMAZIDIER,Jofre . Valores e conteúdos culturais do lazer. Biblioteca Científica, SESC, Série Lazer,nº 3 , São Paulo, 1980
13. FOURASTIÉ,Jean. Les 40.000 hours ,Editions Gonthier,Paris,1965.
14. FRIEDMANN,Georges. O trabalho em migalhas . Perspectiva ,2ª ed , São Paulo , 1983 .
15. GAELZER,Lenea. Lazer,benção ou maldição ? Sulina,Porto Alegre,1979.
16. ----- Ensaio à liberdade . DSL editores,Porto Alegre,1985.
17. GELPI,Ettore . Lazer e Educação Permanente - tempos,espaços, políticas,e atividades de educação permanente e do lazer . Biblioteca Científica , SESC , série Lazer nº 5 ,São Paulo,1983 .
18. HEINEMANN,Klaus. Esporte e a sociedade : as questões maiores . Concilium, vol 5 : Sociologia da Religião-Esporte , Vozes , Rio de Janeiro , 1989.

19. HUIZINGA, Johan . Homo Ludens . Perspectiva , 2ª ed. , São Paulo , 1990
20. KWASNICKA, Eunice Lacava . Administração de Recursos Humanos-Função Renovada . Revista de Recursos Humanos , s/d .
21. Lei Orgânica do Município de Curitiba , 1990 .
22. LENGRAND, Paul - Introdução à Educação Permanente . Livros Horizonte, Lisboa, 1981 .
23. LOPES, Maria Isabel de Souza . É pirueta prá cavar o ganha-pão . in Reflexões , nº 35, maio/agosto , PUCCAMP, Campinas, São Paulo, 1986 .
24. MAGALHÃES, Érico Eduardo . A terceira onda e RH na década de 90, in RH- Informação do Profissional de Recursos Humanos, nº 35, outubro , São Paulo, 1990 .
25. MARCELLINO, Nelson Carvalho . Lazer e humanização . Papirus, Campinas, 1983
26. ----- . Considerações sobre valores expressos por autores brasileiros na relação lazer-educação . in Reflexões, nº 35, maio/agosto , PUCCAMP, Campinas, São Paulo, 1986 .
27. ----- . Pedagogia da Animação . Papirus , Campinas, São Paulo, 1990 .
28. MATOS, Ruy de Alencar . Estratégias de Desenvolvimento de Recursos Humanos, in Executivo, 10(1):18-23, jan/mar, Porto Alegre, 1984 .

29. McINTOSH, Peter et SABIN, Amanda . El deporte para todos de donde y adonde ? Mensaje Olímpico , nº 16, 1986 .
30. MOLLER, Claus. Consultor critica moda da produtividade, in FOLHA DE SÃO PAULO, 29/11/1990, pg E-1, São Paulo .
31. OLIVEIRA, Cecília Helena L. Salles . Imagens do ócio na construção da disciplina de trabalho . in Revista Brasileira de Ciências do Esporte, 12(1,2,3), Campinas , São Paulo, 1992 .
32. OLIVEIRA, Paulo de Salles . Tempo livre , trabalho e lutas sociais , in Reflexões, nº 35 , PUCCAMP, maio/agosto, Campinas, São Paulo, 1986 .
33. OLIVEIRA, Vitor Marinho . O que é educação física ? Brasiliense, São Paulo, 1983
34. PIMENTA, Arlindo C. Sonhar, Brincar, Criar, Interpretar . Ática , Série Princípios, São Paulo , 1986 .
35. QUINTANHA, Cabanas José Mª . Investigação em animação sociocultural . Separata , UNED , Madrid , 1990 .
36. RAMOS , Jayr Jordão . O desporto - jogo durante as horas de lazer do trabalhador . Boletim Técnico Informativo, MEC, (5) , 1968 .
37. RIBEIRO JÚNIOR, João . Algumas considerações sobre ócio como lazer . in Reflexões, nº 35, maio/agosto, PUCCAMP, Campinas , São Paulo , 1986 .

38. RODRIGUES, Fernando. Japão quer antecipar a idade mínima para a aposentadoria , in FOLHA DE SÃO PAULO , 19/11/90, pg F-2 , São Paulo .
39. SCHAFF, Adam. A Sociedade Informática. UNESP/Brasiliense, São Paulo , 1990 .
40. SILVA, Norma Felicidade Lopes. A dimensão ideológica do lazer , in Reflexões, nº 35 , PUCCAMP , maio/agosto, Campinas, São Paulo, 1986 .
41. SILVA, Jefferson I. da . Formação do educador e educação política , Cortez , Polêmicas de nosso tempo, nº 48 , São Paulo , 1991 .
42. TRIGO, Luiz Gonzaga Godói . Considerações sobre lazer e educação em sociedades pós-industriais in Reflexões, nº 35, maio/agosto, PUCCAMP , Campinas , São Paulo , pg 75, 1986 .
43. UNESCO. Conferência Geral- Nairobi 1976. Desenvolvimento da Educação de Adultos .